

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
QUARTA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 044 ANO 50.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo



suplemento das sextas-feiras



O primeiro autódromo português

DEVERÁ estar construído dentro de meses, na zona da estrada Cascais-Sintra, o primeiro autódromo português. Com três pistas, para todas as provas de desportos motorizados, o empreendimento ocupará cerca de 50 hectares, tendo capacidade para dezenas de milhares de espectadores. Ao mesmo tempo será erguido um complexo turístico que inclui um motel e o primeiro «drive-in» que entre nós funcionará, além de um lago para a prática da motonáutica e da vela. (Ler página 13)

Superior a 35 000 o total de mortos no sismo do Peru

LIMA, 3 — (R.) — Desapareceu completamente do mapa, com todos os seus 20 000 habitantes, um pitoresco centro de turismo. Nos Andes, muitas cidades e aldeias foram arrasadas ou encontram-se debaixo de água e o total de mortos ultrapassa os 35 000 — eis o balanço trágico do sismo que abalou no domingo o Peru.

Era este o quadro terrível que surgia hoje quando as brigadas de socorro começavam lentamente a tomar conta da situação no Norte do Peru, assolado por um terramoto, com a duração de 40 segundos, o mais violento e catastrófico da história do país.

ABONO DE FAMÍLIA AOS RURAIS

A EXTENSÃO do abono de família a trabalhadores agrícolas residentes em áreas abrangidas pelas Casas do Povo, e, em condições a regulamentar, aos arrendatários agrícolas ou caseiros, é objecto de um dos decretos apresentados pelo ministro das Corporações no Conselho de Ministros que ontem se realizou. O outro decreto diz respeito à integração das pensões de sobrevivência no esquema normal dos be-

A área mais atingida pelo cataclismo foi o centro de turismo de Yungay, aninhado entre os pitorescos picos de Huascaran e de Huandoy, nos Andes, cada um deles com mais de 6700 metros de altitude.

A cidade e os seus 20 000 habitantes foram arrastados pelos aludes provocados pelo sismo — revelou nesta capital Augusto Zimmerman, informador presidencial para a Imprensa.

Um piloto da Força Aérea, que sobrevoou a cidade, de helicóptero, declarou que não havia vestígios dela. Zimmerman citou o piloto como tendo dito ainda: «Não havia

(Continua na 11.ª página)

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

(Continua na 16.ª página)

CICLO PREPARATORIO E ENSINO LICEAL

MAIS DE 150 MIL ALUNOS EM EXAMES

Mais de 150 mil alunos prestarão provas do Ciclo Preparatório e dos 7.º e 5.º anos liceais, nos exames que principiam respectivamente a 18 (os dois primeiros) e 25 do mês corrente. Serão quase 90 000 candidatos no Ciclo Preparatório e cerca de 40 000 no 5.º ano e 35 000 no 7.º ano liceais.

Evidentemente que não é números que a seguir daremos ainda possível saber com segurança quantos alunos se apresentarão a exames nos diversos graus de ensino: os

to, por excesso) aos dos alunos que efectivamente prestarão provas

Assim temos, para o 2.º e o 3.º ciclo do Liceu:

LISBOA (incluindo Oeiras e Cascais):

5.º ano — 11 500;

7.º ano — Filosofia: 6700; Organização Política: 7400;

PORTO (incluindo Vila Nova de Gaia):

5.º ano — 5700

7.º ano — Filosofia: 2900; Organização Política: 2700;

COIMBRA:

5.º ano — 1700

7.º ano — Filosofia: 2100; Organização Política: 1600;

PROVINCIA:

5.º ano — 20 000;

7.º ano — Filosofia: 9000; Organização Política: 7800;

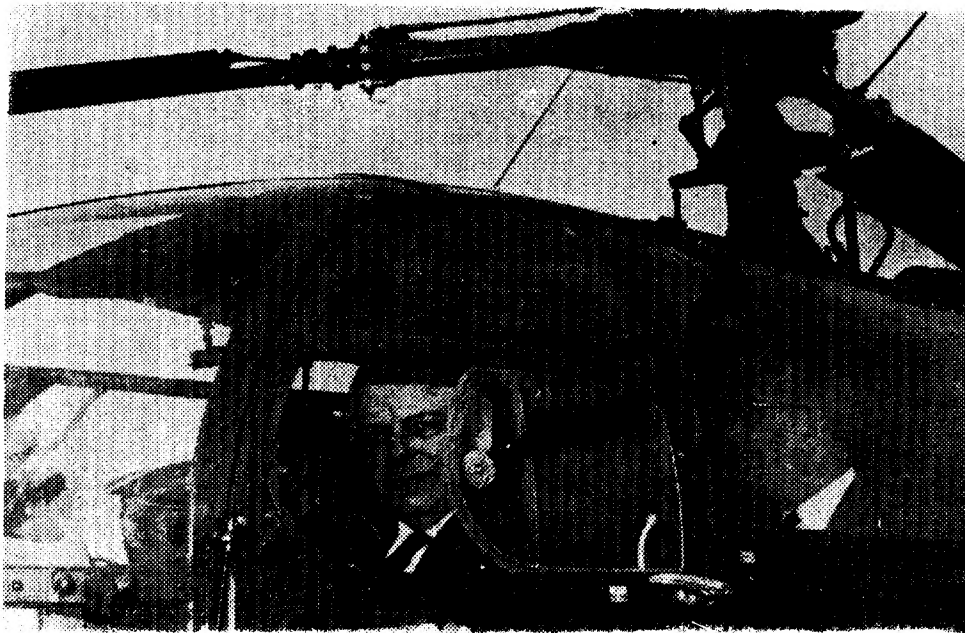
ILHAS ADJACENTES:

5.º ano — 2000

7.º ano — 800

Como se sabe, Filosofia e Organização Política são as duas cadeiras comuns a todas as alíneas do 3.º ciclo — havendo, porém, muitas outras cadeiras. No cómputo global parece-nos que não se andará longe se aos números de uma juntarmos cerca de 50 % da outra — como fi-

(Continua na 14.ª página)



O director-geral da F. A. O. quando, esta manhã, acabava de tomar assento no helicóptero que o conduziria, com o dr. Cancellia de Abreu (representante do mesmo organismo em Portugal), às diversas obras do Plano de Irrigação do Alentejo

174 CONCORRENTES INSCRITAS NO CONCURSO DAS «TEEN-AGERS»

DEPOIS DE AMANHÃ SERÃO ESCOLHIDAS AS 10 FINALISTAS

Terminou ontem a inscrição para o Concurso das «Teen-Agers», organizado pelo «Diário de Lisboa», com a colaboração da Bayer e da Alitalia. Cento e setenta e quatro concorrentes enviaram os seus

boletins, no prazo regulamentar, estando, assim, habilitadas ao título que levará uma jovem portuguesa a Berlim. Contrariamente ao que tínhamos anunciado, serão 40, e não 30, as concorrentes pré-se-

leccionadas que, depois de amanhã, serão entrevistadas pelo júri, a fim de serem escolhidas as 10 finalistas. Esta alteração de-

(Continua na 17.ª página)



Corporação dos Espectáculos

Para tratar de assuntos correntes da sua competência reuniu-se a direcção da Corporação dos Espectáculos, sob a presidência do dr. Manuel Teles Estiveram presentes os srs. Manuel dos Santos (vice-presidente), Augusto de Lima Mayer, dr. Fernando Augusto Serra Campos Ferreira, Jorge Brum do Canto, Herminio de Ferreira Nunes e Manuel Martins. Acompanhou também os trabalhos o representante do Ministério das Corporações dr. Heitor Salgueiro.

O presidente deu conhecimento à direcção de que o sr. Alberto Ghira, membro do conselho e vogal da direcção

e da junta disciplinar da Corporação, decidira renunciar ao exercício destes cargos, em virtude da sua avançada idade. A direcção manifestou o seu desgosto pelo afastamento anunciado e deliberou exarar na acta um voto de louvor e de reconhecimento à acção desenvolvida por tão prestigioso dirigente ao serviço do organismo.

No prosseguimento dos trabalhos, foram mais uma vez apreciados, entre outros, os problemas referentes à tabela de remunerações mínimas dos profissionais tauromáquicos e à presença de representantes da Corporação na apreciação de recursos pela comissão de exame classificação dos espectáculos, bem como as diligências relativas ao regulamento corporativo da exploração das actividades representadas pelo Grémio Nacional das Diversões Públicas, e os estudos preparatórios duma proposta de cobertura sindical dos respectivos profissionais.

A direcção analisou também as diligências promovidas pela Corporação com vista à normalização das transferências do rendimento de aluguer de filmes na província de Angola. Tomou ainda conhecimento de um projecto de alargamento do âmbito da Corporação a submeter à consideração do Governo. Por fim, foram analisadas a actual situação financeira da Corporação e as suas perspectivas futuras.

Assistiu aos trabalhos o secretário-geral, dr. António Monteiro Fernandes.

EXPOSIÇÃO «CARRUAGEM BRANCA»

Depois de ter feito o circuito do Minho e parte da zona centro, continua a sua digressão pelo País a «Carruagem Branca» exposição itinerante de produtos industriais e comerciais em caminho-de-ferro, organizada pela revista «The Portuguese Exporter», em colaboração com a C. P.

A «Carruagem Branca» partiu, há dias, da estação de Santarém, onde se manterá até sexta-feira próxima. Nos dias seguintes: 6 a 8, Lisboa (Sta. Apolónia); 9 a 11, Lisboa (Rossio); 12 a 14, Lisboa (Alcantara Terra).

MÚSICA NO CORETO DO CAMPO GRANDE

A banda de música do B. C. 5 actua amanhã às 18 e 30, no Campo Grande, num concerto promovido pela Câmara Municipal de Lisboa.

Dirige a banda o sargento-ajudante Alves de Amorim e o programa é o seguinte: «Despedida», de Chicoria; «Egmont» (Overture), de Beethoven; «L'Arlésienne», (2.ª Suite), de Bizet; «Vira da Beira», de Joaquim Augusto; «Uvas do Douro», de Duarte Ferreira; «My fair Lady», de Frederick Loewe, e «Exército Lusos», de J. Amorim.

3.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 3 de Junho de 1970



DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano reuniu-se ontem, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros. O Conselho começou por apreciar vários projectos de decretos-leis, tendo aprovado o que adapta os vencimentos dos militares que prestam serviço no Ultramar aos das tabelas aprovadas em Novembro do ano findo para a Metrópole, adaptação que, por decreto, vai também ser feita quanto aos vencimentos do funcionalismo ultramarino. Outro diploma extingue a Polícia de Viação e Trânsito, cujas funções passam para a Guarda Nacional Republicana em todo o Continente, criando-se nesta corporação as unidades necessárias agrupadas numa Brigada de Trânsito. Foram aprovados os quadros das Faculdades de Farmácia das Universidades de Lisboa e de Coimbra, recentemente criadas, e que ficam sendo iguais ao da já existente Faculdade do Porto. Os hospitais escolares passam, por outro diploma aprovado, a ser dirigidos por um conselho de direcção presidido por um professor catedrático das respectivas Faculdades de Medicina. Pelo ministro das Corporações foram apresentados dois decretos-leis, segundo os quais é autorizada a extensão do benefício do abono de família a trabalhadores agrícolas residentes em áreas não abrangidas por Casas do Povo e, em condições a regulamentar, aos arrendatários agrícolas ou caseiros; e integradas as pensões de sobrevivência no esquema normal dos benefícios da previdência social. O ministro dos Negócios Estrangeiros relatou ao Conselho os termos em que decorreu a recente viagem do Chefe do Governo a Madrid, a sua própria deslocação a Roma para participar na reunião do Conselho de Ministros da N. A. T. O., no decurso da qual foi recebido pelo Santo Padre Paulo VI, e as conversações havidas com o secretário de Estado norte-americano por ocasião da recente visita deste a Lisboa. O Conselho registou a sua satisfação pela actividade do ministro e felicitou o Presidente do Conselho pelo êxito da viagem a Espanha, fazendo votos pelo estreitamento efectivo das relações entre os dois países peninsulares.

ARMAS DE FOGO

São um perigo as armas de fogo. E quando as crianças nelas pegam, então o perigo redobra. Foi nas Cortes, perto de Leiria. O sr. Joaquim Borges

Martins deixou a arma carregada em casa e foi trabalhar para o pinhal. Depois os filhos chegaram a casa. Um deles, de 12 anos, o outro de 8. Aquele,

por brincadeira, pegou na espingarda e apontou. Apontou e matou o irmão, ensombrando para sempre a vida e a dos pais.

EÇA DE QUEIROZ EM SINTRA

Realizou-se na sala de conferências do Palácio Valenças, uma conversa sobre Eça de Queiroz e sua passagem por Sintra. Assistiram o presidente e vice-presidente do Município, vereação e embaixador de Espanha. A conversa foi estabelecida entre os prof. Alberto Machado Rosa, eng.º Luis Santos Ferro e o escritor Francisco Costa, director da Biblioteca Municipal de Sintra. Abriu a sessão cultural este romancista que fez a apresentação dos oradores, que se debateram, minuciosamente, sobre o autor de «Os Maias», romance escrito em Sintra. O eng.º Santos Ferro traçou, com pormenor cronológico, a vida de Eça, passando revista às fases mais intensas da sua vida. A terminar, o prof. Machado Rosa manteve animado diálogo com a assistência.

LICEU LITERÁRIO PORTUGUÊS

O dr. José de Azevedo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, recebeu o jornalista sr. Frederico Rosa, que na qualidade de representante-delegado do presidente do Liceu Literário Português do Rio de Janeiro, sr. Evaristo Alves, lhe entregou uma mensagem de saudação e a medalha de ouro comemorativa do 1.º Centenário do Liceu Literário Português do Rio de Janeiro com que a direcção daquele prestimoso estabelecimento de ensino e de cultura portuguesa no Brasil o quis homenagear. O dr. Azevedo Perdigão proferiu breves palavras para manifestar o seu agradecimento pela honrosa distinção.

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de Taxas

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 4 (quatro), e semestrais em 8 (oito) ou 9 (nove).

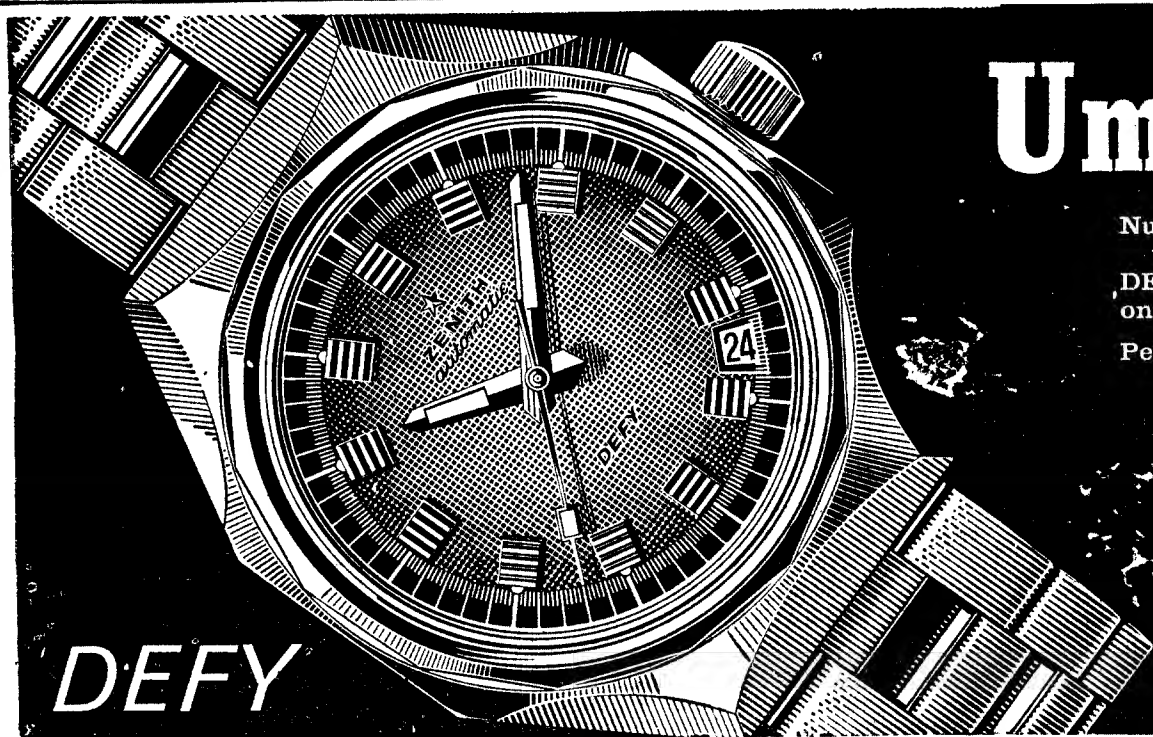
Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 3, ou semestrais com numeração terminada em 6 ou 7, acrescidas de 25%. Segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

***** NIGHT CLUB **NINA** Maiores de 21 anos *****
apresenta
LIVIA CHAMOIX (alemã) em sexi
Brevemente estreia de
CHELO MORAN — cançonetista argentina
Matinée todos os dias das 18,30 às 20,30 com atracções *****

Cofres de aluguer
Av. Republica 3
BANCO DO ALENTEJO



Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que permanece exacto onde outros relógios robustos deixam de funcionar

Peça num agente ZENITH para lhe mostrar o DEFY

ZENITH

A venda nas boas ourivesarias e relojoarias do País

QUE DEVEMOS PENSAR DA NOVA POLÍTICA ALEMÃ?

II — Perenidade do problema alemão

Por ATTICUS

A política de «abertura a Leste» poria em questão o problema alemão, no seu todo, se constituísse, na verdade, uma verdadeira modificação da política federal seguida desde 1949 e uma ruptura da «continuidade alemã». Ora não é esse o caso: por isso esta «nova» política tem poucas — ou nenhuma — hipóteses de se desenvolver livremente. Mas a sua liberdade de movimentos é igualmente restrita no plano interno. A mínima suspeita de que a «abertura a Leste» afectaria, fosse no que fosse, as posições da R. F. Alemã no problema alemão — o reconhecimento da derrota e do statu quo — originaria uma crise política, cuja amplitude e cujas sequelas seriam difíceis de prever.

Os dois partidos governamentais — os sociais-democratas e os liberais — seriam eliminados da cena política, se não mesmo de toda a actividade. Se até agora têm sido tolerados, é porque ninguém toma muito a sério a «abertura a Leste». Aliás, já se disse,

que, afinal de contas, esta política beneficia a política nacional alemã, semeando a confusão no campo comunista. No dia em que se viesse a acreditar, por pouco que fosse, que há uma «nova política» tudo se modificaria. Então os sociais-democratas seriam vistos

com outros olhos. Não devemos esquecer que Adenauer não os considerava um partido «nacional». Se os católicos — que têm o monopólio da «nacionalidade» como partido — aceitaram a participação dos socialistas no seu Governo, fizeram-no por imposição da lei parlamentar. Não podiam além disso, o poder. Até pensava-se que a colaboração dos socialistas com os católicos enfraqueceria os primeiros, no plano eleitoral.

Podemos, pois, estar certos de que, se o novo Governo tocasse nos tabus da política federal, isso equivaleria a uma «tração» e desencadearia a ira de todas as forças «nacionais» contra a social-democracia. O primeiro sinal dessa luta foi a furiosa campanha desencadeada pela Imprensa Springer contra a equipa Brandt-Scheel, por altura da mensagem de 14 de Janeiro de 1970, lida à nação por Brandt, na qual o chanceler reconheceu a existência de «dois Estados da nação alemã»: o do Ocidente e o de Leste (1). E, no entanto, Brandt proclamava que a R. F. Alemã nunca reconheceria «de jure» o Governo da R. D. Alemã; o que continuava a excluir a verdadeira normalização das relações entre as duas Alemanhas. A concessão de Brandt tinha um carácter puramente platónico. Constituiu apenas a renúncia à pretensão — não menos platónica — de o Governo federal representar as duas Alemanhas.

AS CONSTANTES DA POLÍTICA ALEMÃ

O que marca a política da República Federal não é o jogo vulgar dos partidos e a sua aventura parlamentar. São as forças sociais e económicas — ditas «obscuras», embora toda a gente as conheça de sobejo — que, desde sempre, dominaram a política alemã. Nos tempos da Repu-

blica de Weimar, os partidos agitavam-se no plano parlamentar, mas o futuro político da Alemanha forjava-se longe do Parlamento, escapando completamente ao domínio dos partidos. Até que as forças «obscuras» levaram Hitler ao poder, porque isso lhes convinha, e eliminaram os partidos que julgavam ter alguma coisa a dizer no «Reichstag».

Diz-se que a História não se repete. Mas então que havemos de fazer das constantes de uma política que não podem ignorar-se? Também elas quando estão firmemente implantadas fazem a História, seguindo, muitas vezes, caminhos já traçados. Então, efectivamente a História repete-se, com monotonia. No caso da R. F. Alemã, encontramos-nos em presença de situações conhecidas num passado recente. A política nacional confunde-se com a política social e económica; por conseguinte, a República de Bonn não poderia escapar a esta fusão de que foi vítima — até ao aniquilamento — a República de Weimar. Nessa altura soaria então a hora de as forças «obscuras» passarem à acção para defenderem as suas posições ameaçadas. Servir-se-iam dum pretexto «nacional»: o golpe desferido no «tabu» do problema alemão. No tempo de Hitler, assim aconteceu. A sua agitação política começara com a luta contra o «Diktat» de Versalhes — quando já pouca coisa restava do tratado. Mas visavam-se sobretudo, os sindicatos. O mesmo aconteceria hoje: lutar-se-ia contra o partido social-democrata para atingir a classe operária.

(1) O Berliner Morgenpost do grupo Springer classificou o dia 14 de Janeiro de 1970 como «o dia mais negro do pós guerra na Alemanha».

Último artigo:
«O imobiliário alemão»

Nota
do dia

PARA ALÉM DO HORIZONTE

OR ALGUMA COISA é que Ferreira de Castro alcançou a posição de ser o autor português de todos os tempos mais divulgado em todo o mundo, traduzida como está a sua obra em dezenas de línguas e idiomas. Por alguma razão, evidentemente. E essa, porventura a principal, será a experiência humana do escritor que rapazinho começou por terras da Amazônia a comer o pão que o diabo amassou. Essa experiência, que veio a encontrar a sua primeira expressão literária em «A Selva», transportou-a Ferreira de Castro consigo durante mais de meio século, fortalecendo-a sempre de sucessivas camadas de experiência nova.

A obra literária de Ferreira de Castro deu a volta ao mundo; de degrau em degrau, de país em país, precisamente por isso, o seu fundo de verdade vivida, os sentimentos humanos que dela se derramam, a generosidade do autor que se trespassa para o conjunto das figuras da vasta galeria que ele tem criado. Que mundo é esse que Ferreira de Castro tem criado? Como ele próprio diz, «o romance é uma carroça mágica onde se pode carregar livremente, ligadas apenas por um fio, todas as léguas do Infinito, todos os minutos da Eternidade». É a carroça mágica que todos puxam consigo, mas que só o escritor verdadeiramente sente consigo.

Em mais de meio século de actividade literária, Castro quis continuar a ser, em todas as emergências, o intelectual militante que foi no começo da sua carreira. A idade que foi ganhando, a experiência que foi juntando, as imagens que foi retendo, toda a variedade de quadros, todas as mutações da vida foram para ele sucessivas expressões da mesma verdade ou, pelo menos, onde a mesma verdade sempre tinha certo o seu lugar. Que verdade é essa? No fundo, cada um a terá em si mesmo, mas Ferreira de Castro sempre teimou em fazer o seu caminho sem se deixar afastar do ideal humano que desde a juventude o iluminou.

O júri Internacional de Nice, ao premiar o escritor português com a sua «Águia de Ouro» que pela primeira vez atribuiu, reteve manifestamente o tom universalista da sua obra, a pesquisa permanente de profundar os recôncavos da maneira de ser comum aos homens de todas as latitudes, aqueles que têm de passar sucessivas fronteiras de sofrimento, o seu próprio e os dos outros, quase sem distinguir estes daqueles. Essa é a «Estrada» que se percorre, procurando um sorriso para temperar a dor, vendo ao longe todas as perspectivas, mesmo quando a estrada se dobra nalguma perigosa «Curva». Para além dele o que fica?

Quando o romancista nos deixa ouvir Pepe Martinez imobilizado na cama a ditar à neta o seu testemunho de vida, é uma lição de bondade amadurecida que se recolhe. «O essencial é alargar cada vez mais o horizonte humano, não é fechá-lo. Nós, os que conhecemos o drama da nossa espécie, devemos amar os homens pelas suas próprias dores e esforçarmo-nos para a criação dum mundo onde, suprimidas as injustiças que os separam, todos os homens se possam amar uns aos outros. Para isso é preciso ir cada vez mais longe...». Exacto: cada vez mais longe...

TORQUATO DA LUZ

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

um elefante
para seu filho
por
25\$00



RAMA o elefante AZUL

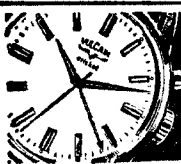
NA
FEIRA DO LIVRO
STAND 15

MAX FACTOR

Participa que hoje, 4 e 5 de Junho, a sua esthéticienne se encontra na

PERFUMARIA MARLICEL

RUA NOVA DO ALMADA, 81 — LISBOA



VULCAIN
RELÓGIO SUÍÇO

COERÊNCIA

Coerência — aí está uma palavra que tende a gastar-se com o uso. O que é coerência? O Dicionário de Morais define, muito simplesmente: «Ligação, harmonia ou nexo entre dois factos, entre duas ideias».

Usando linguagem própria, diremos que coerência, num plano de maior generalidade é a identificação entre o que se pensa e o que se faz, o que se diz e o que se pratica. Ser coerente será, pois, identificar a vida, as atitudes, com o que de boca se defende.

Difícil, pois. Claro que há o afo-

rismo «Bem prega frei Tomás, faz o que ele diz, não faças o que ele faz». Isso é outra história, porém. O que se exige hoje dos homens, para que se acredite neles, sejam intelectuais ou políticos, religiosos ou ateus, é efectivamente essa desejada identidade entre o pensamento e a acção.

Difícilmente se pode admitir que alguém defenda publicamente o que em privado renega. Isto, que se aplica às pessoas singulares, entende-se, claro, extensível às instituições.

Embora não se esqueça que «em

casa de ferro, espeto de pau», cada vez mais se caminha para o tempo de exigir que, em casa de ferro, o espeto seja de ferro...

Numa altura em que as palavras se deterioram velozmente com o uso (abuso?) que delas se faz, é de temer, mas temer mesmo, que coerência seja mais uma que, com o desgaste, na dança para a esquerda e para a direita, siga o caminho da total perda de significado.

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 18 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACROSS LINES
MAIORES DE 17 ANOS

duo vocal
norte-americano

MARGO and Partner
originais
equilibristas

HELENA TAVARES

BENTYBER DANCE

CLAUDETTE WALKER
LINDSAY DOLAN

JIRINA'S COMBO
"FORMA 5" com Vitor e Paul
FERRER TRINDADE e sua orquestra

NO GRANDE SALAO
RESTAURANTE AS 23.30 H
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR A 1.00 H
MAIORES DE 21 ANOS

PATRICIA ROCK
SO NO WONDER BAR

No Cinema, às 21.30
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
(M. 17 anos)

NO SALAO RESTAURANTE
atém do «Show» habitual
amanhã e na sexta-feira, às 23 horas

«JHOANNA 70»
Desfile de moda filipina com modelos de
AUREO ALONZO
BEN FARRALES
opresentados por quatro jovens da alta
sociedade de Manila
(Preços normais)

VIDA MUSICAL

Estreia mundial das «Evocações» de Alvaro Cassuto
«Evocações», obra escrita pelo compositor português Alvaro Cassuto expressamente sob a encomenda da Fundação Gulbenkian, terá a sua estreia mundial durante o concerto que a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro David Zinman, efectua hoje, às 18 e 30, no Grande Auditório da Fundação.

Esta obra foi escrita por Alvaro Cassuto em Tanglewood, no Verão passado. Co-

mo o próprio autor esclareceu, «o título deriva de facto de, apesar de a linguagem musical ser bem do nosso tempo, a obra ser entremeada de evocações de estilos musicais do passado». Um dos aspectos mais interessantes desta partitura é a adopção da técnica aleatória, que se traduz na liberdade deixada aos intérpretes para, dentro de certos limites, escolherem os sons, os ritmos e estruturarem o desenvolvimento geral da própria obra. O facto de um maestro com a craveira do norte-americano David Zinman ter aceitado dirigir a primeira audição mundial desta obra, diz-nos já bastante sobre o seu interesse e valor artístico.

VASCO MORGADO APRESENTA
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
HOJE, AS 21 E AS 23 HORAS

7.º MÊS
DE GARGALHADAS
COM AR REFRIGERADÍSSIMO

FERNANDA BORSATTI
é a menina Tatiana, secretária para todo o serviço, na comédia

O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

Neste concerto o maestro Zinman dirigirá também a «Sinfonia em fá maior» de Gluck, o «Concerto K. 271 para piano e orquestra» de Mozart (tendo como solista Maria João Pires-Nöth), e a «Sinfonia Linz» de Mozart.

Concerto anulado
Por motivo de força maior foi anulado o concerto que o Quarteto de Cordas do Porto, em colaboração com o compositor Jorge Peixinho, deveria efectuar, depois de amanhã, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian. Os portadores de bilhetes para este concerto serão reembolsados, devendo para o efeito dirigir-se à bilheteira da Fundação.

Conferência sobre música arménia
O professor e musicólogo arménio Robert Ataian profere, na próxima sexta-feira, às 17 horas, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, uma conferência subordinada ao título «As Canções dos Mestres Arménios da Idade Média», com particular incidência sobre a música religiosa arménia dos séculos V e XII. A conferência, ilustrada com a audição de música gravada, será pronunciada em alemão, com tradução simultânea em português, francês e inglês.

Assistirão a esta conferência os participantes no Colóquio Internacional «O Compositor, o Intérprete e o Público», que, sob os auspícios da UNESCO, começou hoje a decorrer na Fundação, integrado no plano do XIV Festival Gulbenkian de Música.

NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TUDO É ENCANTO, ATRACÇÃO E BOM CONVÍVIO PARA MILHARES DE PESSOAS POR DOIS ESCUDOS
POUCAS VEZES SE REUNIRAM TANTAS ATRACÇÕES QUE POSSAM DAR AO PÚBLICO TANTA ALEGRIA

EM ENTRECAMPOS HÁ DE TUDO
FEIRA DE AMOSTRAS — EXPOSIÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS — DIVERTIMENTOS DE TODA A ESPÉCIE — RESTAURANTES — ESPLANADAS E RETIROS — SORTEIOS, ETC.

— ABERTURA AS 19 HORAS —

VULCAIN
DE PRESTÍGIO MUNDIAL

SONORO FILME

Um verão quente...
Um amor impossível...
Uma paixão escaldante...

Brigitte Bardot
Laurent Terzieff
James Robertson Justice

Duas semanas em Setembro
"À COEUR JOIE!"
Um filme de Serge Bourguignon
FRANSOPE · EASTMANCOLOR · ADULTOS
amanhã
ESTREIA
às 21,45

VOX

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

A Cimateca Nacional apresenta às 5.ªs-feiras no Salão do Cinema do Palácio Foz o

CICLO JACQUES FEYDER

A ATLANTIDA (L'Atlantide) — 1921
O VENDILHAO INFELIZ (Crainquebille) — 1922
SEGUNDA MAE (Visages d'Enfants) — 1923
A IMAGEM (L'Image) — 1924
GRIBICHE (Gribiche) — 1925
CARMEN (Carmen) — 1926
OS NOVOS SENHORES (Les Nouveaux Messieurs) — 1928
O BEIJO (The Kiss) — 1929
O DESTINO DOS HOMENS (Le Grand Jeu) — 1934
PENSAO «MIMOSAS» (Pension Mimosas) — 1934
A QUERMESSE HEROICA (Le Kermesse Heroique) — 1935
CAVALEIRO SEM ARMAS (Knight Without Armure) — 1937
O CIRCO BARLEY (Les Gens du Voyage) — 1938

N. B. — Motivos imprevistos podem fazer alterar este programa (Maiores de 17 anos)

ENXOVAIS

Acabamos de receber as mais encantadoras novidades para enxovais, tais como lindíssimos jogos de cama, novos padrões de jogos de banho, encantadoras toalhas bordadas, panos de lençol em branco, em cor e estampados.

Chegaram também maravilhosas colecções de camisas de noite e robes, já confeccionados.

Lavores femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
RUA AUREA, 179

MARATONA LONDRES-MÉXICO

nova **VITÓRIA** da qualidade **DATSUN**

1 SÓ DATSUN À PARTIDA
1 DATSUN À CHEGADA

PARABÉNS A ROB JANSSEN E JAAP DIK QUE AO LONGO DE 26 000 QUILOMETROS PELOS PIORES CAMINHOS DO MUNDO, SEM ASSISTÊNCIA DE FÁBRICA, SEM APOIO DE EQUIPA, APENAS ENTREGUES A SI PRÓPRIOS, CONSEGUIRAM CHEGAR AO FIM DA MAIS VIOLENTA PROVA AUTOMOBILÍSTICA DO MUNDO, NUMA EXTRAORDINÁRIA DEMONSTRAÇÃO DA QUALIDADE DATSUN.



ENTREPOSTO

Av. Duarte Pacheco, 21-A — Tels 685175/8
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

a dois passos da realidade

sem na realidade dar um passo



ASSISTA AOS JOGOS DO MÉXICO NUM TELE-RECEPTOR PHILIPS

"JUANITO"



O TELE-RECEPTOR OFICIAL DO IX CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

Comité organizador do IX Campeonato de Mundo de Futebol - Taça Jules Rimet - escolheu os Tele-Receptores Philips para assegurar a ligação entre



as equipas de reportagem instaladas nas cidades de PUEBLA, TOLUCA, LEÓN, GUADALAJARA e CIDADE DO MÉXICO.

PHILIPS

A IMAGEM DA REALIDADE



DINERS CLUB PORTUGUÊS em colaboração com o



BANCO DO ALENTEJO

Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «LUSO» REABRE AS PORTAS NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

É sem dúvida a casa com raízes mais profundas nas tradições fadistas do Bairro Alto. Sucedeu ao «Luso da Avenida» e aí por 1932 assentou arraiais no Bairro Alto. Cervejaria modesta, ali cantaram (e tocaram) os maiores do fado de então — e talvez de sempre. Muitos recordam-se ainda: Marceneiro, Ercília, Pimentel, Amália, Filipe Pinto, Jaime Santos — meia dúzia de nomes conhecidos de gerações inteiras que começaram ali. Houve quem chamasse ao «Luso» Academia e Conservatório. Quem cantasse com agrado na velha casa da Travessa da Queimada tinha quase direito a diploma de mérito.

Depois, o «Luso» foi perdendo o antigo prestígio. Apenas as lápidas recordavam as homenagens a quantos tinham passado por ali, deixando a recordação dum momento emotivo, sublinhado por aplausos calorosos. E um dia fechou. As portas ficaram cerradas. E o tempo correu. Cinco, seis anos? Pois agora reabriu, inteiramente remodelado, mas mantendo certa expressão requintada no magnífico aproveitamento da pedra centenária, a documentar a construção prebendária.

E o «Luso» reabriu (só para convidados, onde se incluíram entidades oficiais). Lá estiveram os dres. Caeta-

no de Carvalho e José Maria Alves, director-geral e director dos serviços de Espectáculos; Luís Fontoura e Guedes Vaz, chefe de gabinete e secretário do secretário de Estado de Informação e Turismo; Leopoldo Nunes, nosso camarada de Imprensa, na qualidade de vereador e presidente da Comissão Municipal de Turismo, representando o presidente do Município lisboeta; coronel Rogério Cansado, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros; artistas, nomes ligados ao espectáculo (Julio Barros, Emílio Mateus, empresários presentes), e, entre muitos artistas, Alfredo Marceneiro, ainda hoje o «documento» mais vibrante da história fadista lisboeta.

José de Oliveira, Fernando Ferreira Borges e Armando Nunes Simões fizeram as honras da casa, agora com pormenores de apurado bom gosto dos arquitectos Borges de Sousa e Oscar Pinto Lobo. Na próxima sexta-feira o «Luso» reabre para o público.

A «Guitarra da Madragoa» reabre hoje

Foi também remodelada e reabriu ontem (só para convidados). Gente da Imprensa, da Rádio e do Fado reuniu-se no bebedeio «pretexto» para assinalar este reto-

mar de actividades agora com Ribeiro e Alice Maya na direcção da casa da Madragoa que quer ter cunho fadista.

Embora só para amigos, a noite acabou tarde. Cantaram: Alice Maya, Carlos Zel e Emílio Santos (portuense pela primeira vez em Lisboa) e Carlos Duarte o popularíssimo «Pirolito da Ericeira». António Parreira e José Inácio acompanharam. E todos aplaudiram. A «Guitarra da Madragoa» abre hoje para o público — mais acolhedor e atraente, com ambiente convidativo.

Uma notícia FRESCA!

Depois do que toda a gente lhe tem dito, sabemos que está nos seus projectos ir ao Teatro Maria Matos ver a engraçadíssima sátira «A Relíquia», de Eça de Queiroz.

Apenas desejamos lembrar-lhe que o calor não é razão para adiar por mais tempo a sua ida a «A Relíquia». A perfeita climatização do Teatro Maria Matos dá-lhe a certeza dum ambiente de agradável frescura (a 20°) para entregar-se totalmente ao prazer espiritual de aplaudir «A Relíquia», o maior êxito do Teatro Português.

Sábado, às 18 horas, primeira Tarde Popular a preços reduzidos: Plateia a 30\$00 e 50\$00, Balcão a 10\$00, 15\$00 e 30\$00.

Nos sábados à tarde e nos dois espectáculos dos domingos os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto.

Todas as noites, às 21.45 horas, e aos sábados, domingos e feriados também às 18 horas, para maiores de 17 anos, «A Relíquia», original produção de Igrejas Caeiro no

Teatro TELER 717017 Maria Matos

o mais moderno e fresco de Lisboa.

TIVOLI

FESTIVAL BEETHOVEN

Patrocinado pelo Sindicato Nacional dos Músicos COMEMORAÇÃO DO 2.º CENTENÁRIO

NOS DIAS 11, 15 e 18 — Às 18.30

OS CINCO CONCERTOS

Para Piano e Orquestra, por SÉRGIO VARELLA CID

com a colaboração da ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Direcção do Maestro BRIAN PRIESTMAN

Comentados por JOÃO DE FREITAS BRANCO

- 1.º PROGRAMA: 1.ª Sinfonia; Concertos n.º 2 e n.º 3
- 2.º PROGRAMA: 8.ª Sinfonia; Concertos n.º 1 e n.º 4
- 3.º PROGRAMA: 7.ª Sinfonia; Concerto n.º 5

Hoje, amanhã e depois: vende na bilheteira de assinaturas para os 3 Concertos. No sábado, 6, começa a venda avulsa.

(MAIORES DE 6 ANOS)

M/ 21 anos



CHONY PARGA

A GRANDE VEDETA DA CANÇÃO ESPANHOLA

HOJE NO BICO DOURADO

RUA DA MISERICÓRDIA, N.º 12 — TEL. 36 86 49



CASA DA COMÉDIA

Marcos Reis

Tel 677299

R. S. Francisco Borja, 22

Hoje, às 22 h.

Naval

de Jaime Salazar Sampolo Maiores 7 anos subsidiado pelo Fundo de Teatro

ENORME ÉXITO!



MARIA VITÓRIA

(ADULTOS)

T. 361740

- Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

- Hoje, 2 sessões às 20.45 e às 23 horas

A grande atracção francesa SABRINA

★ No mês das festas populares, a mais popular das festas é a alegre e sensacional revista

• O PRATO DO DIA! •

«A REVISTA ESCRITA PARA O SEU PALADAR!» O TRIUNFO TOTAL DE UM ÓPTIMO ELENCO, com:

• JOSE VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL

De novo neste teatro: No «compère» • ANITA GUERREIRO • OCTAVIO DE MATOS E A GRANDE ATRACÇÃO FRANCESA • S A B R I N A

A FRENTE DE UMA GRANDE E ALEGRE COMPANHIA!

- DOMINGO, GRANDIOSA «MATINEE», ÀS 16 HORAS •

O patrão norte-americano de Rui de Mascarenhas quer comprar um emissor em Portugal



Rui de Mascarenhas encetou nova profissão nos Estados Unidos. Ele-lo nos estúdios da WTEV-6 com gente da casa (à direita está o produtor António A. Costa).

Sete dias por semana, das 6 da manhã à meia-noite, a WBSM-FM de New Bedford, E. U. A., irradia somente programas portugueses escutados em cinco estados: Massachusetts, Rhode Island, Connecticut, New Hampshire e Maine, onde vivem mais de 250 mil luso-americanos.

Também a WTEV-6 (canal de televisão a cores) produz diariamente duas horas de espectáculo básicamente dirigido à colónia portuguesa local. A direcção destes programas radiofónicos e televisivos é de António A. Costa, que tem a seu lado Alda Gamboa,

ex-locutora do Clube Asas do Atlântico Manuel Calado, Helder Braga, ex-locutor

Nova profissão do cantor português em New Bedford: apresentador de Rádio e TV

do Rádio Clube de Angra, e desde o passado dia 1 de Maio Natércia da Conceição e Rui de Mascarenhas, que praticamente abando-

naram os campos da interpretação para se dedicarem à apresentação de programas radiofónicos e «shows» televisivos.

António A. Costa encontra-se em Portugal, aonde se deslocou na companhia de George Gray, proprietário de seis estações norte-americanas, de Rádio e das televisões de New Bedford e Rhode Island. Propósito de Gray: adquirir no nosso país uma estação emissora. Tarefa de António A. Costa: contratar os 16 artistas que, a partir de meados de Setembro próximo, vão actuar perante os núcleos portugueses dos Estados Unidos.

Disse-nos António A. Costa:

—Este ano foram à América do Norte, por nosso intermédio, Amália Rodrigues, Fontes Rocha, Júlio Gomes, Segundo Galarza, Fernando Lito, Carlos Meneses, Sissi, Luisa Neves, Faustino Rocha, Rodolfo Reinaldo, Dino Rodrigues, Maria Adelaide, Manuel Fernandes, Julia Babo, Natércia da Conceição e Rui de Mascarenhas. Os dois últimos, aliás, acabaram por se radicar ali, firmando contratos como locutores-apresentadores por um período de trabalho nunca inferior a seis meses.

Mais novidades:

—Rui de Mascarenhas está a ganhar 2500 dólares mensais (cerca de 70 contos). E Natércia 1500 dólares (42 contos). Rápidamente obtiveram grande audiência e posso já considerar os pedras-base da minha organização.

A concluir relatou-nos António A. Costa:

—De momento não foi possível a George Gray concretizar o seu desejo de ter aqui em Portugal, um posto emissor. Mas para já ele firmou contrato para produzir 25 documentários sobre o nosso País. As filmagens vão iniciar-se em fins de Julho, especialmente no Norte e no Algarve.

Por outro lado posso dizer-lhe que leve este mês o Varzim ao Canadá e aos Estados Unidos. Encargos? Enormes. São vinte e tal pessoas que se deslocam, e o futebol na América do Norte ainda não conquistou grande audiência. Mas vamos lá ver se não perco muito dinheiro com a aventura...



José Luís Sommer de Andrade

«Mourão-Show» para luso-americanos

António Mourão prepara-se para a sua terceira viagem aos Estados Unidos e Canadá, novamente sob contrato dos empresários Francisco Penha e Artur Pereira.

Além de António Mourão, estão incluídos nesta digressão a actriz Maria Dulce, as fadistas Lídia Ribeiro e Cecília Cardoso, dois guitarristas e um acordeonista português.

NO CAMPO PEQUENO

NOCTURNA À PORTUGUESA PARA ALTERNATIVA DE SOMMER DE ANDRADE

É já amanhã que principiam, na Praça do Campo Pequeno, as corridas nocturnas desta temporada, de acordo com o tempo calmo. E tudo faz prever um magnífico espectáculo. Trata-se de uma alegre e vistosa corrida à portuguesa, nos moldes da mais pura tradição, com cabeças de cartaz misturadas com nomes jovens e aguerridos. O produto da corrida reverte para os beneméritos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

Sete jockeys de bela estampa do eng.º Fernando Sommer de Andrade serão lidos por Ribeiro Teles, cuja categoria á parte se tem imposto á crítica e ao público; por Vítor Ribeiro, uma brilhante figura da nova geração de estilo colorido e renovador; por Fernando Andrade Salgueiro, outro jovem mas que se situa na linha da mais rigorosa tradição; por José Luís Sommer de Andrade, o cavaleiro de invulgaes dotes que to-

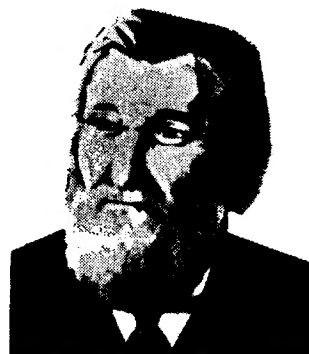
ma a alternativa nesta corrida; e pelo amador D. José João Zolo.

José Luís de Vasconcelos Sousa Sommer de Andrade, nascido em 1947 numa família de lavradores ribatejanos, criadores de gado, cavaleiros e artistas, teve a sua primeira experiência tauromáquica aos seis anos. Cavaleiro de obstáculos desde os oito, aluno do mestre Nuno de Oliveira, formado pela Escola de Equitação de Verden, na Alemanha, e actualmente no segundo ano do Instituto Superior de Agronomia, é há seis anos amador. O seu toureiro sóbrio e honesto não sacrifica a verdade ao efeito.

Os forçados que actuam são os Amadores de Vila Franca de Xira, e os do Ribatejo, comandados os respectivamente, por Miguel Palha Van Zeller e Julio Parente de Almeida.

Preside á corrida, em representação do Chefe do Estado, o ministro do Interior.

FAMOSO CIENTISTA RUSSO descobre um importante segredo: como viver mais tempo com mais saúde



ELI METCHNIKOFF, um dos mais brilhantes cientistas do mundo, tornou-se famoso quando descobriu os glóbulos do sangue e a sua acção defensiva do organismo. Metchnikoff descobriu também que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este canal está todo enlaidado e é constantemente contaminado por micróbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais que produzem mal-estar e tiram anos de vida. Metchnikoff procurou a forma de remediar isto. Observou que os pastores búlgaros eram extraordinariamente vigorosos e isentos de complicações e desarranjos intestinais. Verificou-se que eles bebiam leite azedo. Seria esta a razão?

todos os germes nocivos seriam destruídos, mas morreriam também os bons.

COM «BÉVITA» CONSEGUE MAIS QUE COM AGUA A FERVER

Apareceu o Bévita — o iogurte express que contém o maravilhoso *Acidophilus*. Logo que os *Acidophilus* chegam ao intestino começam a trabalhar para si. Ajudam as bactérias boas, encorajam-nas e dão-lhes forças para lutarem e destruir as perigosas bactérias putrefactivas. A flora intestinal fica sã e livre das impurezas que lhe envenenam a existência. Quando os amigos *Acidophilus* acabarem com as putrefacções sentir-se-á bem, comerá com mais entusiasmo porque se sente mais jovem, com olhos brilhantes e ideias claras. Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar BÉVITA ainda hoje.

UM SEGREDO DA NATUREZA ENCERRADO NUMA LATA DE «BÉVITA» PARA LHE PROPORCIONAR BEM-ESTAR

Nunca fora possível conservar os *Acidophilus* adormecidos para reviverem no instante desejado. Conseguiu-se isso agora no BÉVITA. Um processo especial conserva estas micro-organismos adormecidos. Quando chegam ao intestino acordam e começam a trabalhar activamente para si eliminando as bactérias putrefactivas. Todos os ali-

mentos que ingere não podem ser aproveitados convenientemente se o seu tubo digestivo estiver sujo. O BÉVITA faz com que os alimentos possam ser aproveitados como deve ser. Sucodem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar o BÉVITA. Comece hoje mesmo.

O SUPER-IOGURTE EXPRESS BÉVITA devolve-lhe a alegria de viver. Ele é o único iogurte instantâneo do Mundo! É maravilhoso! BÉVITA ajuda a acabar com as putrefacções intestinais, fomentando um incomparável bem-estar. Junta-se a água simples, a leite ou a sumo de frutos e verá como a sua vida é outra.

Escreva num postal o seu nome e morada, preencha e cole o cupão abaixo e remeta-o para:

diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. AVENIDA DA REPÚBLICA, 46 TELEFONE 76 71 41 - LISBOA

ESPAÑA E MARROCOS VÃO TROCAR FILMES

No próximo dia 10 serão encetadas em Madrid conversações oficiais sobre cinema entre a Espanha e Marrocos, com o objectivo de, eventualmente, vir a ser assinado um convénio sobre intercâmbio de filmes e co-produção cinematográfica.

A delegação terá como presidente o director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, sr. Thomas de Carranza, e inclui o sub-director-geral das Relações Económicas Bilaterais do Ministério dos Assuntos Exteriores, sr. Robles Piquer, e representantes dos Ministérios da Fazenda e Comércio e do Sindicato Nacional do Espectáculo. Do lado marroquino virá, como figura principal, o director do Centro Nacional de Cinematografia.

● O actor colombiano Evaristo Márquez contracenará com Marlon Brando e Renato Salvatori na película «Queimada», sob a direcção de Gillo Pontecorvo. A rodagem é feita numa ilha das Antilhas, em Marrocos e na França.

● Ah, bom. Mas entretanto no cinema Durfee, de Fall

River, Massachusetts, foi estreado o filme português «Bonança e Companhia», com Nicolau Breyner, Vítor Mendes e Eugénio Salvador. A película é projectada em sessões contínuas, a partir do meio-dia, acompanhada por um documentário sobre a visita que o Chefe do Governo efectuou-se o ano passado à Guiné, Angola e Moçambique.

FEIRA DO LIVRO

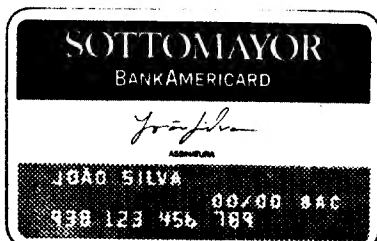
VISITE O PAVILHÃO N.º 58



Galeria Panorama

GALERIA PANORAMA

PAGUE COM O SEU CARTÃO



HISTÓRIA DA AGUA A FERVER

Ninguém ignora que a água a ferver destrói os micróbios. Pasteur demonstrou isso há muito tempo. Se pudéssemos deitar água a ferver sobre os biliões de micróbios que pululam nos nossos intestinos



Peço que envie na volta do correio

- ☐ lata individual de BÉVITA (para 50 iogurtes) 45\$00
- ☐ lata familiar de BÉVITA (para 100 iogurtes) 75\$00

NOME

MORADA

ECOS

PIERRE RONDIERE, no seu estudo «A Educação no Terceiro Mundo», que consta da excelente colectânea de textos recentemente publicados entre nós «Educação e Crescimento Económico», refere que, na América do Sul, o esforço dos países desprovidos (não todos) foi e é tão considerável neste campo que a maioria, apesar da sua pobreza, consagra à educação uma parte do seu orçamento nacional, proporcionalmente muito mais elevada do que a dos países desenvolvidos. 25 por cento, e as vezes mais, contra 17 por cento, na França, por exemplo.

HA mais de uma década que o sector civilizado do mundo disposto a respeitar a humanidade de todos os homens empreendeu uma acção de duvidosos resultados, mas de bons propósitos. Foi o Decénio das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Em Croissance des Jeunes Nations (de onde foi extraído o texto esclarecedor que entre nós veio agora a lume em «O Mundo contra a Fome») U Thant explica o sentido pleno dessa caminhada para a redução da brecha que separa os países ricos dos pobres (mitigar contradições e hostilidades que originam a enorme desigualdade na distribuição dos bens). A assembleia geral da

O. N. U. exprimiu a sua esperança no aumento da receita total dos países subdesenvolvidos. Tratava-se de uma nova era nas relações económicas internacionais. Aceitando coordenar a sua acção com vista a obtenção de um ritmo de crescimento de 5 por cento naqueles países do chamado Terceiro Mundo, os Governos alargaram do plano nacional ao mundial o conceito de expressão. A triste verdade, porém, é que o progresso desses países pobres tem sido muito lento nalguns havendo mesmo descido a taxa de crescimento que adiantara nos países industrialmente avançados, com economia de mercado. Por outro lado, a explosão demográfica, que poderia não ser um mal noutra sistema de distribuição da riqueza, reduz a fome aqueles países. Eis uma perspectiva sob muitos aspectos trágica.

FALANDO, no jantar de homenagem a D. André Muaca, novo bispo-auxiliar de Luanda, disse o dr. Alves de Campos, assistente nacional da M. P.: «Mais um bispo que, havendo saído das nossas fileiras, das fileiras da M. P., tal como já se deu com o actual arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, o será para serviço da juventude, para glória do futuro de Portugal.»



Enquanto o helicóptero não levanta voo, o director-geral da F. A. O. observa, pelo binóculo, as imediações do Aeroporto da Portela de Sacavém

O director-geral da F. A. O. visitou hoje de helicóptero as obras do Plano de Irrigação do Alentejo

O director-geral da F.A.O., eng.º A. H. Boerma, partiu de helicóptero, esta manhã, para Évora, a fim de apreciar as obras de irrigação do Alentejo.

Aquela individualidade seguiu acompanhada do dr. Canceledo de Abreu, representante da F. A. O. em Portugal.

Depois de ter almoçado na Pousada dos Loios, em Évora, o eng.º Boerma Yates regressou à capital a meio da tarde, tendo sido recebido, então, pelo ministro das Finanças e pelo Presidente do Conselho.

À noite, o eng.º Boerma é obsequiado com um jantar pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. Amanhã, (11

horas) o director-geral da F. A. O. regressa a Roma, acompanhado da comitiva com que se deslocou a Portugal, a qual era constituída pelo dr. Lamartine Yates, representante regional da organização para a Europa; A. von der Osten, adjunto do chefe do gabinete do director-geral; e dr. Mário Ruivo, chefe da Subdivisão de

Biologia e do Meio Marítimo, um dos técnicos portugueses presentemente integrados no quadro da F. A. O. na capital italiana.

Para maiores «A Biblioteca ao emprego de pessoas»

A ideia comum de que a biblioteca é um sítio onde todos quantos leitura podem ir ler será por vezes incorrecta, mas não é com certeza a ideia pela respectiva direcção.

Há dias, fizemo-nos eco da reclamação de um frequentador, menor de 18 anos, impedido de frequentar a Biblioteca Nacional por um despacho do seu director. Quisemos então ouvir este, mas não foi possível encontrá-lo, a despeito das nossas insistências. A entrevista veio a concretizar-se agora. Quisemos esclarecer, entre outras coisas, a razão do limite de idade (18 anos) exigido para a frequência e consulta de obras no citado estabelecimento. O seu director sr. dr. Manuel dos Santos Esteves, começou por nos declarar:

— Há vários tipos de bibliotecas. No topo está a Biblioteca Nacional e em toda a parte do Mundo que conheço a sua função é de conservar e arquivar obras cuja leitura é restrita. No Museu Britânico ou na Biblioteca Nacional de Paris, por exemplo, as pessoas têm de provar as suas habilitações ou que se trata de consulta a exemplar apenas aí existente.

E o dr. Manuel Esteves acrescentou: — Aqui tentamos que se

passa cho fi aliás mente ordena 16 de 1940, 1966, minha ções, de ple O esp side é de un univ mente um in nos d nha e quisa nal (de un tente compr ponto portas que a balha

o Lem estuda procura mos, o seu Manu



CAIS MAIORES NA LINHA DO ESTORIL

Em algumas estações da linha Lisboa-Cascais estão a fazer-se obras de ampliação dos cais de desembarque de passageiros. Razão: a próxima entrada ao serviço da Sociedade Estoril de novas composições com mais

Em três linhas

O restaurante-snack-bar Caucuo, a levar a efeito na Av. Padre Manuel da Nóbrega, 6-c, D., em Lisboa pela Sociedade Joaquim Marques dos Santos Ld.º foi declarada de utilidade turística.

///

Foi estabelecida a concessão de pensões de sobrevivência a favor dos engenheiros a favor de actividades industriais, ainda não abrangidos por aquela modalidade.

///

O troço da Azinhaga do Fidié, entre a Avenida do Brasil e a Azinhaga das Murtas, foi vedado ao trânsito de veículos a fim de se proceder à reconstrução do colector, cujas obras prolongar-se-ão por um período de 60 dias.

///

No âmbito das comemorações do 20.º aniversário da instituição dos Inválidos do Volante, haverá,

no domingo, um almoço de confraternização entre internados, associados, beneméritos e amigos.

///

Partiu para a Suíça o prof. dr. Vítor Fontes, que vai participar na reunião da União Europeia de Pedopsiquiatria, de que é presidente.

///

A Casa do Alentejo festeja este mês o seu 47.º aniversário. No domingo, às 13 e 30, haverá um almoço de confraternização para início das comemorações.

«Diário do Alentejo»

Entrou no 39.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», de Beja, vigoroso defensor dos valores e dos interesses da sua província. Ao director, sr. Manuel de Melo Garrido, e aos colaboradores apresentamos as nossas saudações.

Ontem, á noite, na Ordem dos Engenheiros, efectuou-se um colóquio cheio de interese,

se, presidido pelo eng.º João Cunha Serra, presidente do conselho regional de Lisboa,

VAI AO NORTE O SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA

PORTO, 3 — Vem amanhã ao Norte do País, o sr. secretário de Estado da Indústria.

O sr. eng.º Rogério Martins visitará instalações fabris da organização de Salvador Caetano, em Oliveira do Douro (Gaia).

O eng.º Rogério Martins no Clube Americano

O Clube Americano de Lisboa efectuou hoje, no Hotel Tivoli, o seu almoço mensal, que foi presidido pelo sr. David Roberts e a que assistiram dezenas de convivas.

Como convidado de honra o sr. eng.º Rogério Martins, secretário de Estado da Indústria, proferiu uma palestra sobre diversos aspectos económicos de interesse para Portugal.

Ordem dos Engenheiros

e em que foram oradores os srs. dr. Carlos Fernandes de Almeida e dr. Francisco Marcejo Curto.

UM LIVRO PARA CRIANÇAS
CONCEBIDO POR UM GRANDE ESCRITOR

maria flor
abre
o livro
das surpresas



texto de ALVES REDOL
ilustrações de Fausto Boavida

Uma pequena jóia literária escrita com carinho e verdadeiro calor humano.

Col. "6/12", 40 páginas copiosamente ilustradas, 35\$.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 - Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

CRUZEIROS no moderníssimo
N/T "FUNCHAL"

MADEIRA e ACORES por ocasião das festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Partida 28.1.9 dias de viagem

MADEIRA - ACORES (CRUZEIRO J. PRIMAVERA)
Partida de Lisboa 21.5 - PARTIDA DE LEIXÕES 22.5 - 12 dias

MADEIRA - CANÁRIAS - Próximas partidas: 3.1 - 11/3
8 e 22.6 - 7 e 21/7 - 11 e 25/8 - 8 e 15.9 - 8 dias de viagem

Inscrições: **agencia abreu-deco 1840**
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - Rua da Seta, 2

s de 18 anos, porquê?

Biblioteca Nacional destina-se reendimento de consultas as com nível universitário» — esclarecimento prestado pelo director

A Biblioteca Nacional
quantos têm interesse de
porventura correcta ou
certeza a ideia perfi-
cção.

passasse o mesmo. O despa-
cho fixava um limite que
aliás já vigorava anterior-
mente, em resultado das
ordens de serviço 1060, de
16 de Outubro de 1950, e
1940, de 29 de Março de
1966, ambas anteriores à
minha entrada em fun-
ções. Estou, no entanto,
de pleno acordo com elas.
O espírito que a elas pre-
sida é o de fazer a selecção
de um público com idade
universitária. Evidente-
mente que se aparecer
um investigador com me-
nos dessa idade e que ve-
nha empreender uma pes-
quisa de interesse nacio-
nal (ou fazer a consulta
de um livro apenas exis-
tente aqui) temos de ter
compreensão. Mas não ao
ponto de se abrirem as
portas a todos os meninos
que aqui queiram vir tra-
balhar...

— Posso mostrar-lhe dis-
se, enquanto segurava
num papel — a relação das
obras que esse moço con-
sultou enquanto frequen-
tou a Biblioteca. São tudo
obras sérias e passou en-
tão a enumerar nomes co-
mo o de Stau Monteiro,
Bernardo Brecht, Dostoi-
ewsky, Sartre, Camus...

— Mas não lhe parece
que o interesse pela cul-
tura demonstrado por este
jovem era bastante para
lhe ser aberta a entrada,
apesar da sua idade? —
perguntámos.

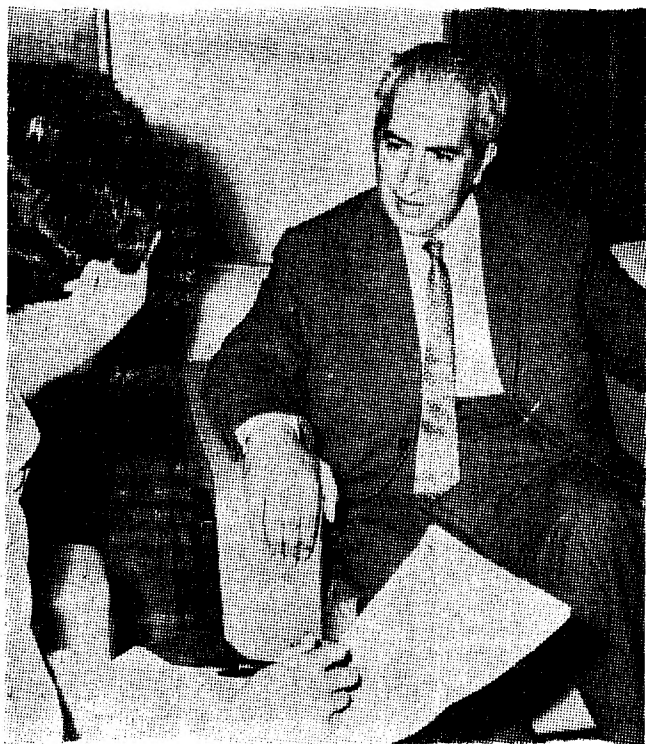
— Todos os livros que
ele pretendia consultar
existem em mais três bi-

mento do auditorio e do
restaurante. A tal respeito
ouvimos:

— Estamos com grande
falta de pessoal, isto é de
verba que permita à bi-
blioteca permanecer aber-
ta até, por hipótese, à
meia-noite. Por outro la-
do, só um aumento subs-
tancial da frequência po-
deria levar a isso.

Fizemos notar o circulo
vicioso que de certo modo
representava o facto de a
frequência não poder au-
mentar sem a biblioteca
estar patente e esta não
estar patente por falta de
frequência.

— Pois é — concordou o



«A função da Biblioteca Nacional é conservar e arquivar
obras cuja leitura é restrita» — disse-nos o dr. Manuel
dos Santos Esteves, director daquela instituição

bibliotecas de Lisboa: a Bi-
blioteca Municipal Cen-
tral, a Biblioteca Popular
de Lisboa e a Biblioteca da
Academia de Ciências. To-
das elas recebem, tal como
esta, um exemplar de to-
dos os livros impressos que
saem. Portanto, esse moço
noderia lá ir.

Só uma questão: Falta de verba

Depois de afirmar que,
em seu entender, havia
que desviar os leitores de
nível escolar para as ou-
tras bibliotecas e reservar
à Biblioteca Nacional o ti-
po de frequência já assis-
nalada, abordou outras
questões em resposta a
perguntas nossas. Desig-
nadamente pusemos o pro-
blema dos horários de
funcionamento da Biblio-
teca e do não funciona-

dr. Esteves. — Eu tive ini-
cialmente um projecto que
seria o do período de lei-
tura ir aumentando pro-
porcionalmente ao au-
mento da frequência. Mas
o Ministério parece não
ter concordado, pelo me-
nos no que se refere à do-
tação da verba indispen-
sável para o efeito de au-
mento de despesas.

— No que se relaciona
com a abertura do restau-
rante as razões invocadas
não variaram. E sobre o
auditorio, declarou:

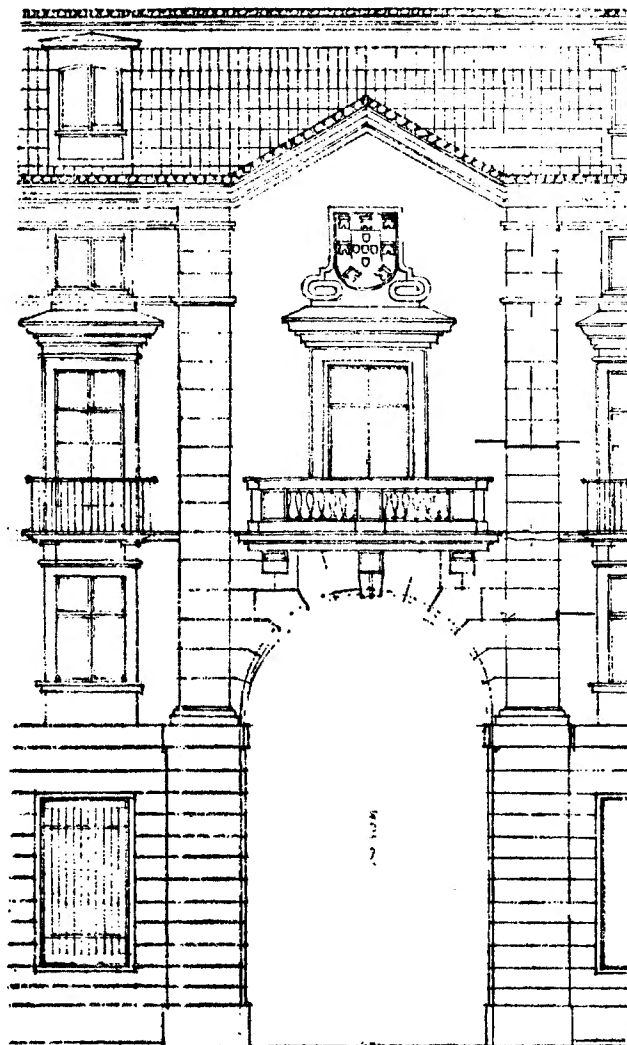
— Quanto ao funciona-
mento do auditorio teria
que me ser presente todo
um programa de confe-
rências, ou recitais de mû-
sica, ou ainda teatro con-
sentâneo com o ambiente
de profundidade que aqui
se mantém. Iniciações es-
porádicas ou para-ques-
tões não interessam.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Amanhã, às 14 e 30, reúne-se
a classe de Ciências da Aca-
demia, sob a presidência do prof.
Amorim Ferreira, para discussão
e votação dos pareceres lidos na
sessão anterior e comunicações
do prof. Almeida Costa, sobre
«Os semianéis primos e semipri-

mos», e do prof. António de Al-
meida, «Da origem dos Bosqui-
manos».

Às 17 horas, a Academia reu-
nir-se-á em sessão plenária para
tratar de assuntos de interesse
académico.



O arco da Rua da Rosa estabelecerá a ligação entre os dois
palácios do Calhariz, unificando-os como se vê na fachada

Lisboa é uma cidade muito ri-
ca em arcos sobre a via pública.
Se o mais imponente e mais in-
tegrado num conjunto urbanísti-
co é o da Rua Augusta, outros
há, mais ou menos representati-
vos da arquitectura do passado:
o de Santa Luzia, o de S. Vicen-
te, o da Rua da Academia das
Ciências, o da Rua da Aliança,
o da Rua do Arco de Bandeira,
etc.

Como que para compensar a
demolição do Arco do Marquês
do Alegrete, Lisboa vai ter um
novo arco, este sobre a Rua da
Rosa. Será o mais moderno, mas
imitando o estilo pré-pombalino
do Palácio Palmela.

Com este arco pretende-se
transformar num edifício único o
conjunto dos palácios de Palme-
la e Sobral, este totalmente re-
construído como réplica arqui-
tectónica do outro. A imitação
foi levada até ao máximo porme-
nor, reflectindo-se, inclusivamen-
te, no edifício novo (que substi-
tuiu o palácio Sobral) a porta prin-
cipal, sem excluir as colunas e o
baixo relevo existentes no Palá-
cio Palmela.

O arco da Rua da Rosa foi

concebido para criar artificial-
mente uma fachada principal à
sede da Caixa Geral de Deposi-
tos com 70 metros e permitiria
ainda estabelecer ligações direc-
tas entre os dois edifícios, do se-
gundo piso para cima. Aliás os
dois prédios (exteriormente iguais
por repetição do estilo do autên-
tico) estão também ao nível das
caves ligados já por um túnel
que passa sob a Rua da Rosa.

O arco será, pois, funcional.
Tem a largura da rua (cerca de
5 metros) e a profundidade de
13 metros. Em todos os pisos ha-
verá um gabinete e um corredor
de ligação para facilidade de cir-
culação do público.

Se, artisticamente, tal solução
é discutível, funcionalmente cor-
responde às necessidades da Cai-
xa e proporcionará ao público
comodidade e facilidade de mo-
vimentação.

O novo arco, cuja construção
foi autorizada pela Câmara Mu-
nicipal de Lisboa a título precá-
rio, pagará renda de ocupação de
espaço aéreo. Embora não tenha
sido estabelecida a verba defini-
tiva, pensa-se que andará à vol-
ta de 80 contos anuais.

O caso do estudante liceal

Lembrados do jovem
estudante liceal que nos
procurara há dias, puse-
mos, a título de exemplo,
o seu caso à análise do dr.
Manuel Esteves.

Você sabe O QUE SÃO VIAGENS IT?

Por um preço mais baixo
você vai mais longe

Amsterdão	5.145\$00
Athenas	6.690\$00
Bélgica	7.105\$00
Berlim	5.925\$00
Bruxelas	4.865\$00
Budapeste	6.350\$00
Copenhaga	7.650\$00
Dublim	4.390\$00
Estocolmo	8.685\$00
Frankfurt	5.290\$00
Genebra	4.495\$00
Istambul	7.365\$00
Londres	4.225\$00
Milão	4.935\$00
Moscovo	11.230\$00
Nice	3.650\$00
Paris	4.465\$00
Praga	7.120\$00
Roma	4.875\$00
Varsóvia	7.700\$00
Viena	6.245\$00

Preços mínimos
Viagens de 7 dias
Consulte o nosso plano de
viagens para todo o Mundo
Informe-se do nosso plano
de crédito

RUA ROSA ARAÚJO, 2
(esq. Av. da Liberdade)
Telefs. 536971-536545

Melia

MÓVEIS

MODERNOS
NÓRDICOS
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
IMPÉRIO
RENAISSANCE
SÉCULO XVII

GRANDE VARIEDADE
EM EXPOSIÇÃO
TROCAMOS MÓVEIS
USADOS

Facilidades de pagamento
ARMAZENS DE MÓVEIS
JORGE

Aven. Almirante Reis, 35
(Junto da Igreja
dos Anjos)
Telef. 83 21 61

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

ABREU EXCURSÕES

UMA ORGANIZAÇÃO COM 150 ANOS
LISBOA - Avenida Liberdade, 160
PORTO - Avenida dos Aliados, 207
COIMBRA - Rua da Seta, 2

Em autotúlmica de luxo
EUROPA MARAVILHOSA
ESPAÑA, FRANÇA, ITÁLIA, ÁUSTRIA, SUÍÇA,
ALEMÁNIA, HOLANDA, BÉLGICA E INGLATERRA.
Partidas todos os Sábados.

TULIPAS - ESPAÑA, FRANÇA, BÉLGICA E
HOLANDA. De 4 a 21/4.

PRIMAVERA - ESPAÑA, FRANÇA, LU-
ZEMBURGO, ALEMÁNIA, HOLANDA, BÉLGICA E
INGLATERRA. De 10/5 a 1/6.

ANDALUZIA - ESPAÑA. De 16 a 25/5.

Pagará
ocupação
do espaço
aéreo
o arco
da Rua
da Rosa
que une
dois
edifícios

Pretendem vender ouro,
pratas ou jóias recebendo
o máximo?
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES
TAGIDES
O paladar
da
juventude

Actualidade internacional

Fazer gorar a campanha no Senado — objectivo de Nixon

WASHINGTON, 3 — (R.) — O presidente Nixon aparece na Televisão, esta noite (às 2 horas de quinta-feira em Lisboa), para declarar ao povo americano que a ofensiva militar dos Estados Unidos no Camboja constitui um êxito retumbante e que impulsará, os seus planos de retirada do Vietnam, já anunciados.

Contudo, não se espera que o presidente faça qualquer comunicação dramática, tal como um aceleramento da evacuação de forças de combate americanas do Vietnam.

Fontes afectas ao Governo disseram que o presidente planeava fornecer um relatório optimista acerca do êxito da ofensiva militar americana, desencadeada no Camboja no princípio do mês passado, e sobre o progresso do programa de vietnamização, destinado a transferir o peso da guerra para as tropas sul-vietnamitas.

Nixon deverá falar da Casa Branca apenas algumas horas antes da partida para Saigão, às 17 horas, TMG, de um grupo de congressistas e de funcionários que apoiam a sua política na Indochina e que vão estudar a situação militar no Camboja e no Vietnam.

Os dois acontecimentos,

na opinião de muitos observadores, não são desconexos e destinam-se aparentemente a fazer gorar uma campanha no Senado para reduzir os poderes do presidente de fazer guerra e a tentar restaurar a confiança no Governo e na abalada Bolsa de valores após semanas de agitação política por causa dos eventos na Indochina.

Algumas horas antes dos congressistas partirem de Washington, o Senado americano efectuará, às 15 e 30 TMG, uma votação sobre uma emenda apresentada por adversários de uma discutida proposta destinada a reduzir os fundos para novas operações militares americanas no Camboja.



ALAIN GEISMAR, que é procurado pela Polícia, em França, após os incidentes no Quartier Latin, em Paris, com elementos da extrema esquerda. Entretanto, o Governo proibiu o agrupamento «Esquerda Proletária», do qual Geismar era considerado o chefe

PRODUZIDO O PRIMEIRO GENE TOTALMENTE SINTÉTICO

MADISON (Wisconsin), 3 — (R.) — Cientistas da Universidade do Wisconsin anunciaram a noite passada que criaram o primeiro gene totalmente sintético — a unidade básica hereditária da vida humana.

As experiências que levaram à grande descoberta científica foram conduzidas pelo dr. Gobind Khorana, laureado juntamente em 1968 com o Prémio Nobel da Medicina.

«No futuro, o conhecimento que descobrimos poderia a planificação genética de indivíduos — produzir atletas ou intelectuais, conforme o caso» — declarou o dr. Khorana num seminário da Universidade de Wisconsin.

Disse ainda que a criação de um gene abria o caminho para o homem manipular a biologia de um sistema vivo.

«É ainda uma coisa longínqua, mas isso poderia significar a capacidade eventual de curar o cancro, os diabetes e outras doenças físicas hereditárias» — observou.

O cientista indiano explicou que a sua equipa criara o gene a partir de simples compostos químicos orgânicos, transformando-o no primeiro totalmente produzido sinteticamente.

NOVOS ATAQUES COM FOGUETÕES CONTRA A CIDADE DE BEISAN

TIBERIAES (Israel), 3 — Morreram duas crianças quando guerrilheiros árabes desencadearam hoje novos ataques com foguetões contra a cidade de Beisan, no Norte de Israel.

Os observadores militares pensam que este incremento da actividade dos guerrilheiros a partir da Jordânia se deve, provavelmente, à sua deslocação do Líbano para este país em

virtude das forças israelitas terem intensificado a sua vigilância na zona fronteiriça do Líbano.

LIBANO: 50 000 CAMPONESES ABANDONARAM OS SEUS LARES

BEIRUTE, 3 (A.N.I.) — Devido aos recentes ataques dos israelitas, cerca de 50 000 camponeses libaneses fugiram das suas casas no Sul do País para procurarem refúgio mais para o Norte — foi hoje anunciado em Beirute.

Numa declaração feita por deputados, ministros e chefes religiosos do Sul do Líbano, afirma-se que, pelo menos, metade da população de 30 povoações do Sul do país abandonou os seus lares, para fugir dos ataques israelitas.

TERCEIRO ANIVERSÁRIO DA «GUERRA DOS SEIS DIAS»

JERUSALÉM, 3 — (A.N.I.) — Israel comemora hoje o terceiro aniversário da conquista da cidade velha de Jerusalém, e presta homenagem aos que tombaram na guerra de Junho de 1967.

As celebrações do Dia de Jerusalém, os serviços fúnebres militares e os desfiles coincidem com a intensificação dos preparativos para repelir, nas várias frentes, o provável recrudescimento dos ataques dos árabes, que — afirma-se em círculos militares — não deixarão de assinalar a seu modo o terceiro aniversário da «Guerra dos seis dias».

ARGENTINA: PENA DE MORTE PARA OS RAPTORES DE ARAMBURU • NÃO HÁ CONFIRMAÇÃO OFICIAL DA MORTE DO EX-PRESIDENTE

BUENOS AIRES, 3 — (R.) A pena de morte foi novamente adoptada na Argentina, ontem à noite, com o objectivo de pôr cobro à vaga de violência que culminou na sexta-feira com o rapto do antigo presidente Pedro Aramburu.

Esta medida, anunciada pouco depois do presidente Onganía ter falado ao país pela Rádio e Televisão, segue-se a notícias ainda sem confirmação oficial de que Aramburu foi executado pelos seus raptadores como represália pelo fuzilamento de 27 peronistas que há 14 anos tomaram parte numa intentona contra o seu regime.

Um comunicado distribuído ontem, segundo se julga, pelos raptadores dizia que Aramburu tinha sido morto na segunda-feira.

Embora não haja confirmação oficial, o tom ambíguo das palavras do presidente Onganía provocou especulação de que o Governo poderá ter alguma indicação de que a ameaça foi cumprida.

O Governo aprovou ontem à noite a pena de morte para os raptadores que matem ou causem ferimentos às suas vítimas.

Os raptadores que não devolvam as suas vítimas ou não consigam explicar satisfatoriamente o que lhes

aconteceu, no caso delas desaparecerem, também enfrentarão o pelotão de fuzilamento.

Esta disposição parece aplicar-se especificamente aos raptadores de Aramburu, os quais anunciaram que o seu corpo seria sepultado e não seria devolvido à família enquanto os restos mortais de Eva Perón «não forem devolvidos ao povo argentino».

Eva Perón morreu com um cancro em 1952 e o seu corpo embalsamado foi colocado na sede da Confederação Geral do Trabalho em Buenos Aires, de onde desapareceu após o golpe que derrubou o regime peronista em 1955.

NOTA INTERNACIONAL

OUVIR É DELITO

Por tempo indefinido, o Governo do general Lon Nol decretou uma lei marcial.

Apenas se estabeleceu um limite para o estado de emergência: «enquanto o país estiver em perigo». Este prazo é de tal modo vago que, evidentemente, nem sequer o chega a ser. É, pois, por tempo indefinido.

A lei só será revogada quando o regime saído do golpe de Estado cair. Sinceramente, ninguém acredita que os Khmers Vermelhos, a F. N. U. e Hanói desistam. O seu lema é de há muito o da guerra prolongada.

Assim, só mesmo depois da tomada do poder pelos revolucionários cambojanos, ou pelo príncipe Sihanouk, é que os cidadãos Khmers poderão voltar a ouvir certas emissoras estrangeiras.

Este é um ponto que nos parece significativo. A lei marcial atribui aos ouvintes de Rádio Pequim, Rádio Hanói e da rádio da F. U. L. penas que vão dos cinco aos 20 anos de cadeia. Um regime que se atribui qualidades de salvador e representante do povo está de tal modo inseguro

que não pode permitir a audição daquelas emissoras. No entanto, a «subversão» interna não é dado qualquer papel de relevo nos comunicados de Phnom Penh. O inimigo é sempre estrangeiro. É o Vietcong, são os norte-vietnamitas. O bom povo Khmer está sempre ausente. O seu papel, nos comunicados governamentais, é o da vítima, é passivo. Contudo, pelo sim pelo não, vai-se proibindo a audição das rádios inimigas. Será que essa proibição, por certo impopular como todas as proibições, se tornaria necessária se ninguém tivesse esse mau hábito?

O general Lon Nol tem, pelo menos, o grande mérito de reconhecer — indirectamente — embora — que o seu Governo não é apenas contra os soldados «vietcongs» e norte-vietnamitas estacionados na zona oriental do país. Ele reconhece que os «invasores» não estão só no Camboja. E não são apenas os civis sul-vietnamitas. São, com certeza e pelo menos, os partidários de Sihanouk.

A. VILLASVERDE CABRAL

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

O Fado faz convite:

GUIARRA DA MADRAGOA

agora totalmente remodelada

com as vozes de ALICE MAYA, CARLOS ZEL, MARIA EDUARDA e EMÍLIO SANTOS

António Parreira (guitarra) e José Inácio (viola)

Rua da Esperança, 174

Telef. 661915

HÁ DOIS MIL SOVIÉTICOS EM MISSÕES DE COMBATE — afirma Rabin

WASHINGTON, 3 — (R.) — A URSS tem 2000 homens a desempenhar missões de combate no Egipto, segundo afirmou a noite passada Yitzhak Rabin, embaixador israelita nos Estados Unidos.

Estes homens operam missões teleguiadas e tripulam aviões a jacto. Além deles,

encontram-se 5000 conselheiros soviéticos no Egipto, Síria e Iraque — prosseguiu o embaixador numa entrevista que concedeu à Televisão.

Por outro lado, a União Soviética continua a fornecer a estes países quantidades ilimitadas de armas.

Pára-quedistas em socorro das vítimas dos sismos na «Suíça sul-americana»

LIMA, 3 — (F. P.) — Hoje, finalmente, 200 000 sinistrados de um dos mais devastadores tremores de terra da História começam a receber auxílio depois de 64 horas ansiosamente vividas entre ruínas de milhares de casas arrasadas. Com efeito, a inclemência do tempo impediu até agora a chegada ao estreito vale de Huaylas dos socorros desesperadamente pedidos. As três vias de acesso à «Suíça sul-americana» estavam cortadas. O único aeroporto disponível encontrava-se inundado.

Por outro lado, uma gigantesca nuvem de poeira, elevando-se até 6000 metros de altitude, impedia os helicópteros de se aproximarem do solo. Dos 80 pára-quedistas que deviam ser largados ontem de manhã, quase todos médicos e enfermeiros, só 30 puderam saltar seis horas depois e um deles morreu por não se ter aberto o seu pára-

quedas. Uma operação de lançamento de medicamentos foi prejudicada por falta de visibilidade suficiente.

Em Chimbote, grupos de socorros prontos a partir lamentavam nada poderem fazer. As enfermeiras, sobretudo, choravam. Na pista, amontoavam-se centenas de toneladas de toda a espécie de produtos indispensáveis.

Os serviços meteorológicos anunciaram para hoje, quarta-feira, visibilidade total. Os pára-quedistas

poderão completar a sua missão, devendo, entretanto, chegar ao seu destino os grupos de socorro que ontem à noite partiram de Pativilca.

Procedentes do Panamá, aterraram ontem à tarde

em Lima três aviões Hercules C-130 norte-americanos, com dois helicópteros a bordo. Estes serão enviados hoje para Chimbote. Três aviões chilenos com medicamentos, víveres, médicos e enfermeiras já ontem chegaram àquela cidade.

Os sapadores do Exército prepararão num aeroporto de Huaraz uma pista que permita a aterragem dos aviões que trazem socorros aos sobreviventes da catástrofe.

MAIS DE 35 000 MORTOS

(Continuação da 1.ª página)

qualquer vestígio da cidade — apenas uma nuvem de poeira.

Zimmerman disse, também, que cerca de 14 000 outras pessoas tinham morrido aparentemente nas aldeias vizinhas e descreveu toda a área como «violentamente atingida».

INUNDAÇÕES

Entretanto, as inundações ameaçavam transformar-se noutra problema. Enormes pedaços de glaciares nas montanhas na área do vale central desprendem-se, devido ao sismo, e despenham-se em lagos, cujas águas inundaram as margens em consequência do gigantesco volume de gelo que receberam.

Algumas vilas na província de Yungay foram assoladas aparentemente pelas inundações, após o terramoto, quando avalanches se despenharam no lago Hanganuco.

Sismos têm continuado a registar-se na região desde domingo e calculou-se que houve cerca de 100 terramotos, com violência suficiente para encher de pânico a população.

Navios com víveres, tendas, roupas e medicamentos começaram a chegar ao porto de Chimbote, a 422 quilómetros a noroeste de Lima, que sofreu grandes estragos devido ao sismo.

O porto foi designado como o centro das operações de socorro do Governo à área atingida pelo terramoto.

O futebol fez esquecer a catástrofe

LIMA, 3 — (R.) — Milhares de peruanos esqueceram durante uns minutos, da noite passada a catástrofe e festejaram a vitória do Peru sobre a Bulgária na fase final do campeonato mundial de futebol.

Os peruanos assistiram através da Televisão à sensacional recuperação da sua equipa, que venceu por 3-2, depois de ter estado a perder por 2-0.

Quando o apito final soou, milhares de pessoas vieram para a rua rindo e felicitando-se alegremente.

Longas filas de carros percorreram as ruas tocando as buzinas no meio da multidão em delírio.

Os dois cosmonautas da Soyuz-9 corrigiram a órbita

Moscovo, 3 — (R.) — A agência Tass anunciou que os dois cosmonautas da Soyuz-9 terminaram às 6 e 30 da manhã o seu segundo dia de actividade no espaço, depois de terem percorrido 22 vezes a sua órbita e de terem efectuado uma correcção da mesma.

A correcção verificou-se durante a 17.ª volta à Terra e foi feita com os comandos manuais.

O objectivo até agora anunciado desta missão em que tomam parte o coronel Andrian Nikolayev e o engenheiro Vitali Sevastyanov é o de efectuar demorados estudos científicos sobre os efeitos da permanência em órbita, incluindo observações médicas sobre o comportamento do corpo humano.

A Tass acrescentou que os dois astronautas continuam

de boa saúde e conservam totalmente a sua capacidade de trabalho.

Nikolayev, veterano do espaço e o seu companheiro Sevastyanov, que vos pela primeira vez, partiram do cosmódromo de Baikonur na Ásia Soviética na segunda-feira à noite.

Ontem, durante o dia, além de efectuarem observações médicas sobre o comportamento do seu organismo, fotografaram a superfície da Terra e examinaram as partículas acumuladas nas vigias da nave.

Hoje até às 15 e 25 (hora de Moscovo) a Soyuz-9 estará fora da zona de contacto pela Rádio com a União Soviética pelo que os dois cosmonautas aproveitarão esse período para descansar.

UM AUTOCARRO FOI ENCONTRADO NUMA FENDA

LIMA, 3 — (F. P.) — Um autocarro com 40 cadáveres no interior foi ontem encontrado numa enorme fenda provocada pelo tremor de terra no Peru, a 65 km ao norte de Lima. Uma colina desmoronou-se sobre o veículo.

O mau tempo é, entretanto, responsável por novos mortos. Duas crianças morreram de frio em Cajamarca, perto da capital, enquanto no vale de Huaylas, onde o sismo mais se fez sentir, o termómetro desce de noite vários graus abaixo de zero. Milhares de pessoas desalojadas não têm qualquer protecção contra as intempéries.

Pugilato no Parlamento sul-coreano

SEUL, 3 — (R.) — Deputados governamentais e oposicionistas envolveram-se em desordem na Assembleia Nacional sul-coreana agredindo-se a soco e a pontapé.

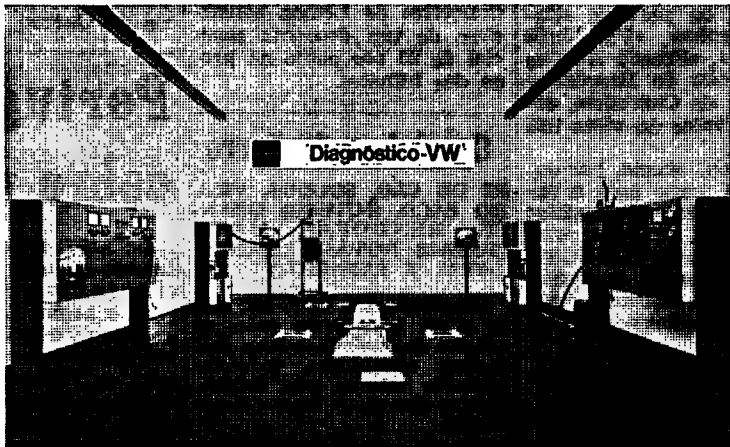
A desordem foi provocada quando um deputado da Oposição acusou o governo de estar a utilizar fundos do Estado para publicar o jornal do partido governamental.

Um deputado do Governo e dirigente do partido governamental dirigiu-se indignado ao orador exigindo-lhe que retirasse tal afirmação.

Os ânimos exaltaram-se de parte a parte e em breve 40 deputados estavam envolvidos num autêntico «vale tudo» durante o qual um deles ficou ferido na cabeça e teve de ser levado para o hospital.

O primeiro-ministro, Kwong Chung, e outros membros do Governo que assistiram ao início da desordem, retiraram-se da sala pouco depois dela começar.

Serviço Volkswagen tão bom como o próprio carro e agora... um serviço ainda melhor!



A Volkswagen criou um Sistema de serviço que iniciará uma nova época na história das oficinas de automóveis. Trata-se do revolucionário Sistema de Manutenção e Diagnóstico VW.

Em que consiste?

No exame rigoroso do seu VW, quanto a funcionamento e segurança, efectuado por aparelhos moderníssimos e controlados por um diagnosticador.

Os resultados do exame, apurados em diagramas e escalas, constituirão um Relatório detalhado que lhe será entregue, para apreciação.

Por esse Relatório verificará o estado de saúde do seu VW; quais os serviços de manutenção a efectuar; quais as reparações inadiáveis e as que pode

adiar sem risco.

Com o novo Sistema não há serviços de oficina desnecessários ou esquecimentos involuntários.

Os trabalhos a fazer serão decididos em toda a consciência por si e executados com toda a consciência pelas nossas oficinas — as únicas que dispõem do Sistema de Manutenção e Diagnóstico VW.

Assista ao exame do seu VW e certifique-se pessoalmente do rigor do Diagnóstico VW e das suas vantagens.

Verá também que, apesar de utilizarmos aparelhagem ultramoderna, o Diagnóstico só lhe traz economia imediata e ao longo dos meses. E uma segurança que não tem preço.



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/7 - 37 01 71/5 • Lisboa

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, EVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA — R. DA ESCOLA POLITECHICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TONNOS VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROISMO, BISSAU, LONCHAS, NORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ

A FUNÇÃO ACTUAL DA MÚSICA DISCUTIDA POR ESPECIALISTAS NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Na sala dos congressos da Fundação Calouste Gulbenkian e integrado no XIV Festival de Música, começou, esta manhã, um colóquio sobre «O Compositor, o intérprete e o Público», sob os auspícios do Conselho Internacional de Música (Unesco) e cujas sessões se prolongam até depois de amanhã com a tradução simultânea em inglês, francês e português.

O programa deste colóquio foi estabelecido com a colaboração de Everett Helen, autor de um livro sobre aquele tema e que é o primeiro de uma série publicada pelo C. I. M., com a patrocínio da Fundação Gulbenkian, com o título geral de «Música e Comunicação». O conteúdo destes livros é inspirado nas conclusões resultantes de vários Congressos e Colóquios, organizados por aquele organismo, no decorrer de muitos anos.

O programa do colóquio, na sua introdução, propõe as seguintes questões:

Na sociedade actual, a função da música seria mudada de maneira radical, nos últimos anos. O intercâmbio entre compositor e público tornou-se mais ténue. Entraremos numa época de dois públicos — público «conservador», e público «d'avant-garde»?

Novo estatuto do intérprete — artisticamente com a música aleatória; social e economicamente, pelo desenvolvimento dos meios técnicos.

O público — os concertos e o teatro lírico poderão considerar-se formas antiquadas em 1970?

No que se refere ao Compositor no Mundo de Hoje, as interrogações e

questões postas são as seguintes.

1—Em que medida se interessará o compositor em comunicar com o público? Poderá, impunemente, ignorar este público e escrever apenas para os «iniciados»?

2—A música moderna será uma «expressão da época»? O emprego de instrumentos modernos constituirá garantia de que a música seja moderna? Sob o ponto de vista artístico será sensato que um compositor se esforce conscientemente para ser «moderno», introduzindo ruídos, etc.

3—Em que medida será o compositor um ser «social», em que medida será um ser «artístico»? Poderão misturar-se a política com a arte? O compositor «engagé»?

4—Como vivem os compositores? Será bom ou mau que ganhem a sua vida noutras actividades?

5—Fontes de rendimento: ensino, conferências, direitos de autor, encomendas, prémios e bolsas, diversos.

6—Sociedades de compositores.

7—Festivais de música moderna.

8—Mudanças provocadas pelos «meios».

Quanto ao intérprete, os sete pontos propostos ao colóquio são os seguintes:

1—Decoberta e encorajamento de novos talentos: escolas e conservatórios, bolsas, concursos.

2—Formação de jovens intérpretes: educação liberal oposta à educação especial de músicos de orquestra.

3—Perigo de desequilíbrio: demasiados intérpretes ou possibilidades demasiadamente restritas em alguns casos.

4—A atracção da capital em detrimento da província.

5—A música pelos amadores, instrumental e coral.

6—O intérprete e os «intermediários»: agentes de concertos, «managers», empresários, directores de radiodifusão e televisão, etc.

7—Efeitos dos «meios» sobre os intérpretes.

Sobre o Público, as indicações são estas:

1—Patrocínio e financiamento: nacional, privado e misto.

2—Festivais.

3—Método de selecção e ampliação do auditório.

4—Papel do crítico.

5—Educação do público, particularmente em relação à música moderna.

6—Educação musical, chave do futuro.

Deste modo, as conclusões do colóquio articularão as seguintes sugestões:

As actuais dificuldades de comunicação constituirão círculo vicioso, cadeia de elos frágeis, ou antes cadeia circular de elos frágeis; eliminar os pontos fracos, os tracassos — sugerir soluções salientando uma acção positiva nos domínios onde seja necessário criar propósitos concretos; projectos específicos a realizar — prioridades.

Nos trabalhos, presididos por Pierre Colombo, participaram especialistas estrangeiros e portugueses, contando-se no número destes últimos os maestros Silva Pereira, Joly Braga Santos e Alvaro Cassuto, e profs. Artur Santos, Santiago Kastner D. Maria de Lurdes Martins, dr. Luís Pereira Leal, dr. José Blanc de Portugal e D. Constança Capdeville.

REUNIÃO EM LISBOA DE ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO JOÃO DE DEUS

No próximo domingo, dia 7, os antigos alunos do Colégio João de Deus, no Porto, vão reunir-se em mais uma festa de confraternização.

Todos os anos essa reunião se realiza com o objectivo de manter os laços de camaradagem e de amizade entre quantos frequentaram aquele colégio e a vida dispersou por todo o país.

Este ano, é a primeira vez que, na já longa história daquele colégio, a reunião se efectua em Lisboa. Os antigos alunos sairão do Porto no sábado, pelas 14 e 30. A concentração, na capital, está marcada para junto do edifício da Reitoria na Cidade Universitária, ao meio dia de domingo. Em caravana, seguem para a Estalagem do Miguel, em Bucelas, onde se realizará o almoço de confraternização.

Para efeitos de inscrição, os antigos alunos do Colégio João de Deus residentes em Lisboa podem contactar com o sr. Alfredo da Cunha Campos, da Joalharia do Carmo.

CONCERTOS COM OBRAS DE BEETHOVEN

Nos próximos dias 11, 15 e 18, no Tivoli, são executados os cinco concertos para piano e orquestra, de Beethoven. Actua a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro inglês Brian Priestman, e, como solista, o pianista Sérgio Varela Cid.

Os sócios da Sociedade de Concertos de Lisboa beneficiam de um desconto especial de 25 por cento no preço dos bilhetes.

Caminhos-de-Ferro

PÉ DE CÃO, SÓDIO, VILA DO PAÇO, OUTEIRO GRANDE, RENDUFAS, MATA (TORRES NOVAS), CHANCELARIA E PAFARRÃO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Junho todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes para Soudos, Outeiro Grande e Mata (Torres Novas).

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Soudos, Outeiro Grande e Mata (Torres Novas) expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Em Pé de Cão, Vila do Paço, Rendufas, Chancelaria e Pafarrão, somente se recebem e expõem remessas ao abrigo da Tarifa 8/108 — Grande Velocidade.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Portugal na conferência sobre expansão do ensino

De hoje a sexta-feira efectua-se em Paris, por iniciativa da O. C. D. E. (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico), através do seu Comité de Pessoal Científico e Técnico, uma conferência sobre a Política de Expansão do Ensino nos países membros daquele organismo internacional.

Portugal está representado no importante encontro por uma delegação chefiada pelo prof. Fraústo da Silva, director e catedrático do Instituto Superior Técnico e presidente da direcção do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, dela fazendo parte o eng.º Protes da Fonseca, director do Gabinete de Planeamento das Construções Escolares e vogal da direcção do G. E. P. A. E.; dr. Pedro Loff, investigador do mesmo Gabinete, e eng.º Amaro da Costa, adjunto do presidente da direcção deste organismo, e ainda a dr.ª Teresa Ambrósio, do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

Dr. José Alberto de Bastos TORRES VEDRAS, 2 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. José Alberto de Bastos, médico nesta vila.

O extinto, que tinha 82 anos, exerceu vários cargos públicos entre eles o de vice-presidente da comissão torrejana da extinta União Nacional. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Ribeiro da Costa Bastos.

Dr. José Alberto de Bastos TORRES VEDRAS, 2 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. José Alberto de Bastos, médico nesta vila.

O extinto, que tinha 82 anos, exerceu vários cargos públicos entre eles o de vice-presidente da comissão torrejana da extinta União Nacional. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Ribeiro da Costa Bastos.

Dr. José Alberto de Bastos TORRES VEDRAS, 2 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. José Alberto de Bastos, médico nesta vila.

O extinto, que tinha 82 anos, exerceu vários cargos públicos entre eles o de vice-presidente da comissão torrejana da extinta União Nacional. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Ribeiro da Costa Bastos.

Dr. José Alberto de Bastos TORRES VEDRAS, 2 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. José Alberto de Bastos, médico nesta vila.

O extinto, que tinha 82 anos, exerceu vários cargos públicos entre eles o de vice-presidente da comissão torrejana da extinta União Nacional. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Ribeiro da Costa Bastos.

Dr. José Alberto de Bastos TORRES VEDRAS, 2 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. José Alberto de Bastos, médico nesta vila.

O extinto, que tinha 82 anos, exerceu vários cargos públicos entre eles o de vice-presidente da comissão torrejana da extinta União Nacional. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Ribeiro da Costa Bastos.

Dr. José Alberto de Bastos TORRES VEDRAS, 2 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. José Alberto de Bastos, médico nesta vila.

O extinto, que tinha 82 anos, exerceu vários cargos públicos entre eles o de vice-presidente da comissão torrejana da extinta União Nacional. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Ribeiro da Costa Bastos.

Dr. José Alberto de Bastos TORRES VEDRAS, 2 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. José Alberto de Bastos, médico nesta vila.

O extinto, que tinha 82 anos, exerceu vários cargos públicos entre eles o de vice-presidente da comissão torrejana da extinta União Nacional. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Ribeiro da Costa Bastos.

Dr. José Alberto de Bastos TORRES VEDRAS, 2 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. José Alberto de Bastos, médico nesta vila.

O extinto, que tinha 82 anos, exerceu vários cargos públicos entre eles o de vice-presidente da comissão torrejana da extinta União Nacional. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Ribeiro da Costa Bastos.

Dr. José Alberto de Bastos TORRES VEDRAS, 2 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. José Alberto de Bastos, médico nesta vila.

O extinto, que tinha 82 anos, exerceu vários cargos públicos entre eles o de vice-presidente da comissão torrejana da extinta União Nacional. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Ribeiro da Costa Bastos.

Dr. José Alberto de Bastos TORRES VEDRAS, 2 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. José Alberto de Bastos, médico nesta vila.

O extinto, que tinha 82 anos, exerceu vários cargos públicos entre eles o de vice-presidente da comissão torrejana da extinta União Nacional. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Ribeiro da Costa Bastos.

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel Coelho dos Santos PORTO, 3 — Na sua residência, Rua Matias de Albuquerque, 80, r/c., dt., nesta cidade, faleceu hoje confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, o antigo comerciante sr. Manuel Coelho dos Santos.

O extinto era pai das sr.ªs D. Maria Augusta dos Santos Costa, casada com o sr. Leonel Santos Costa; D. Laurinda Coelho dos Santos Batista, casada com o sr. José de Castro Batista; D. Fernanda Coelho dos Santos Mesquita, casada com o sr. Hermes Mesquita; D. Irene Coelho dos Santos Pires, casada com o sr. António Augusto Pires (ausentes); D. Esperança Coelho dos Santos Figueiredo, casada com o sr. José Augusto Figueiredo e do sr. José Coelho dos Santos, casado com a sr.ª D. Isaura Vieira Coelho dos Santos.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária e Decorativa Portuguesa, com missa de corpo presente, realizou-se amanhã, quinta-feira, às 10 e 45, da igreja paroquial do Bonfim, onde o féretro se encontra depositado, do seguinte para o cemitério do Prado do Repouso.

FUNERAIS

D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia CHAMUSCA, 3 — Para jazigo de família no cemitério de Castanheira de Pera, saiu desta vila, ao princípio da tarde, o funeral da sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia, de 89 anos, natural de Lisboa, viúva do dr. Eduardo da Silva Correia, que foi figura destacada na política do seu tempo.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria José Henriques da Silva Correia Cordeiro Pereira, casada com o sr. dr. Carlos Alberto Cordeiro Pereira, médico-veterinário, na Chamusca, e do sr. prof. dr. Eduardo Correia, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Bebião Dinis Correia; e cunhada da sr.ª D. Alda Bebião Correia Henriques Carreira. A sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia era avó das sr.ªs D. Graça Cordeiro Pereira Hespanha, casada com o sr. dr. António Manuel Hespanha, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e D. Teresa Cordeiro Pereira e dos srs. Eduardo Manuel e

D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia CHAMUSCA, 3 — Para jazigo de família no cemitério de Castanheira de Pera, saiu desta vila, ao princípio da tarde, o funeral da sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia, de 89 anos, natural de Lisboa, viúva do dr. Eduardo da Silva Correia, que foi figura destacada na política do seu tempo.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria José Henriques da Silva Correia Cordeiro Pereira, casada com o sr. dr. Carlos Alberto Cordeiro Pereira, médico-veterinário, na Chamusca, e do sr. prof. dr. Eduardo Correia, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Bebião Dinis Correia; e cunhada da sr.ª D. Alda Bebião Correia Henriques Carreira. A sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia era avó das sr.ªs D. Graça Cordeiro Pereira Hespanha, casada com o sr. dr. António Manuel Hespanha, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e D. Teresa Cordeiro Pereira e dos srs. Eduardo Manuel e

D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia CHAMUSCA, 3 — Para jazigo de família no cemitério de Castanheira de Pera, saiu desta vila, ao princípio da tarde, o funeral da sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia, de 89 anos, natural de Lisboa, viúva do dr. Eduardo da Silva Correia, que foi figura destacada na política do seu tempo.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria José Henriques da Silva Correia Cordeiro Pereira, casada com o sr. dr. Carlos Alberto Cordeiro Pereira, médico-veterinário, na Chamusca, e do sr. prof. dr. Eduardo Correia, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Bebião Dinis Correia; e cunhada da sr.ª D. Alda Bebião Correia Henriques Carreira. A sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia era avó das sr.ªs D. Graça Cordeiro Pereira Hespanha, casada com o sr. dr. António Manuel Hespanha, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e D. Teresa Cordeiro Pereira e dos srs. Eduardo Manuel e

D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia CHAMUSCA, 3 — Para jazigo de família no cemitério de Castanheira de Pera, saiu desta vila, ao princípio da tarde, o funeral da sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia, de 89 anos, natural de Lisboa, viúva do dr. Eduardo da Silva Correia, que foi figura destacada na política do seu tempo.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria José Henriques da Silva Correia Cordeiro Pereira, casada com o sr. dr. Carlos Alberto Cordeiro Pereira, médico-veterinário, na Chamusca, e do sr. prof. dr. Eduardo Correia, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Bebião Dinis Correia; e cunhada da sr.ª D. Alda Bebião Correia Henriques Carreira. A sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia era avó das sr.ªs D. Graça Cordeiro Pereira Hespanha, casada com o sr. dr. António Manuel Hespanha, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e D. Teresa Cordeiro Pereira e dos srs. Eduardo Manuel e

D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia CHAMUSCA, 3 — Para jazigo de família no cemitério de Castanheira de Pera, saiu desta vila, ao princípio da tarde, o funeral da sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia, de 89 anos, natural de Lisboa, viúva do dr. Eduardo da Silva Correia, que foi figura destacada na política do seu tempo.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria José Henriques da Silva Correia Cordeiro Pereira, casada com o sr. dr. Carlos Alberto Cordeiro Pereira, médico-veterinário, na Chamusca, e do sr. prof. dr. Eduardo Correia, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Bebião Dinis Correia; e cunhada da sr.ª D. Alda Bebião Correia Henriques Carreira. A sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia era avó das sr.ªs D. Graça Cordeiro Pereira Hespanha, casada com o sr. dr. António Manuel Hespanha, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e D. Teresa Cordeiro Pereira e dos srs. Eduardo Manuel e

D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia CHAMUSCA, 3 — Para jazigo de família no cemitério de Castanheira de Pera, saiu desta vila, ao princípio da tarde, o funeral da sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia, de 89 anos, natural de Lisboa, viúva do dr. Eduardo da Silva Correia, que foi figura destacada na política do seu tempo.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria José Henriques da Silva Correia Cordeiro Pereira, casada com o sr. dr. Carlos Alberto Cordeiro Pereira, médico-veterinário, na Chamusca, e do sr. prof. dr. Eduardo Correia, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Bebião Dinis Correia; e cunhada da sr.ª D. Alda Bebião Correia Henriques Carreira. A sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia era avó das sr.ªs D. Graça Cordeiro Pereira Hespanha, casada com o sr. dr. António Manuel Hespanha, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e D. Teresa Cordeiro Pereira e dos srs. Eduardo Manuel e

D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia CHAMUSCA, 3 — Para jazigo de família no cemitério de Castanheira de Pera, saiu desta vila, ao princípio da tarde, o funeral da sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia, de 89 anos, natural de Lisboa, viúva do dr. Eduardo da Silva Correia, que foi figura destacada na política do seu tempo.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria José Henriques da Silva Correia Cordeiro Pereira, casada com o sr. dr. Carlos Alberto Cordeiro Pereira, médico-veterinário, na Chamusca, e do sr. prof. dr. Eduardo Correia, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Bebião Dinis Correia; e cunhada da sr.ª D. Alda Bebião Correia Henriques Carreira. A sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia era avó das sr.ªs D. Graça Cordeiro Pereira Hespanha, casada com o sr. dr. António Manuel Hespanha, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e D. Teresa Cordeiro Pereira e dos srs. Eduardo Manuel e

D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia CHAMUSCA, 3 — Para jazigo de família no cemitério de Castanheira de Pera, saiu desta vila, ao princípio da tarde, o funeral da sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia, de 89 anos, natural de Lisboa, viúva do dr. Eduardo da Silva Correia, que foi figura destacada na política do seu tempo.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria José Henriques da Silva Correia Cordeiro Pereira, casada com o sr. dr. Carlos Alberto Cordeiro Pereira, médico-veterinário, na Chamusca, e do sr. prof. dr. Eduardo Correia, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Bebião Dinis Correia; e cunhada da sr.ª D. Alda Bebião Correia Henriques Carreira. A sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia era avó das sr.ªs D. Graça Cordeiro Pereira Hespanha, casada com o sr. dr. António Manuel Hespanha, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e D. Teresa Cordeiro Pereira e dos srs. Eduardo Manuel e

D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia CHAMUSCA, 3 — Para jazigo de família no cemitério de Castanheira de Pera, saiu desta vila, ao princípio da tarde, o funeral da sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia, de 89 anos, natural de Lisboa, viúva do dr. Eduardo da Silva Correia, que foi figura destacada na política do seu tempo.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria José Henriques da Silva Correia Cordeiro Pereira, casada com o sr. dr. Carlos Alberto Cordeiro Pereira, médico-veterinário, na Chamusca, e do sr. prof. dr. Eduardo Correia, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Bebião Dinis Correia; e cunhada da sr.ª D. Alda Bebião Correia Henriques Carreira. A sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia era avó das sr.ªs D. Graça Cordeiro Pereira Hespanha, casada com o sr. dr. António Manuel Hespanha, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e D. Teresa Cordeiro Pereira e dos srs. Eduardo Manuel e

D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia CHAMUSCA, 3 — Para jazigo de família no cemitério de Castanheira de Pera, saiu desta vila, ao princípio da tarde, o funeral da sr.ª D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia, de 89 anos, natural de Lisboa, viúva do dr. Eduardo da Silva Correia, que foi figura destacada na política do seu tempo.

Paulo António Dinis Correia; e tia dos srs. Manuel Correia e Costa do conselho fiscal do nosso prezado colega «Diário Popular», casado com a sr.ª D. Baby Correia e Costa; D. Josefa Henriques Carreira Costa de Medeiros, casada com o sr. dr. Guilherme Brás Medeiros, administrador-delegado do «Diário Popular», Manuel Bebião Correia Henriques, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Bebião Correia; e do deputado dr. António Bebião Correia Henriques Carreira casado com a sr.ª D. Virgínia Valadas Bebião Correia

Dr. Fernando Kohn

Da residência para o cemitério dos Prazeres, saiu esta tarde, o funeral do sr. dr. Fernando Kohn, de 76 anos, natural de Monte Estoril, irmão do sr. dr. Carlos Kohn e das sr.ªs D. Margarida, D. Maria Luísa e D. Sofia Kohn.

O extinto foi durante muitos anos representante de casa de produtores de artigos fotográficos e ele próprio foi cultor da modalidade, devendo-se-lhe alguns trabalhos de valor, que constaram de exposições. Pessoa afável e de excelentes qualidades de carácter, contava inúmeros amigos, entre os quais personalidades de relevo na vida social. Na «Brasileira» do Chiado, de que era assíduo e fiel frequentador, tinha Fernando Kohn a sua tertulia, sendo muito apreciada a sua conversação viva e recheada de pormenores de tempos idos, pelo que o seu falecimento causou grande consternação.

D. Simone Giraud de Carvalho

BRAGANÇA, 3 — Para o cemitério municipal seguiu com grande acompanhamento o funeral da sr.ª D. Simone Giraud de Carvalho, de 56 anos, casada com o industrial e proprietário brigantino sr. Mário Augusto de Carvalho.

A extinta, natural de Chanvigny, Vienne (França), era mãe das sr.ªs D. Maria Teresa de Carvalho Machado, professora do Ensino Técnico, casada com o sr. Fernando Machado; e D. Isabel Beatriz de Carvalho, e do sr. Jean-Jacques de Carvalho industrial, casado com a sr.ª D. Lucette Duverger de Carvalho.

Dr. José Alberto de Bastos TORRES VEDRAS, 2 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. José Alberto de Bastos, médico nesta vila.

O extinto, que tinha 82 anos, exerceu vários cargos públicos entre eles o de vice-presidente da comissão torrejana da extinta União Nacional. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Ribeiro da Costa Bastos.

Dr. José Alberto de Bastos TORRES VEDRAS, 2 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. José Alberto de Bastos, médico nesta vila.

O extinto, que tinha 82 anos, exerceu vários cargos públicos entre eles o de vice-presidente da comissão torrejana da extinta União Nacional. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Ribeiro da Costa Bastos.

Dr. José Alberto de Bastos TORRES VEDRAS, 2 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. José Alberto de Bastos, médico nesta vila.

O extinto, que tinha 82 anos, exerceu vários cargos públicos entre eles o de vice-presidente da comissão torrejana da extinta União Nacional. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Ribeiro da Costa Bastos.

Dr. José Alberto de Bastos TORRES VEDRAS, 2 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. José Alberto de Bastos, médico nesta vila.

O extinto, que tinha 82 anos, exerceu vários cargos públicos entre eles o de vice-presidente da comissão torrejana da extinta União Nacional. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Ribeiro da Costa Bastos.

Dr. José Alberto de Bastos TORRES VEDRAS, 2 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. José Alberto de Bastos, médico nesta vila.

O extinto, que tinha 82 anos, exerceu vários cargos públicos entre eles o de vice-presidente da comissão torrejana da extinta União Nacional. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Ribeiro da Costa Bastos.

Dr. José Alberto de Bastos TORRES VEDRAS, 2 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. José Alberto de Bastos, médico nesta vila.

O extinto, que tinha 82 anos, exerceu vários cargos públicos entre eles o de vice-presidente da comissão torrejana da extinta União Nacional. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Ribeiro da Costa Bastos.

Dr. José Alberto de Bastos TORRES VEDRAS, 2 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. José Alberto de Bastos, médico nesta vila.

O extinto, que tinha 82 anos, exerceu vários cargos públicos entre eles o de vice-presidente da comissão torrejana da extinta União Nacional. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Ribeiro da Costa Bastos.

Dr. José Alberto de Bastos TORRES VEDRAS, 2 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. dr. José Alberto de Bastos, médico nesta vila.

O extinto, que tinha 82 anos, exerceu vários cargos públicos entre eles o de vice-presidente da comissão torrejana da extinta União Nacional. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Ribeiro da Costa Bastos.

Concurso de Literatura Ultramarina de 1970

No próximo dia 30, termina o prazo de entrega das obras para o Concurso de Literatura Ultramarina de 1970, promovido pela Agência-Geral do Ultramar, e ao qual podem candidatar-se todos os autores portugueses que apresentem obras escritas em português, directamente relacionadas com as realidades e os problemas da vida do Ultramar. Estas obras devem incluir-se numa das cinco modalidades seguintes: Poesia, Ensaio, (sociológico, etnográfico ou de temas relacionados com o conhecimento do homem), Novelistica (conto, novela ou romance), História e Reportagem (publicada na imprensa diária ou em livro). Para essas modalidades foram instituídos, respectivamente, os prémios «Camilo Pessanha», «Frei João dos Santos», «Fernão Mendes Pinto», «João de Barros» e «Pêro Vaz de Caminha», cada um no valor de vinte mil escudos.

Encontra-se aberto, por outro lado, o prazo para a entrega das obras concorrentes ao «Prémio D. João II», relativo ao biénio de 1970-71, no valor de 50 contos, destinado a galardoar o melhor estudo sobre o tema «Unidade nacional».

Encontra-se aberto, por outro lado, o prazo para a entrega das obras concorrentes ao «Prémio D. João II», relativo ao biénio de 1970-71, no valor de 50 contos, destinado a galardoar o melhor estudo sobre o tema «Unidade nacional».

cadernos do século

LIVROS DE BOLSO PARA TODAS AS BOLSAS

1 O MUNDO CONTRA A FOME

2 ETAPAS PARA O ANO 2000

3 O SUICÍDIO DA HUMANIDADE

4 EDUCAÇÃO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

à venda na feira do livro

STAND 15

15.0

O primeiro autódromo português vai ser construído (em dois anos) no triângulo Estoril-Cascais-Sintra

O primeiro autódromo português vai começar a construir-se imediatamente, entre Cascais e Sintra. O empreendimento — que hoje foi visitado pelos representantes dos órgãos de informação — ocupará cerca de 50 hectares, sendo dotado com três pistas: duas para competição automóvel e outra para alta velocidade, devendo ficar já concluída dentro de três a quatro meses.

O autódromo terá bancadas para dezenas de milhares de pessoas e nele se poderão efectuar ainda outras provas de desportos motorizados, assim como testes automobilísticos para as empresas de montagem de veículos.

Os representantes da Imprensa foram recebidos pelos administradores da Autodril srs. Luís Kennedy de Bettencourt, Carlos Fonseca Ferreira e dr. Abel Pinheiro. Presentes, também, e tendo fornecido numerosos esclarecimentos aos jornalistas, os srs. eng.º e arq.º Ayrton Cornelison, professor da Faculdade do Rio, director técnico e autor do projecto do autódromo, dr. Carlos Muller, director promocional, e o conhecido automobilista Joaquim Filipe Nogueira, director desportivo.

Ocupando cerca de 50 hectares, onde serão construídas três pistas para a prática de todos os desportos automobilísticos, as obras iniciar-se-ão imediatamente, pela pista de velocidade, que deverá estar concluída já dentro de 3 a 4 meses e terá uma extensão de 2400 metros, com duas curvas a completarem o anel. As duas curvas terão, a do Sul, um raio de 120 metros, e a do Norte, com um raio de 112 metros. Este anel de velocidade foi projectado para garantir a velocidade de 200 quilómetros horários. Em face da pequenez dos raios de curvatura horizontais que se impunha aplicar, foi necessário imprimir à pista uma super-elevação capaz de anular a força centrífuga.

Aproveitando a quase totalidade deste percurso, ser-lhe-á acoplada uma outra pista — esta a pista de fundo — com uma extensão de 3600 metros, duas curvas pa-

ra a direita com um raio de 120 metros, a uma outra variável, entre os 60 e os 95 metros. No mesmo percurso haverá, ainda, duas outras curvas variáveis, de 60 a 90 metros e uma terceira de 112 metros. Todas estas curvas se equilibram mutuamente.

● Bancada para (pelo menos) 25 000 pessoas

A terceira pista aproveitara, igualmente, grande parte do anel, iniciando-se no final da grande recta. Comporta duas curvas de raios iguais com cerca de 80 metros, e uma outra, dupla, formando um S, com raios iguais de 60

Federação Internacional de Automobilismo. Entre essas instalações figuram «boxes» de corrida e «boxes» de preparação e, ainda, confortáveis instalações para os pilotos. Haverá, igualmente, uma pista para «karts», com a extensão total de 600 metros, para a prática daquele desporto.

Procurou-se em todo o conjunto de realizações, construir um local para a prática do automobilismo nas melhores condições de segurança, tanto para os pilotos como para a própria assistência, sendo os complicados cálculos de todas as instalações feitos por um calculador electrónico.

● Centro de convívio, conjunto turístico e escola de pilotagem

Além, o Autódromo do Estoril não será apenas um local para actividades desportivas, mas também um centro de convívio social e um conjunto turístico, cuja projecção ultrapassará as próprias fronteiras portuguesas. Efectivamente, as suas pistas proporcionarão local ideal para a disputa de provas de motociclismo e velocipedismo, para desfiles de automóveis ou para as populares ginastas.

Outra dupla finalidade cujo interesse não parece necessário encarecer: poderá servir para as já numerosas empresas de montagem de automóveis existentes em Portugal efectuarem rigorosos testes aos seus carros. E, ao mesmo tempo, estará à disposição dos automobilistas incipientes para tomarem melhor e mais amplo contacto com os seus carros e com os problemas da estrada.

De resto, uma das realizações paralelas do autódromo será uma escola de pilotagem, onde a juventude interessada possa familiarizar-se com o mais alucinante desporto da nossa época.

● Motel, «drive-in» e lago para motonáutica

Como empreendimento turístico, o autódromo chamará, por si só, a Costa do Sol muitos milhares de visitantes.

ZONA TURÍSTICA DE ENORME POTENCIAL

Ao quilómetro 6 na estrada de Cascais-Sintra, o autódromo será um local cuidadosamente delimitado para a prática dos desportos motorizados e o único em que as comissões podem ser vistas em condições de perfeita segurança e conforto por parte dos espectadores.

Será ainda uma zona que congregará enorme potencial turístico: um motel, o primeiro «drive-in» português, ou seja, a primeira casa de espectáculos nacional em que o espectador pode assistir, sem sair do seu automóvel, a exhibições cinematográficas ou outras.

Por último, algo também sensacional: a construção de um vultuoso lago para prática da motonáutica, que será, simultaneamente, um centro de repouso e um novo campo para desporto. Ali se realizarão dinâmicas provas de moto-cross, bem como de quaisquer outras modalidades náuticas.

Empreendimento ousado este autódromo que, na Eu-

ESCOLA FECHADA HÁ UM ANO

RIO MAIOR, 3 — Está fechada há um ano a escola primária do vizinho lugar dos Carvalhais, freguesia de Fráguas — revela o «Jornal do Oeste», desta vila na sua edição de 25 do corrente.

Em 1967, quando da inauguração do edifício, houve festa rija e um jantar oferecido por um habitante jubiloso (e endinheirado) da localidade. Dois anos depois a escola fechava. E o jornal escreve:

«Se a razão consistia na falta de professor o problema não poderia ter sido resolvido utilizando provisoriamente o serviço de um ministrador do ensino trabalhando em regime duplo, isto é, leccionando, por exemplo, no turno da manhã numa escola próxima dos Carvalhais e no turno da tarde na desta povoação? Pena foi tantos alunos nos Carvalhais terem perdido um ano, no ensino primário por censurável descuido».

PROFISSIONAIS DE SEGUROS

A Comissão Intercompanhias (de Seguros) reunir-se-á hoje, pelas 18 e 30 horas, na sede do seu Sindicato.

Escola de Pilotos de Competição

Dadas as características especiais com que foi delineado o autódromo, poderão ser ali disputadas, além das automobilísticas, competições de «Karts», motocicletas e bicicletas. Haverá igualmente, a possibilidade de realizar ginastas automobilísticas, desfiles de automóveis, bem como testes automobilísticos para as empresas de montagem de veículos.

Dentro dos projectos do empreendimento conta-se ainda organizar uma escola de pilotagem e dar possibilidade aos condutores principiantes de adquirirem os seus primeiros «passos» automobilísticos.

metros. Paralelamente às três pistas, um pequeno mundo de apoio e complementar: uma arquibancada central coberta, com a capacidade de 5000 cadeiras especiais, além das tribunas e suas dependências, duas outras bancadas laterais, cada uma com 10 000 lugares numerados, bem como arquibancadas descobertas em vários outros pontos do circuito.

A parte técnica está integrada com todas as peças necessárias, de acordo com as normas estabelecidas pela

TOTOBOLA

INGLATERRA-BRASIL

NO PRÓXIMO CONCURSO



MATRIZ

1 México - Salvador
2 Israel - Suécia
3 Inglaterra - Brasil
4 Bulgária - Alemanha
5 Vísula - Guiné-Bissau
6 Leça - Boavista
7 Penafiel - Salgueiros
8 Gouveia - B. Mar
9 T. Neves - Peniche
10 Tramagal - Santarém
11 Oriental - CUF
12 Luso - Barcelense
13 Portimon - Sesimbra

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

2 APOSTAS - 3500		4 APOSTAS - 6500		6 APOSTAS - 9500		8 APOSTAS - 12500		10 APOSTAS - 16500	
1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
3	4	3	4	3	4	3	4	3	4
5	6	5	6	5	6	5	6	5	6
7	8	7	8	7	8	7	8	7	8
9	10	9	10	9	10	9	10	9	10
11	12	11	12	11	12	11	12	11	12
13	14	13	14	13	14	13	14	13	14
15	16	15	16	15	16	15	16	15	16
17	18	17	18	17	18	17	18	17	18
19	20	19	20	19	20	19	20	19	20
21	22	21	22	21	22	21	22	21	22
23	24	23	24	23	24	23	24	23	24
25	26	25	26	25	26	25	26	25	26
27	28	27	28	27	28	27	28	27	28
29	30	29	30	29	30	29	30	29	30
31	32	31	32	31	32	31	32	31	32
33	34	33	34	33	34	33	34	33	34
35	36	35	36	35	36	35	36	35	36
37	38	37	38	37	38	37	38	37	38
39	40	39	40	39	40	39	40	39	40
41	42	41	42	41	42	41	42	41	42
43	44	43	44	43	44	43	44	43	44
45	46	45	46	45	46	45	46	45	46
47	48	47	48	47	48	47	48	47	48
49	50	49	50	49	50	49	50	49	50
51	52	51	52	51	52	51	52	51	52
53	54	53	54	53	54	53	54	53	54
55	56	55	56	55	56	55	56	55	56
57	58	57	58	57	58	57	58	57	58
59	60	59	60	59	60	59	60	59	60
61	62	61	62	61	62	61	62	61	62
63	64	63	64	63	64	63	64	63	64
65	66	65	66	65	66	65	66	65	66
67	68	67	68	67	68	67	68	67	68
69	70	69	70	69	70	69	70	69	70
71	72	71	72	71	72	71	72	71	72
73	74	73	74	73	74	73	74	73	74
75	76	75	76	75	76	75	76	75	76
77	78	77	78	77	78	77	78	77	78
79	80	79	80	79	80	79	80	79	80
81	82	81	82	81	82	81	82	81	82
83	84	83	84	83	84	83	84	83	84
85	86	85	86	85	86	85	86	85	86
87	88	87	88	87	88	87	88	87	88
89	90	89	90	89	90	89	90	89	90
91	92	91	92	91	92	91	92	91	92
93	94	93	94	93	94	93	94	93	94
95	96	95	96	95	96	95	96	95	96
97	98	97	98	97	98	97	98	97	98
99	100	99	100	99	100	99	100	99	100

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

40

7 DE JUNHO DE 1970

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

● Participe também no campeonato mundial de futebol, vaticinando os resultados dos jogos MEXICO-SALVADOR, ISRAEL-SUÉCIA, BULGÁRIA-ALEMANHA... e do sensacional INGLATERRA-BRASIL.

● Ao mesmo tempo, «entre» na «TAÇA RIBEIRO DOS REIS», a última competição da temporada de futebol.

Artes plásticas

David Evans expõe na Quadrante

É inaugurada esta tarde na Galeria Quadrante uma exposição de pintura de David Evans, artista inglês radicado em Lisboa. Trata-se da sua primeira exposição individual.

Primeira exposição em Santo António dos Cavaleiros

É inaugurada no próximo dia 7, às 12 horas, a primeira exposição de artes plásticas em Santo António dos Cavaleiros.

O certame que estará patente ao público até ao dia 21, na Praça D. Miguel I, conta com obras de Amadeu Reis, Arnaldo Barbosa, Emília Alves, Gabriela Coutinho,

Henrique Sequeira, José Gonçalves Rosa de Jesus. Após a abertura desta exposição, será inaugurada outra, constituída por trabalhos de alunos da escola primária local e intitulada «Santo António dos Cavaleiros visto pelas crianças».

Desenhos de Isabel Laginhas

É inaugurada ao fim da tarde de hoje, na Galeria de S. Francisco (Rua Ivens, 40), uma exposição de desenhos de Isabel Laginhas.

V Centenário do Nascimento de Dürer

NUREMBERG, 3 — (A.N.I.) — Esta cidade da Baviera,

celebra em 1970 o V Centenário do Nascimento do Pintor Albrecht Dürer. A casa que Dürer comprou em 1508, e que sobreviveu à segunda guerra mundial, foi totalmente restaurada e decorada com obras do pintor seiscentista.

António Areal

É inaugurada amanhã, pelas 18 horas, na Galeria Buchholz (Rua Duque de Palmela, 4), uma exposição do artista António Areal.

Artindo Vicente

Está patente ao público, até ao próximo dia 14, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de pintura e desenho de Artindo Vicente.

Em nome dos jornalistas se-
associados e colaboradores de an-
gos profissionais, instituiçõ-
agradecer a todos os admini-
trações aquelas ofertas.

Este curso aberto, que tem vindo a despertar muito interesse, efectua-se todas as quartas-feiras, numa das salas do Centro de Cultura e Recreio dos



Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado no interior e pouco nublado no litoral e vento era fraco.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 36°; mínima: Portalegre e Tavira, 4°.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Penhas Douradas, Lisboa, Portalegre e Funchal, 20°; Porto, 9°; Coimbra, 22° e Faro, 2°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS HOJE, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 7°; na atmosfera, 20°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado em especial nas regiões do litoral onde poderão ocorrer períodos de chuvisco ou chuva fraca para Norte do Cabo Carvoeiro; vento fraco do quadrante Oeste; neblina ou nevoeiro matinal na faixa costeira ocidental; descida de temperatura.



Amanhã

Nascer às 6 e 12
Ocaso às 20 e 57



Amanhã Dia 12 Dia 19 Dia 26

MARÉS:

Hoje — 3 e 30 (3,9 m); 5 e 50 (4 m) Dia 4 — 4 e 6 (3,8 m); 16 e 32 (4 m) Dia 5 — 5 (3,8 m); 7 e 17 (4 m) BAIXA-MAR: Hoje — 9 e 13 (1 m); 21 e 40 (0,9 m) Dia 4 — 9 e 52 (1 m); 22 e 21 (0,9 m) Dia 5 — 0 e 32 (1,1 m); 23 (1 m)

Reunião do Conselho Ibérico de Qualidade

Dentro da política de melhoria constante da qualidade dos seus produtos, organizou a Standard Eléctrica, nos dias 1, 2 e 3 do corrente, uma reunião do CONSELHO IBÉRICO DE QUALIDADE DA INTERNATIONAL TELEPHONE AND TELEGRAPH CORPORATION, que abrange Empresas de Portugal e de Espanha, seguida de um Simpósio no qual se dedicou especial interesse à CAMPANHA «ZERO DEFEITOS», a qual visa o aperfeiçoamento sistemático da qualidade de trabalho, tão importante para Firms com a sua actividade voltada para a exportação.

Presidiu o Senhor Miguel Couto dos Santos, Director de Qualidade da Standard Eléctrica e Presidente daquele Conselho Ibérico.



Na linha do Estoril, começou hoje o Peditório Nacional da Cruz Vermelha, que continuará amanhã em Lisboa e noutras localidades. A gravura documenta a imposição de um emblema a uma pessoa que contribuiu. Figuras em destaque na sociedade e nos meios teatral, radiofónico e televisivo pedem a contribuição do público para a benemérita instituição.

CASTELÕES

AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

ABONO DE FAMÍLIA

(Continuação da 1.ª página)

benefícios da Previdência Social.

Os dois decretos serão comentados pelo ministro das Corporações, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, numa comunicação a transmitir logo, à noite, às 22 horas, pela Radiotevisão Portuguesa.

A extinção da P. V. T.

Extinta por decisão do último Conselho de Ministros, como noutro local referimos, a Polícia de Viação e Trânsito cede as suas funções à Guarda Nacional Republicana, onde vai surgir uma Brigada de Trânsito, agrupando todas as unidades necessárias. A brigada integrará, por outro lado, todos os elementos (640) da extinta Polícia.

Dentro de alguns dias, será publicado o articulado do decreto aprovado em Conselho de Ministros. Entretanto, porém, e através do articulado que estrutura os novos serviços da G. N. R., vão ser alargados consideravelmente os quadros de pessoal de fiscalização das estradas. Tal como existia, a P. V. T. comportava, nos seus quadros, oficiais, comissários, chefes, graduados e agentes, bem como cozinheiros, barbeiros, motoristas, etc.

De vez em quando

Ao mesmo tempo que, por decisão do Conselho de Ministros, a P. V. T. desaparece e é substituída pela G. N. R., muitas ruas de Lisboa deixam de ter o privilégio de nelas se poder circular em ambos os sentidos. A primeira destas disposições, vista no seu aspecto geral, parece-nos acertada. (Outra coisa, aliás, não era de esperar...) Quanto a segunda, tem mais que se lhe diga. Implica proibições, coisa sempre desagradável para quem é coibido a respeitá-las, principalmente quando elas determinam o caminho que havemos de seguir — «vá para a direita», «não vire à esquerda», «siga em frente». Mas, se os sinais (de trânsito) forem colocados com ponderação o ninguém terá de queixar-se. Na mesma zona, a uma rua que possa subir-se corresponderá outra que possa descer-se, e uma viragem obrigatória à direita, será contrabalançada com outra à esquerda. Na subida ou na descida, para a direita ou para a esquerda, é no meio que continua a estar a virtude.

V. D.



Amanhã às 22 horas

INAUGURAÇÃO DAS CORRIDAS NOCTURNAS

A FAVOR DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LISBOA

Preside o ministro do Interior em representação do Chefe do Estado



Alternativa de
JOSÉ LUIS SOMMER DE ANDRADE
RIBEIRO TELLES — VÍCTOR RIBEIRO
FERNANDO A. SALGUEIRO
D. JOSÉ JOÃO ZOIO
(amador)

2 Grupos de Forçados Amadores:
DE VILA FRANCA E DO RIBATEJO
7 TOIROS DO ENG. SOMMER DE ANDRADE

Novos Modelos Babygro®

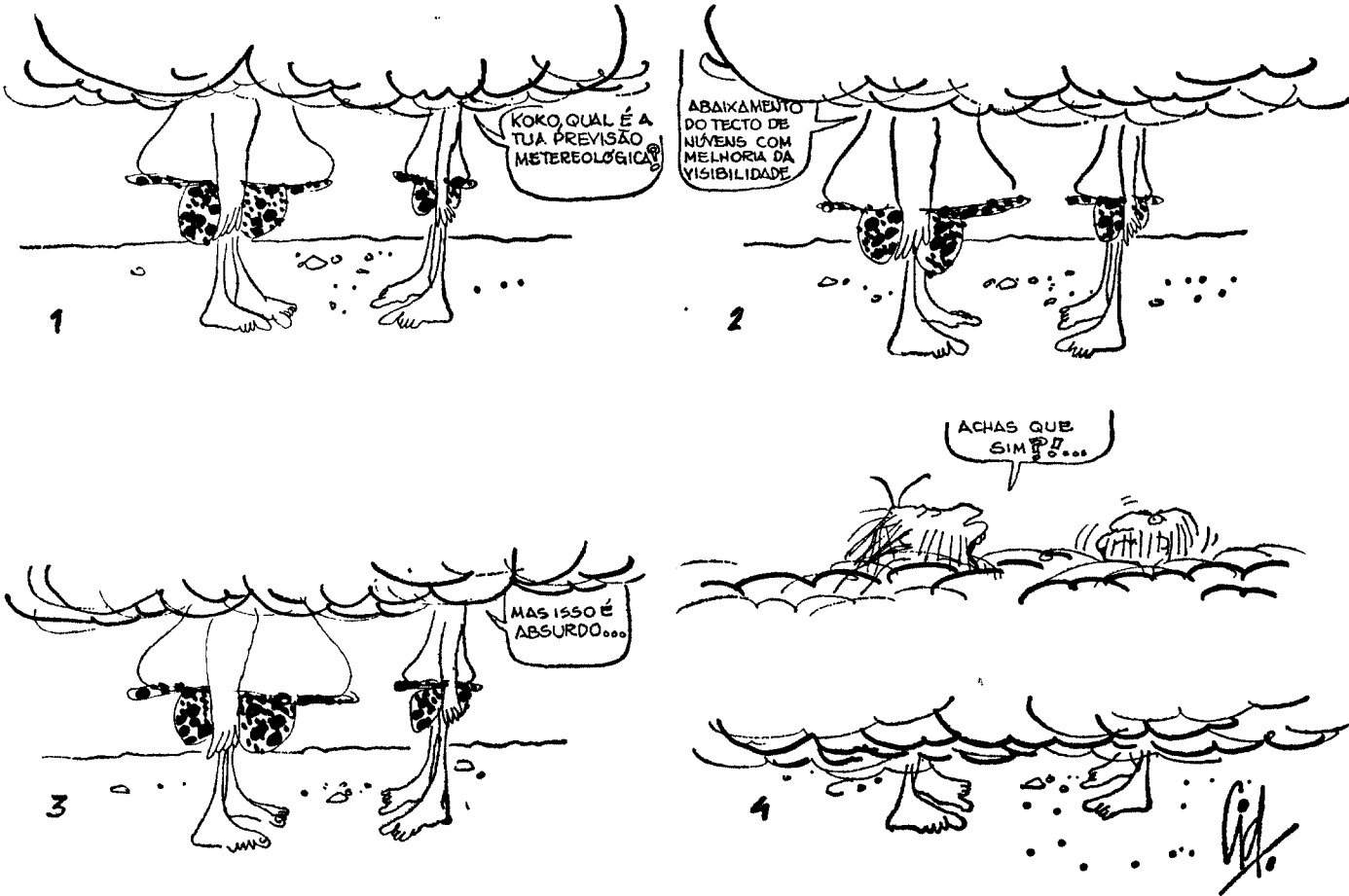
o fato que cresce com o seu bebé



Cuidado com as imitações, exija sempre a etiqueta
Babygro
À venda em todo o país



koko



2º
caderno

Acampamento da Juventude

nas Caldas da Rainha

Nos próximos dias 13 e 14 do corrente o programa «Página 1» da Rádio Renascença, organiza, em colaboração com o Clube de Camplismo de Lisboa, o «Grande Acampamento da Juventude», na Mata da Rainha D. Leonor, das Caldas da Rainha.

No sábado à tarde haverá uma sessão de teatro no campo de futebol anexo à mata, e à noite o tradicional «fogo de campos» será preenchido por um colóquio sobre música.

No domingo os participantes do acampamento poderão passar a manhã na praia da Foz do Arelho, para o que disporão de transporte gratuito em camionetas ou visitar, também gratuitamente, o Museu Malhoa (das Caldas da Rainha); de tarde efectua-se uma sessão de música portuguesa, em que actuarão alguns jovens intérpretes. Durante todo o acampamento estarão expostas algumas obras de pintura e escultura de jovens artistas portugueses.

PRINCESA
das teen-agers
portuguesas
1970

174 CANDIDATAS A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS

(Continuação da 1.ª página)

ve-se ao facto de se ter pretendido aumentar ao máximo as possibilidades de todas as participantes e de haver um número elevado de concorrentes consideradas em posições muito idênticas.

Amanhã publicaremos os nomes das 40 candidatas, que o júri entrevistará, e de entre as quais, obviamente, virá a sair a Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas de 1970.

As 10 finalistas escolhidas serão entregues os tecidos para a confecção dos vestidos que devem envolver no almoço com o júri e no dia da proclamação da vencedora, bem como

Lista de prémios

As dez finalistas do Concurso das «Teen-Agers» receberão um vestido de malha Dralon, oferta da Bayer; um corte de tecido Dralon-imprime, oferta da Bayer; quinhentos escudos em dinheiro, para o feitiço do vestido Dralon-imprime, oferta da Bayer; um corte de tecido Riopelle, em fibras Bayer, oferta da Riopelle; quinhentos escudos em dinheiro para feitiço do vestido em tecido Riopelle, oferta da Riopelle; «batons» e vernizes da Revlon, oferta de Revlon; fatos de banho Trianon, em Dorlastan

da Bayer, oferta da Interlastex; cintas e «soutiens» Triumph, oferta da Triumph; corte de tecido vestil, fabricado à base de produtos Bayer, oferta da Fábrica das Guarderías; caixa com novelas de fio «tricot» Dralon, oferta de Blanca Junior, da Covilhã; conjunto de produtos Compal (sumos, sopas, legumes, compostas, etc.), oferta da Compal; colecção de livros, oferta da Editorial Ibis; maquilhagem no dia do desfile, oferta da Revlon; perfumes ELEVEN; — águas de colónia «Fondresse» e «Presage» da Atkinsson of London.

A segunda e terceira classificadas receberão os prémios acima mencionados e mais a linha completa dos Produtos de Beleza Revlon; Aparelhos Ul-

traphil, da Philips, e um Curso de Manequim, oferta da Juno.

Por último, a «Princesa das Teen-Agers» terá direito a mais os seguintes prémios: Viagem de ida e volta a Berlim e estadia de uma semana no Hotel Hilton, para si e para uma pessoa de família acompanhante; linha completa de

produtos de Alta Cosmética Revlon; aparelho Ultraphil, da Philips; Curso de Manequim, oferta da Juno, Lda.; Seguro de viagem, para si e para a acompanhante, no valor de 1000 contos, oferta da Mundial; Colar e medalhão, oferta de Ferreira Marques & Irmão (Pratas Topázio), do Porto.

ora diga-nos...

— Como castiga os seus filhos ?

A nova pedagogia é contra os castigos corporais. Como reagem as mães portuguesas quando os seus meninos fazem maldades?



● Respondeu-nos a sr.
D. Maria Alice Francisco Ferreira, doméstica, com dois filhos:

— Com pancada! Não é o que eles precisam? Eles são desobedientes! Quando eles se portam mal, a gente tem de lhes chegar... Sim, a gente tem de lhes chegar para eles serem alguém!



● Por fim, afirmou-nos a sr.ª D. Rosa Maria Cerqueira, empregada numa pensão a dias, com dois filhos:

— Eles não estão comigo, estão numa ama. Estão na ama de dia e de noite.
— Não se importa que ela lhes bata?
— Eu gostar muito não gosto, mas é como o outro, quando eles merecem... Precisam de educação!



● A sr.ª D. Felicidade Andrade, empregada de escritório, com um bebé de um ano, disse-nos:

— Tenho um bebé pequenino. Posso dizer como penso. Acho ótimo o castigo, por exemplo, deixar de ver um programa infantil na televisão, deixá-lo mais cedo, não o deixar brincar com os amigos... Sou apologista do castigo e não da pancada.

«O LIVRO E A IMPRENSA»

— CONCURSO UNIVERSITÁRIO COM PRÉMIOS EM DINHEIRO

«O Livro e a Imprensa» é o tema do concurso PRÉMIO LITERÁRIO «DIÁRIO DE LISBOA»/FEIRA DO LIVRO 1970 — uma das nossas iniciativas para um maior contacto com os leitores.

Destina-se o concurso

(1.º prémio — 10 mil escudos; 2.º prémio — 5 mil escudos) a universitários ou a alunos matriculados em escolas do ensino superior. Os interessados (como se tem dito e redito) deverão dissertar sobre aquele tema em não mais

de seis folhas dactilografadas ou legivelmente manuscritas.

Exige-se um pseudónimo — e, em carta fechada, os concorrentes fornecerão os seguintes elementos: identidade, endereço e Faculdade (ou escola superior) frequentada.

Todos os trabalhos (mais uma vez aqui se lembra) devem ser enviados a — «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185.

Além dos prémios acima mencionados, a Companhia de Seguros «A Mundial» oferece aos três primeiros classificados apólices de acidentes pessoais (cobrindo invalidez e morte), por um período de três anos, no valor, respectivamente, de 500, 300 e 50 contos.

PRÉMIO LITERÁRIO
"Diário de Lisboa"

FEIRA DO LIVRO 1970

DIVULGUE A COLECÇÃO HORIZONTE

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

BRASIL-CHECOSLOVÁQUIA — GUADALAJARA CONTINUA A SER A «CAPITAL DO CAMPEONATO»

• OS OUTROS JOGOS DE HOJE: BÉLGICA-EL SALVADOR, ITÁLIA-SUÉCIA
E MARROCOS-ALEMANHA (TODOS ÀS 23 HORAS PORTUGUESAS)



CIDADE DO MÉXICO, 3 (Guadalajara)
— (E.) — volta a ser o centro principal das atenções que se fixam neste campeonato mundial de futebol. Ontem foi o apaixonante Inglaterra-Roménia que confirmou a categoria da equipa inglesa, que se mostra apta a defender os seus louros. Hoje,

Mário Zagalo, que foi campeão do Mundo como extremo-esquerda, ocupa hoje uma posição bem mais difícil na equipa do Brasil: a de treinador. Ele é um homem ameaçado. Ameaçado pelo julgamento severo de noventa milhões de brasileiros, se a sua equipa perder o jogo de hoje. Ou qualquer outro jogo. O Brasil está no «Mundial» para ganhar, e Zagalo sabe que se isso não acontecer os dedos acusadores o apontarão como culpado.

O antigo futebolista, no entanto, mostra-se calmo, apesar da contrariedade que foi para ele o afastamento de

Marco António, que se magoou num treino e não poderá jogar hoje, nem talvez no próximo domingo, contra os ingleses.

Os brasileiros sabem que terão nos checoslovacos adversários poderosos. Contam, no entanto, com o valor global da sua equipa e a arte especial de Pelé e Tostão.

A equipa da Checoslováquia também tem um problema, igualmente nascido numa sessão de treino. Mas foi diferente: um princípio de briga entre Kvasnak e Adamec levou à suspensão do primeiro.

Em Puebla:

Itália-Suécia

A maioria dos vaticínios prevê a vitória dos italianos, neste seu primeiro jogo do «Mundial», em que terão como adversários os vigorosos suecos. Vigorosos, mas limitados na sua acção, que se julga venha a ser quase apenas defensiva. Será? Kindvall, o sueco que joga no Feyenoord, de Roterdão, pode contrariar esta ideia. Por outro lado, sabendo-se que os italianos não abdicam da segurança da sua defesa, os suecos talvez se vejam obrigados a jogar mais ao ataque. E até pode ser que ambos se fixem nas suas preo-

também no Estádio Jalisco, estarão frente a frente as duas outras equipas do «Grupo 3»: o Brasil e a Checoslováquia. Entretanto, à mesma hora, realizam-se jogos respeitantes a todos os outros «Grupos»: 1 — Bélgica-El Salvador; 2 — Itália-Suécia; 4 — Marrocós-Alemanha.

gados a jogar mais ao ataque. E até pode ser que ambos se fixem nas suas preo-

da equipa germânica, que deve apresentar o veterano Uwe Secer (33 anos de idade) ao lado de Gerd Müller, um espantoso rematador que poderá vir a ser o melhor marcador de golos do campeonato, superando-se a Riva, Huest Pelé, etc.

Na Cidade do México: Bélgica-El Salvador

Favoritismo idêntico ao que se atribui aos alemães

de El Salvador. Paul Van Himst e os seus companheiros não terão por certo dificuldades em conseguir a primeira vitória, passando assim a comandar a classificação do «Grupo 1», já que os seus outros opositores — mexicanos e soviéticos — empataram no primeiro jogo da competição.

Depois da jornada de hoje o campeonato sofre uma pausa, disputando-se a terceira jornada no próximo sábado.



Este é Gerd Müller, o vigoroso avançado alemão que se tem distinguido como extraordinário marcador de golos

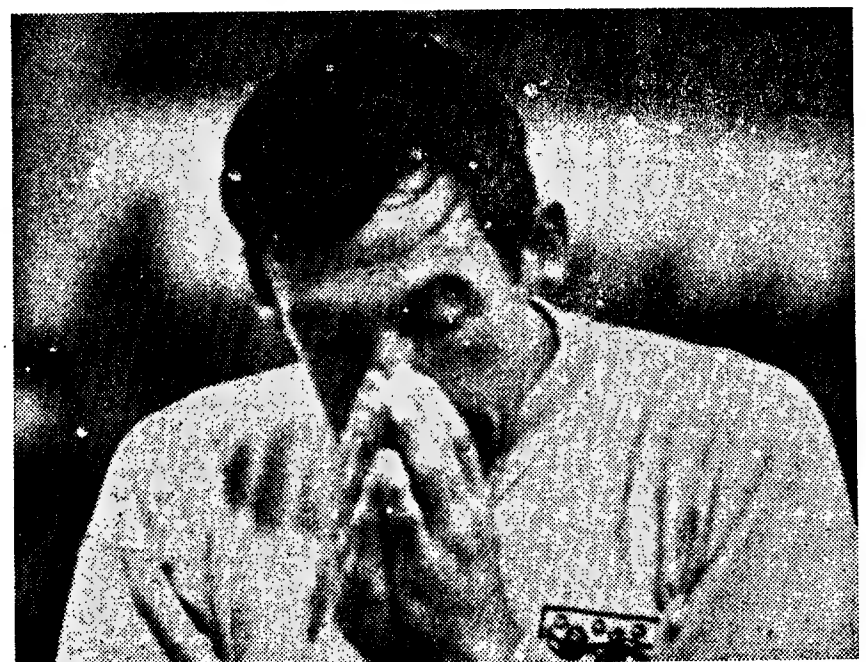
cupações de não sofrer golos e o jogo se torne uma sensaboria...

Entretanto, «Gigi» Riva é a grande esperança dos italianos. Há quem considere, até, que é a «única esperança». Se os suecos conseguirem anular Riva...

não se afigura provável que os marroquinos possam contrariar a força e a «classe»

no jogo do «Grupo 4», concedendo aos belgas no seu confronto com a representação

«... e que eu não sofra
golos, amen»



Banks, o guarda-redes da Inglaterra não sofreu nenhum golo no primeiro jogo da sua equipa. Nesta foto ele parece orar para que assim continue a acontecer...



«Sir» Alf Ramsey:

«Por vezes, a paciência é recompensada...»

GUADALAJARA, 3 — (R.) — «Sir» Alf Ramsey, o treinador de Inglaterra, declarou ontem a jornalistas, após a vitória da sua equipa sobre a Roménia: «O jogo esteve sempre na nossa mão. Quando uma equipa joga à defesa com oito jogadores, deveis ter paciência. Por vezes essa paciência é recompensada como foi o caso do jogo de hoje».

Ao ser-lhe perguntado se o Brasil seria um adversário mais difícil, «sir» Alf respondeu: «Técnicamente, os brasileiros serão muito mais difíceis, mas, fisicamente, estarão abaixo da Roménia».

«Sir» Alf ripostou rapidamente quando um jornalista lhe perguntou se a sua equipa jogara ontem um futebol

limpo com receio dos árbitros da Taça Mundial.

«Não penso assim. Quem afirmou que fazemos jogo sujo? Jogamos limpo».

Disse, depois, estar muito contente com o resultado, mas recusou-se a revelar a sua tática para os próximos jogos contra o Brasil e a Checoslováquia.

«Poderá ser que utilizemos o mesmo sistema, mas creio que é melhor aguardar e ver».

O treinador inglês, num rasgo de generosidade, comentou que os espectadores acolheram razoavelmente a sua equipa, observando: «Depois de tudo, penso que os espectadores foram muito imparciais. Naturalmente, apoiaram a equipa mais fraca».

Em Leon:

Marrocós-Alemanha

Os alemães vão começar o

NA ASMA...

Os comprimidos

EPHAZONE

surpreendem pela eficiência dos seus resultados. Além de possuir todas as vantagens da EFEDRINA, sem nenhum dos seus inconvenientes, está também indicado na ASMA CARDIACA e em todas as formas de ARTERIOESCLEROSE.

Pedidos de literatura:

Pestana & Fernandes, Lda.

LISBOA: R. da Prata, 153-2.
PORTO: R. do Almada, 83
2.º-F.
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 171-1.º-Esq.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELLTA» — Praça das Casas Novas, 2, loja C.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O jogo que «têvimos» ontem

Por Costa Pereira

Justa e merecida a vitória da Inglaterra. Estamos, realmente, na presença de um verdadeiro candidato que pode muito bem revelar o título. Impressionou-nos a equipa inglesa, o seu futebol prático, objectivo, aliado a uma excelente condição físico-técnica.

A preocupação de jogar ao primeiro toque, procurando tirar do caminho da bola a marcação cerrada que lhes era movida pelos romenos, foi exemplar sistema dos campeões. Dessa maneira foi de extraordinária importância a acção de Cooper e do veterano «Bobby» Charlton, ambos com funções de condutores quando da equipa ao ataque.

Embora tivesse havido de início um certo equilíbrio, ficou-nos sempre a impressão de que a Inglaterra podia vencer a partida, porquanto os romenos adoptando uma tática de jogo de defesa pronunciada e explorando o contra-ataque demonstravam que recebiam a categoria superior do seu adversário.

Desta maneira, os ingleses, depois desta exibição positiva frente à Roménia, apresentam-se como os verdadeiros favoritos, mas não nos foi dado, ainda, observar outras equipas com iguais aspirações.

Não há dúvida que os ingleses estão no México com a firme disposição de defender o título que tão brilhantemente ostentam de campeões do Mundo de 1966.

É justo destacar a disciplina das equipas até este momento e as arbitragens excelentes a que estamos a assistir.

Aguardemos. A festa do futebol continua.

OS TRÊS JOGOS DE ONTEM INGLESES, URUGUAIOS E PERUANOS PRIMEIROS VENCEDORES NA PROVA

CIDADE DO MÉXICO, 3. — (E) — Desde 1950 que os ingleses não iniciavam o campeonato do mundo com uma vitória. Aconteceu ontem, no jogo com os romenos, mas o triunfo dos actuais campeões (1-0) foi difícil. Muito forte na defesa, hábeis e rápidos no contra-ataque, os futebolistas da Roménia causaram grandes apreensões aos adversários que apenas na segunda parte conseguiram impor-se.

O melhor jogador em campo foi Cooper, o defesa-esquerdo inglês, que teve acção modelar.

ROMÉNIA — Adamache; Satmarcanu, Lupescu, Dinu e Mocanu; Dumitru e Nunweiller; Dembrowski, Tataru, Dumitrache e Lucescu.

INGLATERRA — Banks; Newton, Labone, Bobby Moore e Cooper; Ball, Mullery e Peters; Lee, Bobby, Charlton e Hurst. Arbitro: Loraux (Bélgica).

Golo: Hurst, aos 64 m.

A vitória dos uruguaio

Como se esperava, a equipa do Uruguai venceu (2-0) os estreantes de Israel. Foi, no entanto, uma pálida vitória, pois os sul-americanos revelaram grandes deficiên-

cias no ataque. Certo que os israelitas se defenderam muito bem e que a chuva que tombou em Toluca foi outra dificuldade que se deparou aos uruguaio, que tiveram ainda o infortúnio de perder a colaboração de Pedro Rocha, um dos seus melhores jogadores, que se lesionou

Ao intervalo: 1-0.

Golos: Mancero (22 m.)

e Mujica (51 m.).

A recuperação dos peruanos

Aos 50 minutos, a equipa do Peru perdia com a da

marcar três golos em 22 minutos.

Tal como o seu treinador — o brasileiro Didi, antigo campeão do mundo — tinha prometido, os peruanos praticaram um brilhante futebol de ataque e ficaram agora com grandes possibilidades de passar aos quartos-de-final acompanhando provavelmente os alemães.

PERU — Rubinos; Campos, Dela Torre, Chum-piaz e Fuentes; Miffilin e Challe; Baylon, «Perico» Deon, Cubillas e Gallardo.

BULGÁRIA — Simeonov; Chalamanov, Dimitrov, Davidov e Aladjev; Bonev e Yakimov; Popov, Jekov e Wermendjev.

Arbitro: Shadella (Itália).

Ao intervalo: 0-1.

Golos: pela Bulgária, Dermendjev (12 m.) e Jekov (49 m.); pelo Peru, Gallardo (50 m.), Chum-piaz (54) e Cubillas (79).

- Difícilimo, o triunfo dos campeões
- Sensacional recuperação do Peru (de 0-2 para 3-2)
- Normal, a superioridade do Uruguai

aos 11 minutos da segunda parte.

No entanto, todas essas contrariedades não chegaram para justificar inteiramente a débil actuação de uma equipa que aspira ao título mundial.

URUGUAI — Mazurkiewicz; Ubilla, Ancheta, Matosas e Mujica; Montero Castillo, Rocha e Maneiro; Cubilla, Esparrago e Losada.

ISRAEL — Vissoker; Schwager, Rosen, Rozen-thal e Primo; Spiegler, Shalim e Spiegler; Talbi, Faygenbaum e Rom.

Arbitro: Davidson (Escócia).

Bulgária por 0-2. Muitos espectadores terão considerado o assunto encerrado, mas os peruanos não se convenceram disso e tiveram uma reacção admirável, que lhes permitiu



O defesa Carlos Alberto, uma das «vedetas» da selecção do Brasil

Rui Rodrigues continua na Académica

COIMBRA, 3. — A direcção da secção de futebol da Associação Académica, em sua reunião extraordinária de ontem com o seu estudante-atleta, Rui Rodrigues, ouviu e acedeu as suas explicações, manifestando o desejo de prosseguir os estudos, a par da sua actividade desportiva nesta Associação, deliberou levantar a suspensão que lhe tinha sido imposta e dar por findo o incidente.

GRANDE PRÉMIO «ROBBIALAC» «Exercício de aquecimento» — as duas primeiras etapas

Tal como informámos nas nossas edições de ontem, o benfiquista Augusto Cardoso foi o vencedor da primeira etapa do «Grande Prémio Robbialac» (entre Ofir e Aveiro, na distância de 132 quilómetros). A tirada da tarde, desenrolada entre São João da Madeira e Ofir (92 quilómetros) foi ganha pelo espanhol Joaquim Presença (de «La Casera»), que bateu ao «sprint» o sportinguista Leonel Miranda, o benfiquista Fernando Mendes, o portista Hubert Niel e um enorme pelotão, com todas as «vedetas» incluídas.

Como primeiro comentário deve dizer-se que as médias obtidas foram excelentes: 39,543 km/h. (na etapa inicial) e 40,409 km/h. (no regresso a Ofir). Magnífico início de competição, portanto, a servir de último «apronto» para a desejada «Volta a Portugal».

A tirada entre São João da Madeira e Ofir, corrida ao fim da tarde, redundaria numa chegada ao «sprint». Mas, até à meta, ainda se registaram alguns factos merecedores de registo: a vitória do benfiquista Orlando Alexandre na primeira «meta-volante», a desistência do «individual» David Parreira (que mostrou não possuir ca-

pacidade para ombrear com os «profissionais da estrada»), o êxito do «leão» Leonel Miranda á passagem por Vila do Conde, e, por último, a saída do pelotão do espanhol Presença, que, arrancando irresistivelmente, bateu todos os opositores e foi o primeiro a atingir Ofir.

Augusto Cardoso, António Graça e Firmino Bernardino (o trio mais destacado na primeira etapa) mantêm a dianteira na classificação geral. As equipas do Benfica, Távira, Sporting e Coelma estão lado-a-lado, com 5 segundos de vantagem (bem escassa, obviamente) sobre a formação do Futebol Clube do Porto e 24 de margem perante a La Casera, a Ambar e o Sangalhos. Tudo pode, portanto, vir a suceder: os 203 quilómetros que ligam Ofir a Vila Real devem servir (hoje) de «test» em relação ao futuro.

Classificação da etapa S. João da Madeira-Ofir

	H. M. S.
1 Presença (L. C.)	2 13 23
2 L. Miranda (Sp.)	» » 28
3 F. Mendes (Bf.)	» » 33
4 Hubert Niel (P.)	» » 38
5 E. Dionísio (Sp.)	» »
6 J. Moreira (C.)	2 14 20
7 Claudino (Sg.)	» 24 03
8 Cortinhola (Am.)	» 38 19

Classificações gerais individuais

	H. M. S.
1.º A. Cardoso (Bf.)	5 32 09
2.º A. Graça (Tav.)	5 32 14
3.º Bernardino (Sp.)	5 32 19
4.º J. Presença (C.)	5 32 25
5.º D. Santos (P.)	5 32 29
6.º L. Miranda (Sp.)	5 32 38
7.º F. Mendes (Bf.)	5 32 43
8.º E. Dionísio (Sp.)	5 32 48
9.º M. Miranda (C.)	m. t.
10.º P. Bárbara (T.)	»
11.º P. Rodrigues (C.)	»
12.º J. Pereira (C.)	»
13.º W. Fernan. (A.)	»
14.º J. Martins (Bf.)	»
15.º A. Pereira (C.)	»
16.º E. Pereira (T.)	»
17.º C. Cristina (A.)	»
18.º S. Vieira (A.)	»
19.º H. Niel (Porto)	»
20.º F. Vieira (Bf.)	»
21.º A. Silva (Bf.)	»
22.º João Pinhal (B.)	»
23.º M. Correia (Bf.)	»
24.º A. Martins (Bf.)	»
25.º V. Rocha (Sp.)	»
26.º Man. Luís (Sp.)	»
27.º M. Mendes (Sp.)	»
28.º H. Oliveira (S.)	»
29.º Wilson Sá (S.)	»
30.º A. Salazar (C.)	»
31.º M. Durão (S.)	»
32.º J. Azevedo (P.)	»
33.º J. Freitas (P.)	»
34.º J. Viegas (Tav.)	»
35.º C. Gomes (P.)	»
36.º H. Silva (Sang.)	»
37.º J. Santiago (S.)	»
38.º José Vieira (Sp.)	»

39.º J. Nunes (Tav.)	»
40.º Ros. Santos (Sp.)	»
41.º F. Miranda (Sp.)	»
42.º N. Timóteo (Sp.)	»
43.º Joaq. Leão (P.)	»
44.º C. Oliveira (S.)	»
45.º Lino Santos (S.)	»
46.º João Palma (T.)	»
47.º D. Varela (C.)	»
48.º Rodriguez (C.)	»
49.º J. L. Gal. (C.)	»
50.º Joaq. Leite (P.)	»
51.º V. Cardoso (A.)	»
52.º J. Andrade (S.)	»
53.º J. Pacheco (P.)	»
54.º J. Ascastibar (C.)	»
55.º José Diogo (T.)	»
56.º J. Moreira (C.)	5 33 06
57.º J. Santos (B.)	5 34 06
58.º F. Gonzalez (C.)	m. t.
59.º Alexandre (Bf.)	»
60.º Errandonea (C.)	»
61.º A. Teixeira (T.)	5 35 43
62.º J. Soeiro (P.)	5 38 43
63.º J. Coelho (A.)	m. t.
64.º M. Sousa (P.)	»
65.º A. Alves (A.)	»
66.º M. Mestre (T.)	»
67.º A. Rodrigues (C.)	»
68.º A. Oliveira (Ind.)	»
69.º M. Claudino (S.)	5 49 08
70.º M. Lote (Sang.)	5 56 13

Por equipas

1.º Benfica	16 38 00
2.º Távira	m. t.
3.º Sporting	m. t.
4.º Coelma	m. t.
5.º F. C. Porto	16 38 05
6.º La Casera	16 38 24
7.º Ambar	m. t.
8.º Sangalhos	m. t.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Taça Lisboa: Loures - Eriocelense, às 21, no campo da Areeira.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura de Lisboa: Benfica-Educação Física, às 22, no Pavilhão da Luz.

TÊNIS DE MESA — Torneio Aniversário da Sociedade Al. Apolo: S. L. Aguias-Paço de Arcos e Sporting-Lavradiense, às 21 e 30, nas mesas do clube organizador.

Campeonato Popular de Juvenis: F. C. Lisboa-Económicos, Casa Pia-Beatense, Andorinha-Rio de Janeiro e Palmeiras-Rio Seco, às 21, nas mesas dos primeiros.

Campeonato de Lisboa de Infantis: Oeiras-S. L. Aguias,

Arte e Sport-Centro Católico e Armadorense-Recordação Apolo, às 20, nas mesas dos primeiros.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional Feminino: C. D. U. L. Benfica, às 19 e 30, no Pavilhão do Estádio Universitário.

ANDEBOL — Torneio de Belenenses: Aguias-Baronenses, às 18; Francisco Arruda-Luzes Apagadas, às 18 e 40; e A Droga-Ferreira Borges-C, às 19 e 20, no Pavilhão da Ajuda.

BADMINTON — Torneio para não-federados, organizado pela Federação, na Escola Nuno Gonçalves, às 21.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

BANCO DO ALENTEJO

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

ATÉ SEXTA-FEIRA ENVIE OS CUPÕES DA SEGUNDA COLECÇÃO

Até á próxima sexta-feira remeta para os nossos serviços, Rua Castilho, 185-1.º, os cupões da segunda co-

lecção, acompanhados dos respectivos boletins de identificação que publicamos no sábado, e vão ha-

ZEFERINO PINTO:

NOVAS MELODIAS

Zeferino Pinto, um dos elementos do conjunto «Os 3 de Portugal» revelou-se melodista de interesse. Com Matos Maia (autor dos poemas) tem trabalhado para o repertório de alguns elementos dos elencos de restaurantes típicos do Bairro Alto. Para breve novos fados-canção, em cujo recorte melódico se sente, como diz «mais á-vontade».

O REGRESSO À «MÁRCIA»

Depois de algumas noites a actuar no «Mil e Um», nova proposta surpreendeu Fernando Manuel para regressar ao elenco do restaurante típico de Marcia Condessa, onde se estreou quando veio para Lisboa, ali se conservando seis anos. O regresso já se verificou. Na «Márcia» Fernando Manuel canta agora os seus fados e canções.

bitar os concorrentes ao sorteio que vai realizar-se na próxima segunda-feira.

Outros premiados vão revelar-se. Mais leitores do «Diário de Lisboa» irão jantar num dos melhores restaurantes típicos ou divertir-se numa das mais elegantes «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. A iniciativa está aberta a todos os leitores. É bem fácil concorrer mas para completa elucidação, publicamos de novo o respectivo regulamento.

FRANCISCO PESSOA:

LISBOA POR UNS DIAS

Encontra-se radicado no Brasil, desenvolvendo actividade no Centro de Turismo de Portugal. De vez em quando, porém, ainda canta — para matar saudades — ou avivá-las aos que participam com maior emoção nas noites fadistas do Rio de Janeiro. Para breve, porém, uma visita a Lisboa. A demora não deve ir além de algumas semanas, suficientes, talvez, para permitir a gravação de um novo disco — de fados (claro).

SAMANTHA JONES TV (DE CÁ) PARA BREVE

Ídolo da juventude, já não é a primeira vez que vem a Lisboa. Prevê-se para muito breve nova actuação frente às câmaras da R. T. P. e, provavelmente, num espectáculo a organizar oportunamente. — «A juventude portuguesa é particularmente receptiva às minhas canções» — afirmou Samantha Jones. A gravura recorda a última visita.



O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Quelões, José Vilela e o «Trio Melódico» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Tocam: António Proença e Américo Silva * Cons. min. 60\$00 * Rua de Norte, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra á segunda-feira

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Juheta Reis, Celeste Maria e Júlio Vilela Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Rami * Cons. min. 40\$00 * Rua de Adica, 19 * Telef. 863451.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. min. 40\$00 * Rua de Rosa, 219 * Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélio Lopes Tocam: Amândio Maria e José Maria Carvalho * Cons. min. 90\$00 * Travessa dos Filis de Deus, 37 * Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Cons. min. 50\$00 * Rua de Barroca, 133 * Telef. 369760

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * Cons. min. 30\$00 (taxas incluídas) * Rua das Trindades, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Zazari Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto * Cons. min. 40\$ * Travessa da Espera, 8 * Telef. 35464 * Encerra ás 5 da madrugada.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Juheta Engus, Lídia Ribeiro, Maria Rosa, Américo Lima, António Charrinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves * Cons. min. 120\$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

LISBOA A NOITE

cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélio Lopes e Manuel de Almeida Tocam Adelino dos Santos e Martinho da Assunção * Cons. min. 90\$00 * Rua das Gáveas, 69 * Telef. 368557-362603 * Encerra ao domingo

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Natália dos Anjos, Alfredo Duarte Júnior e Glória Maria Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. min. 50\$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUCADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fonte - Rocha

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

Carlos Gonçalves e Pedro Leal * Cons. min. 90\$00 * Beco dos Corfumes, 10 * Telef. 860816

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias, Fernando Manuel e António Reis Artistas convidados: Beatriz Fragosa e Julieta Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vitor * P. da Alegria, 38 * Telef. 367093 * Encerra á segunda-feira.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Cândida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinha e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal» * Cons. min. 50\$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra á quinta-feira.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lina Maria Alves, Iora Pereira e Natalina Duarte Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos * Cons. min. 40\$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868209

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício Tocam: João Alberto e Manuel Martins * Cons. min. 50\$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552

TIMPANAS

cantam: Ino Odemiro, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvidio Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes * Cons. min. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rolá, 24 * Telef. 676655-67341

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telef.: 260729-260730-260731-263221-263265

FORTE VELHO

Paga * S. João do Estoril * Telef. 261337

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 8-A * Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 35-D+T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Madrikan * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

BONAPART CLUBE

Música de discos * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipe de Vilhena, 6-D * Telef. 49960

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunta Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques» * Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Beleza de Portugal» * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

RESTAURANTES — BARES

BAIÇA

R. de Barroca, 86 * Telef. 84700

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. 323098.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

Maquinas de lavar louca. • Maquinas de lavar roupa. • Fogões. • Frigoríficos

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



O dr. Marcus Welby também assistiu ao casamento da sua doente Wendy Shearer...

«DR. MARCUS WELBY»

Cerca das 22 horas, o Programa Nacional exibe um filme da série «Dr. Marcus Welby», com Robert Young, no papel de dr. Welby, James Brodin, no de dr. Steven Kiley e Helena Verdugo no de Consuelo Lopez.

«Uma jovem chamada Wendy Shearer (Skye Aubrey) foi, em tempos sub-

metida a uma operação ao coração. As diversas emoções que vive posteriormente fazem perigar a sua vida. O dr. Welby aconselha-a a um tratamento psíquico. Mas o seu marido opõe-se obstinadamente...

Outros intérpretes: Jason Evers, Vera Miles e Hugh Beaumont.

DUAS NOVAS RUBRICAS

Amanhã, na programação da «Hora do Almoço» há a assinalar a estreia de duas rubricas: uma que procura satisfazer a curiosidade dos espectadores respondendo a perguntas, a questões de carácter e cultura geral postas por aqueles. É assim como que um consultório onde se responderá à curiosidade interessada do público que envia as suas questões à RTP. Apresentação às 13 horas. A outra intitula-se «Lugar aos novos» e apresenta novos valores que surgem nos mais diversos sectores. Estará «no ar» pelas 14 horas.

«OLHO VIVO» «SALVEM-SE OS MAIS PESADOS»

Don Adams, Barbara Feldon e Edward Platt são os habituais (e principais) intérpretes da aventureira série filmada norte-americana «Olho Vivo», a transmitir pelas 20 e 55, e que tem por título «Salvem-se os mais pesados»...

«Maxwell Smart defronta uma perigosa agente da Kaos para salvar um príncipe árabe...»



Maxwell Smart, um caso sério na espionagem aguda lanque...

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL CHECOSLOVÁQUIA-BRASIL

Pelas 22 e 50 a R. T. P. transmite directamente, pela Eurovisão do Estádio Jalisco de Guadalajara, o jogo entre as selecções da Checoslováquia e do Brasil e contar para os oitavos-de-final (Grupo III) do Campeonato do Mundo.

As equipas:
CHECOSLOVÁQUIA — Seleccionador Josef Marco. Duas vezes subcampeão (1934 e 1962) não se classificou para Londres. Para se

deslocar ao México, teve de desempatar com a Hungria. Tem grande cotação no futebol europeu e submeteu-se a uma minuciosa e exigente preparação.

BRASIL — Seleccionador Zagalo. Campeão em 1958 e 1962. Disputando o título em terras sul-americanas o Brasil parece ser o aspirante mais qualificado. Duas pedras basílicas «Rei» Pelé e... Tostão. E o Brasil quer o «Tri»...

canal da crítica

SER OU NÃO SER FANTASMA EIS A QUESTÃO

O dinheiro é, desde longa data, considerado o grande inimigo do homem. Uma desculpa, está claro. O dinheiro é o bode expiatório, é a figura visível doutro mal maior e responsável. Pois ontem voltámos a encontrá-lo como personagem principal de um episódio de série, desta vez o «Departamento S».

O sr. Burnham sai de casa com a mulher e esta apanha um balão no relógio central. Morre. Morre mas o seu fantasma aparece ao sr. Burnham que lentamente vai ficando chocado.

O telespectador, que já não embarca ou por outra, que ainda não embarca em fantasmas, começa logo a pensar qual a chave do mistério. Mas não merde muito tempo com isso, pois vê-se logo que a voz ao telefone é de fita magnética gravada e a figura do fantasma não pode deixar de ser questão de máscara. Conhecemos o truque da «Missão Impossível». Foi o que aconteceu.

Então, qual o mistério? Porquê fazia assim quem assim fazia? E veio a explicação. Burnham estava indicado para director do Fundo Monetário Internacional e os países do Leste preocupavam-se com isso porque: o Burnham possuía planos para resolver favoravelmente o problema monetário do mundo ocidental, coisa que os lestiferos jamais permitirão. Assistimos então a este diálogo entre duas personagens do episódio:

A — Sendo assim, por que razão os países do Leste não mataram Burnham?

B — Não lhes interessa. O que lhes interessa é desmoralizá-lo...

Agora a sério. No decorrer da fita forneceram-nos algumas informações estatísticas de grande interesse cultural. Ficámos a saber que na Inglaterra 22 por cento da população acredita em fantasmas e que no ano passado verificaram-se naquele país 106 aparições. São uns brinca-lhões.

O episódio de ontem foi mais uma demonstração ao vivo de como as séries constituem um passatempo ingénuo, inocente, simpático, candidato, despreocupado, puro, santinho, imberbe. Penada Suajo e cerês. Quem pretender que estas séries se integram num ambiente de guerra-fria de que nenhum benefício pode vir ao mundo, peca por visão defeituosa e está decerto a perseguir fins estranhos ao serviço da secretária.

Pois sim. Mas olhem que 22 por cento de acreditadores

em fantasmas, mesmo na Inglaterra, é muito.

SEGREDOS DO MAR

Voltou a «campanha RCR» para a divulgação da «Resuscitação Cardíaco-Respiratória». Eis-nos, novamente, a braços com a morte trazida às costas portuguesas pelas ondas pacíficas. Ondas que, na sua aparência frágil, são armas perigosas. E tanto mais perigosas quanto maior for a ignorância das pessoas.

A Televisão Portuguesa tem feito alguma coisa pela divulgação do método «boca-a-boca». Divulgação principalada pelo médico Ramiro da Fonseca e continuada, depois, em novos moldes. Sem dúvida que tem feito alguma coisa. Resta saber se o tem feito da melhor maneira. Resta saber se, levantar a lebre quando já as praias se ultrapovoa num movimento apaixonado que é inimigo de reflexão serena, resta saber se nesse caso o efeito será algo mais do que psicológico.

Felizmente, porém, parece que tudo se vai modificar. Soubemo-lo ontem na rubrica «Segredos do Mar», rubrica de que os telespectadores portugueses têm saudades.

Estiveram lá a conversar com o realizador Hélder Mendes, o comandante Magalhães Martinha, director da Campanha de Segurança nas Praias, e o médico brasileiro

(Continua na página seguinte)

II PROGRAMA IMAGENS DA POESIA EUROPEIA E «O MAIORAL»

Após a repetição do programa do dr. David Mourão Ferreira «Imagens da Poesia Europeia», estreia-se pelas 22 e 20 o episódio filmado «A Sombra do Passado» da série «O Maioral».

«Della Saunders vem instalar-se em Medicine Bow, numa casa pertencente ao advogado Balinguer. Della, há doze anos, matou um homem em legítima defesa...»

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20: Conheço o Portugal desconhecido; 20 e 20: Concerto; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «Dr. Marcus Welby»; 22 e 50: Eurovisão; Campeonato do Mundo de Futebol; 0 e 50: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Abertura e Telejornal; 22: Imagens da poesia europeia; 22 e 20: «O Maioral»; 23 e 35: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — 1.º Programa — As 12 e 45: Desenhos animados; 13: Consultório; 13 e 15: «Uma mãe para Eddy»; 13 e 45: Telejornal; 14: Lugar aos Novos; 14 e 15: Logo à Noite; 14 e 20: «Convide para jantar»; 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «A Lenda do Meias de Couros»; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola; 20 e 25: Ponto de Vista; 20 e 35: Convergência; 21 e 30: Telejornal; 22: Reportagem do exterior; 23 e 50: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Circuito; 23 e 50: Fecho.



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Teatro das Comédias «Em sonhos não há firmeza», original de Maria Amália Vale; 16 e 42: Orquestras ligadas; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — diga o que prefere — O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Rhythmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 2.º Episódio do Folhetim «A História de um Emigrante»; 21 e 05: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: 2.º parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa, «A filha do estalajadeiro», de Manuel Rodrigues da Maia; 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... duas interpretações, «Noites nos jardins de Espanha», de Manuel de Falla, interpretação sucessivamente pelos pianistas Artur Schnabel e Aldo Ciccolini; 18 e 45: O pastor no rochedo (Schubert); 19: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O organista Greth Krogh Christensen — Seis pequenos prelúdios (Nielsen); 20 e 30: Con-

ções de Kodaly, pelo tenor Ernst Haefliger, acompanhado ao piano por Herta Klust; 20 e 45: Hitoria de Portugal, pelo prof. dr. Damão Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que participam o violinista Josef Suk, o violoncelista Janos Starker e o pianista Rudolf Buchbinder (integrado no XIV Festival Gulbenkian de Música e realizado no Coliseu — 1.ª parte); 21 e 50: Tems sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico — 2.ª parte; 22 e 58: Fecho.

Programa MF2 — 94,3 mc/s. — As 23: Antologia sonora — Prélogo 1.º e 2.º actos da ópera «Orfeu» (Monteverdi); 23 e 50: Música de piano — Três romances op. 28 (Schumann), por Adrian Aeschbacher; 0 e 05: A ópera em um acto «O segredo de Susan» (Wolf-Ferrari); 0 e 48: Arias Ciganas (Sarasate), violino Erick Friedman, e Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção de Malcolm Sargent; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: E. R. E. (Liceu Camões); 19 e 25: Flash Back; 19 e 45: Fecho.

Emissão estereofónica — As 21: Música portuguesa, pelo Quarteto de Francisco Canvalinho; Recordações de Itália; Vozes ouvir — Richard Anthony; Música pelo conjunto «The Doors»; 22: Concerto em mi bemol maior, de Johann Christoph Friedrich Bach, por Emil Seiler (Viola); Rudolf Partner (piano) e a Orquestra Bach de Berlim, dirigida por Carl Götz; Estudo em fá maior, op. 44 «La Source», de Alphonse Hasselmann, pela harpista Annie Chailion; Canções sacras sobre sonetos de John Donne, op. 35 de Benjamin Britten, pelo tenor Peter Pears, ao piano: o compositor; 23: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um conjunto; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 07: Apenas música; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Robbiolac 21 e 08: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 08: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. 03 comboios eléctricos.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 28-27 LISBOA
No norte: VADECA —
R. de S. António, 210 — PORTO

B. X.; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à go-go; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Martins» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte da a dia; 21 e 02: Consciência; 21 e 15: 56-rádio; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 08: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Camocel-3; 23: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radioroma; 18: Canções do cinema; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diário com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Exatos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Exilhos para si; 23: A 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Tempo da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diário com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 22 às 23; Rádio Graça — Das 8 às 11 e das 17 às 22 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 14 e 30 às 17; Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Tempo da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diário com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Tempo da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diário com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Tempo da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diário com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Tempo da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diário com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Tempo da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diário com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Tempo da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diário com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Tempo da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diário com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Tempo da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diário com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Tempo da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diário com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Tempo da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diário com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Tempo da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diário com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Tempo da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diário com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.



ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

• 50 mil contos
de propriedades
à venda para
escrituras
imediatas

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR

j pimenta, S.A.R.L.

A MAIOR EMPRESA DE CONSTRUÇÃO
E VENDA DE PROPRIEDADES DO PAÍS

• 250 mil contos
de propriedades
em construção
para venda

PREÇOS DESDE 130 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS,
ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZENS, NA
REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

Informações nos locais de construção
e nos nossos escritórios:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 458 43 478 43
QUELUZ: Rua D. Maria I. 30 — Telef. 95 20 21 / 22

LIBERTE-SE DO AR
VICIADO E CHEIROS
DESAGRADÁVEIS



COM
VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL
E PROVINCIAS ULTRAMARINAS
A VENDA EM SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, L.D.A.
TODO O PAÍS PORTO-LISBOA

A venda no Distribuidor:
ELÉCTRICA DE S. JOSÉ
R. de S. José, 89 — LISBOA

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

Soares da Silveira. Foi por este último que soubemos encontrar-se em andamento uma campanha «R. C. R.» à escala nacional, na qual se inclui um curso completo pela televisão, uma espécie de Telescola para a prática do salvamento.

Não se podem regatear elo-

gios a esta iniciativa. A propósito dela, convoco os meus leitores para a meditação que se impõe. Se a Televisão pode ensinar a salvar, haverá alguma razão válida para negar a possibilidade de que ela também ensine a matar?

DO MÉXICO

Futebol. Inglaterra-Romé-

nia. Com os romenos a demonstrar que não foi por acaso que lá foram, em lugar dos portugueses favoritos.

Não interessa agora isso. Interessa recordar a excelência da qualidade da imagem e da reportagem. Neste último aspecto, apenas se falhou na repetição do golo inglês — ou terá sido apenas para contrariar o anúncio da repetição feita oportunamente por Alves dos Santos.

Os telespectadores devem ter ficado desorientados com a mancha escura que esvoaçava por cima dos ombros dos jogadores. Fenómeno da al-

titude? Brincadeiras do satélite transmissor? Pura ilusão de óptica? Digam agora os sábios da escritura que segredos são estes da natureza.

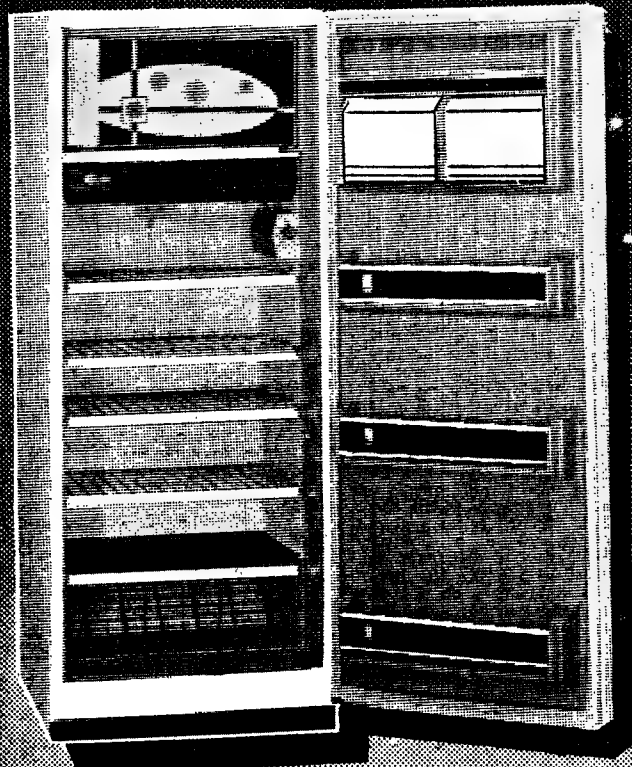
MARIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

EM QUALQUER ÉPOCA
INVERNO OU VERÃO

SUPER
É A SOLUÇÃO

SER



**FRIGORÍFICOS
SUPER SER.**

a qualidade aliada
à melhor técnica.

• cuba em aço
esmaltado

• isolamento em
poliuretano injectado.

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. **SIDA SUECA, LDA.**
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

Corpos gerentes do Clube de Barmen

A assembleia geral do Clube de Barmen de Portugal, recentemente criado, elegu os corpos gerentes que ficaram assim constituídos: Assembleia geral: Manuel das Neves Junior (Hotel Borges), António Alfredo Fernandes (Tony), Manuel Henriques da Silva (Hotel D. Filipa) e Joaquim Sobral (Hotel Penina); Direcção: Aníbal Vaz Vieira de Brito (Fénix), Bento Joaquim Arias (Excelsior), Eurico da Silva Paiva (Reno), José dos Santos Belém, Felício Baptista Nogueira (Ritz), Carlos

Alberto Pinto Lobão (Ritz) e Fausto Vitor Nazaré (Casino Estoril); Conselho fiscal: Rui Luís Barros Marques Macieira, César Lourenço Cardoso (Tivoli) e José Gomes (Cidade).

Na mesma assembleia geral foram ratificados os valores da quota e inscrição fixados pela Comissão Directiva Provisória e atribuído o título de sócio honorário n.º 1 à Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, Lda, pelo apoio e estreita colaboração prestados para a constituição e organização do clube.

SILENCIOSO E TUBOS DE ESCAPE

BORTEX

Secção de montagem:
Rua do Arco do
Carvalhão, 75-A

Fábrica:
Rua Vitor Carlos, 10-12,
Ponte de Lima — Telefone 99 00 51

Sede e estabelecimento:
Rua Marquês de Fronteira, 110-C
Tels. 650763, 651945 e 680788

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTO TIRSO

ANÚNCIO

Faço saber que no processo de execução de sentença pendente na 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca de Santo Tirso, movida oba, residente no lugar de Roroca, residente no lugar de Portela Alta, freguesia de Agua Longa, desta comarca, contra Aníbal Aires Carrasco, casado, comerciante, ausente em parte incerta e que teve a sua última residência conhecida na freguesia de Pias da comarca de Serpa, e outros, é o executado citado para no prazo de 5 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da segunda e última publicação do presente anúncio, pagar à exequente acima referida a quantia de 29 579\$00 ou nomear bens à penhora ou deduzir oposição, sob pena do direito de nomeação se devolver à exequente.

Santo Tirso, 16 de Maio de 1970

O Escrivão de Direito,
Amadeu Calheiros

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Augusto Pires Fernandes Vieira

AVISO

CAIXA DE PREVIDENCIA E ABONO DE FAMILIA
DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45 - Lisboa 1
Delegação: Rua de Santo Ildefonso, 245 - Porto

ALARGAMENTO DO ESQUEMA DE BENEFÍCIOS
— PENSÃO DE SOBREVIVÊNCIA
— CONTRIBUIÇÕES

MOTORISTAS

Por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 6 de Maio de 1970, comunicado pela circular número 84/70, da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, de 13 de Maio de 1970, foi estabelecida a concessão de pensões de sobrevivência a todos os motoristas ainda não abrangidos por esta modalidade. A concessão destas pensões será aplicável o Regulamento do Regime de Pensões de Sobrevivência da Caixa Nacional de Pensões, cabendo aos empregados e às entidades patronais o encargo, respectivamente, de 1 % e 2 % sobre as remunerações recebidas e pagas, até ao limite superior de Esc. 10 000\$00 mensais.

Nestes termos, as contribuições que vinham sendo pagas a esta Caixa de Previdência, em relação àqueles profissionais, na base de 20,5 %, são alteradas para 23,5 %, competindo à entidade patronal 17 % e aos trabalhadores, 6,5 %.

O referido despacho produz efeitos a partir de 1 de Junho de 1970, pelo que o primeiro pagamento a efectuar nesta base deverá verificar-se de 1 a 10 de Julho próximo.

Lisboa, Maio de 1970.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE:
Alfredo, o Grande — no IMPÉRIO
Coração Apaixonado — no AVIZ

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134/5
ESTREIA — hoje às 21.30
 David Hemings
 e Michael York em
ALFREDO O GRANDE
 (METROCOLOR)

SESSÃO CLASSICA
 Hoje às 18.30 (Adultos)
A SEME DO DIABO

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
 As 15.30, 18.30 e 21
 3. SEMANA
 Um filme de Eric Rohmer
 c/ Jean Louis Trintignant
 e Françoise Fabian
A MINHA NOITE
EM CASA DE MAUD

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 Um filme escrito e realizado
 por Elia Kazan
 com Kirk Douglas
 e Faye Dunaway
O COMPROMISSO

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
 As 15.45 e 21.45
 Um filme escrito e realizado
 por Elia Kazan
 com Kirk Douglas
 e Faye Dunaway
O COMPROMISSO

VOX

(Adultos) Tel. 720808
 As 18.30 e 21.45
 Alan Arkin e Rita Moreno no
 excepcional filme em technicolor
POPI
 2. SEMANA
 de uma obra elogiada pelo
 público e pela crítica
 AR CONDICIONADO

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 795296
 As 21 h.
A MAGIA DA MULHER
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
 As 21 horas
QUE IMPORTA MORRER
MOMENTO A MOMENTO

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
 As 21.45
ESTREIA
 Uma história sentimental
 com as mais belas canções!
CORAÇÃO
APAIXONADO
 c/ Little Tony

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54151
 HOJE AS 15.15, 18.15 e 21.30
 3. SEMANA
DOCTOR... AGORA
É QUE SÃO ELAS!
 A comédia das comédias
 com Sidney James — Charles
 Hawtree — João Sims — Jim Dale

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
 As 15.15 e 21.30
 2.ª SEMANA
 Existiam três homens na vida
 dela. Um para a desejar...
 outro para a amar... outro
 para a matar!
ACONTECEU NO OESTE
 com Claudia Cardinale

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779098
 As 15.30, 18.30 e 21.45
 A paixão de dois amores
 desencontrados
EM 6.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
 com Gracie Molvig
 EASTMANCOLOR

EUROPA

(M. 17 anos) Tel. 661016
 As 15.15 e 21.30
 A mais atrevida comédia dos
 últimos tempos servida por
 um elenco excepcional
SARILHOS CONJUGAIS
 (colorido)
 com Deborah Kerr e David
 Niven

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
 As 21 horas
A SOMBRA DE UM HOMEM
CHEQUE DA ALTA RODA

CASINO ESTORIL

As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
UM FAVOR
MUITO ESPECIAL
 com Rock Hudson

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
 As 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
 e 9.30 da noite
VITTORIO GASSMAN numa
 comédia em Eastmancolor
O ANJINHO
 com Pamela Fiffin, Adolfo
 Celi e Irerria Demick

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 820768
 As 15.15, 18.30 e 21.45
 Panavision/Metrocolor
O CAPITÃO NEMO
E A CIDADE
SUBMARINA
 Inspirada na obra
 de Júlio Verne
 com Robert Ryan e Chuck
 Connors

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326253
 As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
 5.ª MÊS DE SENSACÃO
 17.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA
A HORA
 com Tony de Matos, Isabel
 de Castro e Anabela

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 365937
DESEJO PERVERSO.
COPLAN FX-18
ARRASA TUDO

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
 As 21.30 h.
 Uma alegre comédia musical
JUVENTUDE
ENAMORADA
 c/ Little Tony

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
 As 21.30
 Alain Delon
 e Romy Schneider
 no célebre filme
A PISCINA

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
O GOLPE DE OURO
MISSÃO EM HONG-KONG

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
 As 15.30 e 21.45
 3.ª SEMANA
O FILME dos 10 «Oscars»
WEST SIDE STORY
 (AMOR SEM BARREIRAS,
 com Natalie Wood, Richard
 Beymer, Rita Moreno e George
 Chakiris
 70 mm — Technicolor

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
 As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
DA ATREVIDA COMÉDIA
DE REQUINTADA MALÍCIA
PERDOA... VAMOS
AMAR!
 com Pierre Clementi, Claudine
 Auger e outras belezas

ERAM RICAS E NÃO TI-
NHAM AMOR... ELE TINHA O
QUE ELAS PROCURAVAM...
 Colorido de Luxe

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
 As 18.30 e 21.45
 3.ª SEMANA de êxito com o
 empolgante filme de Alfred
 Hitchcock
TOPAZIO
 Um permanente desafio para
 os seus nervos...
 — Technicolor —

CONDES

(M. 17 anos) Tel. 322523
 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
 Novamente, em Lisboa, o ven-
 daval chamado Montgomery
 Wood so coito mais rápida...
 A vingança mais apetecida
ADEUS GRINGO

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav. do Me-
 mória, 55 (630944) • Blotifer,
 Rua D. João de Castro, 27-8
 (638824)
ALCANTARA — Baitrão, R. Prior
 do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança,
 Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja,
 9-D (711780) • Roma, Av. de
 Roma, 85-B (772466) • S. João
 de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B
 (72540)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lá-
 quo do Póvoa, 5-B (689250)
AREIRO — Garantia, Av. Padre
 Manuel de Mênega, 5-A e 5-B
 (727300) • Imperial, Av. Guerra
 Junqueira, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara,
 Av. da Repub., 74-A (771379)
 • Vale, Av. Marques de Tomar,
 45-49 (773043) • Dália, Av.
 Duque de Aveiro, 25 (45225) •
 S. Sebastião, Largo de S. Sebastião
 da Pedreira, -9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNACÃO —
 Ascensão, R. 27 n.º 4 (311216)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José,
 87 (326476) • Azevedo, Fi-
 lho, Pr. de D. Pedro IV, 31
 (327478)
BENFICA — União, Est. de Ben-
 fica, 992-994 (700092) • Ale-
 gria, Est. de Benfca, 180-A-B
 (780511)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R.
 de Infante Santo, 66-8 (666971)
 • União, R. Sariva de Carva-
 lho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, Rua B,
 75-A-B (683694) • Pinto, R. de Cam-
 polide, 11 (682610)
CONDE REDONDO — Sessa Mar-
 tins, Rua Sousa Martins, 25
 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av.
 Infante Santo, 66-8 (666971)
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Es-
 tefânia, 9 (45578)
GRACA — Ziller, R. de S. Tomé,
 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R.
 do Lumiar, 77 (790480) • Dou-
 ro, Alameda das Linhas de Torres,
 93-A-B (791181)
MADRAGAÇA — Eduardo A. César,
 R. das Trinas, 102 (662631)
OLIVAIS — Oliveira, R. Alves Gau-
 veria, 9 (311237)
PENHA DE FRANÇA — Central do
 Penha, Rua Penha de França,

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45:
 «Pobre milionário» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
 e às 23: «O prato do dia» (17
 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «O
 vision voador» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45:
 «A Reliquia» (17 anos).
CINEMA
ARCO IRIS — As 21: «Esoravo do
 Amazonas» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «O príncipe
 guerreiro» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Enigma alu-
 cinante» (12 anos).
IDEAL — As 21: «Operação Rosas
 Vermelhas» (17 anos).
PARIS — As 21: «Choques» (17
 anos).
CINEARTE — As 21: «Os duplos
 do crime» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «A loba
 solitária» (17 anos).

• Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As
 21: «Experiência amorosa» (17
 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e
 às 21 e 30: «Um favor muito
 especial» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e
 30: «A batalha de Inglaterra»
 (12 anos)

• Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPOR-
 TIVOS — As 21 e 15: «Duelo
 no Pacífico» (12 anos).

• Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21
 e 30: «Duelo de montes» (12
 anos).

«O VISON VOADOR» EM CENA HÁ MEIO ANO

Duas figuras populares do
 nosso teatro são David Silva
 e Rolando Alves. Através de
 variadas intervenções em es-
 petáculos, no teatro e na TV,
 as suas qualidades revela-
 ram-se facilmente junto do
 público atento, que sabe re-
 conhecer o valor e o traba-
 lho dos verdadeiros actores.

David Silva presente em
 muitas peças apresentadas
 por Vasco Morgado, e bem
 assim Rolando Alves, têm em
 «O Vison Voador» actuações
 características e de acordo
 com o movimento e a graça
 que Ray Conney e John
 Chapman deram a esta obra
 que o Teatro Villaret apre-
 senta como um dos maiores
 êxitos teatrais dos últimos
 tempos.

Para o êxito de «O Vison
 Voador» (seis meses no car-
 taz!) contribuíram também de-
 cisivamente a direcção de Pau-
 lo Renato que contou com a
 colaboração de Pedro Leitão
 como autor de cenários.

«O Vison Voador» é inter-
 pretado por Raul Solnado, no
 protagonista, e ainda Ipo Apol-
 lóni, Yola, Fernanda Borsati,
 Georgina Cordeiro, e o
 modelo Maria, além de Artur
 Semedo, Vasco de Lima Couto,
 David Silva e Rolando
 Alves. Maria Paulo colabora
 também na interpretação.

Cem mil já viram «A Reliquia»

«A Reliquia» entrou no
 5.º mês consecutivo de car-
 taz, ultrapassando as 130 ré-
 citas. Pelo Maria Matos
 foram já vendidos cerca de
 100 mil (!) bilhetes para a
 teatralização do clássico de
 Eça. E, sem favor, um
 êxito.

• Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Corães
 Ramo da Costa, 10 (Telefone
 234371)
ALHOS VEDROS — Guimãe — R.
 Cândido das Reis, 30 (Telefone
 224020)
ALMADA — Algueve — Rua Fer-
 nando Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo
 — Est. Nacional, 74 (Telefone
 224302)
BARREIRO — Avenida — Av. Al-
 fredo da Silva, 88 (T. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Atlântico
 — Quinta de Pombal, 1 (Tel.
 274365)
MOITA — Silva Rocha — P. de
 República, 1 (Tel. 299029).
MONTIJO — Diogo — R. Almi-
 rança, 42 (Tel. 280032).
SESIMBRA — Lopes — Rua Cár-
 dos da Rosa, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Niglene — R. Frei
 Agostinho da Cruz (Tel. 22408).
 Portugal — Rua Camilo Castelo
 Branco (Tel. 25211).
SEIXAL — Godinho — L. do Igre-
 ja, 5 (Tel. 2218580).

• Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av.
 Comb. e Guerra, 166 (Telefone
 23053).
CAXIAS — Neve — Rua Bernar-
 din Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás
 — R. Costa Pinto, 86 (Tel.
 2432034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cân-
 dido das Reis, 98 (Tel. 2430090).
PARDE — Alai — Av. Gago
 Coutinho — Bairro das Carvas
ESTORIL — Parque, Arcadas do
 Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Misticórdia — Rua
 do Regimento, 19, 41 (Telefone
 280141); Cascais — Rua Con-
 de de Monte Real — Bairro Cal-
 vos (Tel. 282407).

• Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias
 Garcia, 209 (Tel. 930019). Fla-
 me — R. Elias Garcia, 78-B (T.
 932485). Confiança — Av. D.
 Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.
 938149).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa,
 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bom-
 barda, 28 (Tel. 950177) • Si-
 mões Lopes, Av. Elias Garcia, 91
 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia,
 55 (Tel. 294084).
MEM MARTINS — Quimio — Est.
 Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim
 (Tel. 980456).
SINTRA — Morrazes — L. Atonso
 de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares, Abreja (Tel.
 299088).

SERVICOS URGENTES

AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE —
 Companhia das Águas, 36183
 • Companhia. Reunidas 93701
 • Gás. 53821 • Gás. 53701
 • Idem e feriado. 882069
SAÚDE — Cruz Vermelha, 8634
 • Enfermagem permanente
 766161 • Enfermagem de ur-
 gência, 48738 • Hospital de
 Santa Maria 77517; • Hospi-
 tal de S. José, 860131 • San-
 tual, oxigénio e soros, 77116
 e 771169 • Transfusões, oro
 e oxigénio, 538524 • Centro
 de Int. e. 662721 • Centro
 de Int. e. 662721 • G.N.R.
 (área rural), 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011
 • Caminhos de ferro (C. P.),
 869029 • Caminhos de ferro
 (Est. I). 861121 • Estação flu-
 vial (T. P.), 325345 • Est-
 ção Marítima de Alcântara,
 663195 • Estação Marítima de
 Rocha, 672445 • Estação flu-
 vial (Belém), 685511
BOMBEIROS — Sapadores, 82222

BOM APETITE

SOLAR DO MINHO

ALMOÇOS E JANTARES
 AMANHÃ
 COZIDO À MINHOTA
 20500
 R. do Vigário, 60—T. 866811
 NO RESTAURANTE
 SALÃO DE CHÁ
 NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
 ESTRADA LISBOA-SETUBAL
 Telef. 22 82 44
 LOCAL APRAZÍVEL PARA
 ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

TONI DOS BIFES

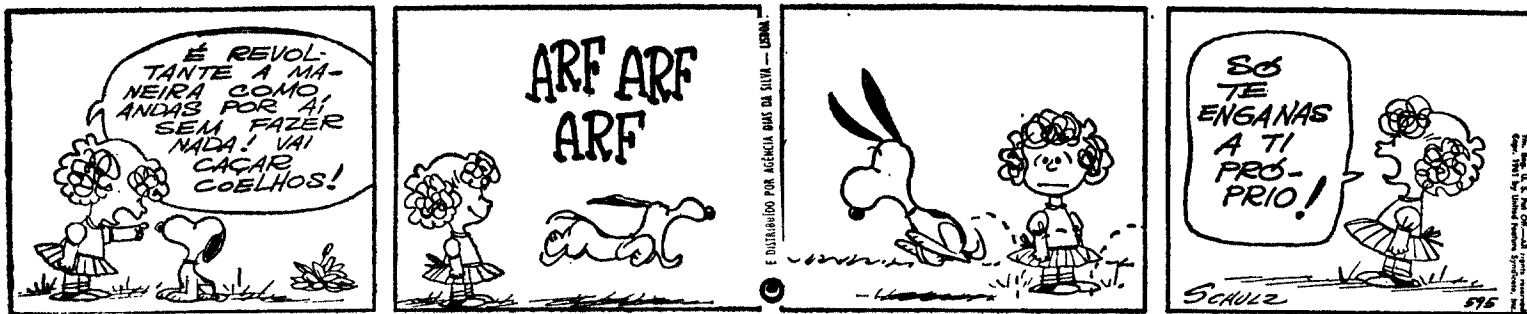
AMANHÃ
 AÇORDA DE MARISCO
 SEXTA-FEIRA
 FAVAS À TONI
 Av. Prata da Vitória, 50-E
 (Junta do Monumental)
 Telef. 536080
JANTE NA
TARANTELA
 EM AMBIENTE FAMILIAR
 Largo D. Estefânia, 22
 SALA NO 1.º ANDAR PARA
 LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE

QUINTA DE
S. VICENTE
 Telheiras de Cima, 144
 Telef. 790211
JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
 c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
 (Maiores de 15 anos)
 Premiado pelo S. N. I.

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts



Caro Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

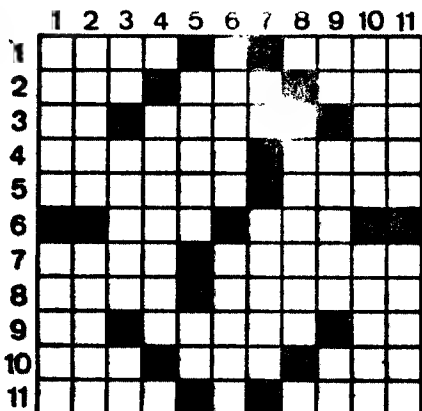
(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 5554

HORIZONTAIS: 1 — Escala Dão pios. 2 — Medida de superfície. Solução caloridal com aspecto de geleia. Cincho. 3 — Porco Berrós Doutor. 4 — Poisa no mar (o avião). Campeões. 5 — Liquidou contas. Rosto. 6 — Suspiros. Doença. 7 — Apelido (inv.). Ourelas. 8 — Asa Assa-reada. 9 — Preposição. Diabos Caminhar. 10 — Pronome pessoal. Pronome pessoal. Base aérea portuguesa. 11 — Fa para fora. Aquele que

VERTICAIS: 1 — Peixe do mar (pl.). Moedas indianas. 2 — Perfume. Deseja ardentemente. 3 — Pronome pessoal. Igais Nesse lugar. 4 — Tramadas. 5 — Sementes de cereais. Antes do meio-dia. 6 — Ofendeu (fig.). Denotava. 7 — O lado do vento. Habitam. 8 — Tírares. 9 — Seguiu. Paga o saldo de Alternativa. 10 — Queimar. Faço ditoso. 11 — Mamífero das regiões polares Curam.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5553

HORIZONTAIS: 1 — Amada Sobre. 2 — Rim. MEM. Ror. 3 — Amar. OITO. 4 — Aias. Algas. 5 — Sistema. 6 — Im. Cá. 7 — Temor. Rimam. 8 — Elisa. Aroia. 9 — Nara Orar. 10 — Tia. NEM. Ada. 11 — Assassemos.

VERTICAIS: 1 — Ara. OITENTA. 2 — Mima. Melais. Amois. Miras. 4 — Raivosa. 5 — An. SS. Rã. Na. 6 — Eu. Tu. Vês. 7 — Sm. Ea. Ra. Ms. 8 — Olmeiro. 9 — Briga Moram. 10 — Rota. Calado. 11 — Eiró Camaras

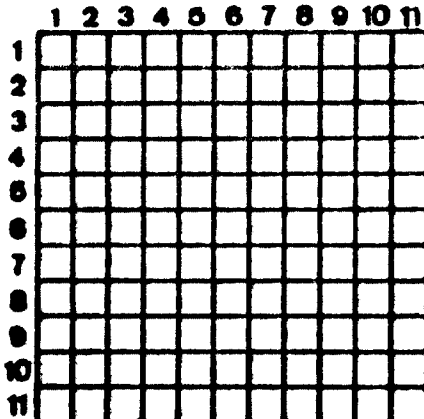
Provérbo: NEM OITO NEM OITENTA

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9397

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Supplicar. 2 — Deuses protectores do lar e da família, entre os antigos Romanos. Atasca. 3 — Ave trepadora. Dar pancadas em. 4 — Curso de água natural e abundante. Nome de letra. 5 — Em partes iguais. Antigo definido. 6 — Fronteira. Tombar. 7 — Nome de flor. 8 — Anremente. Freira. 9 — Colono. Extremidade do braço. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Estimular. Transfere para outro dia. 11 — Osso da face. Levar á singa

VERTICAIS: 1 — Prendera com eles. Pesquisam. 2 — Alterar. Tomada. 3 — Cidade da Argélia. Ser vivo irracional. 4 — Raer. Dar pios. Batráquio. 5 — Guarnecer de asas. Lavre. 6 — Ouro (s. q.). 7 — Cidade da África ocidental sobre o Níger. Cume. 8 — Base aérea portuguesa. Morada. Átomo (Albre.). 9 — Pinga. Embaixo em lado. 10 — Aduzir em defesa. Nome de peixe. 11 — Invulgares. Estalai



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9396

HORIZONTAIS: 1 — Colo. Asta. 2 — Ala. Ara. Sic. 3 — Rã. Atara. Aa. 4 — Analisa. 5 — Antur. Asira. 6 — Ion. Ara. 7 — Amaga. Arama. 8 — Simular. 9 — Ia. Oiras. Cr. 10 — Sio. Oco. Pia. 11 — Asma. Mais

VERTICAIS: 1 — Carga. Alisa. 2 — Olá. Rim. Ais. 3 — La. Atoas. Om. 4 — Anuncia. 5 — Aitar. Amia. 6 — Unal. Urca. 7 — Onó. Alão. 8 — Assaras. 9 — SS. Atrar. Pã. 10 — Tia. Mar. Cil. 11 — Acama. Amás

AVISO

CAIXA DE PREVIDENCIA E ABONO DE FAMILIA DA INDUSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45 - Lisboa 1
Delegação: Rua de Santo Ildefonso, 245 - Porto

ALARGAMENTO DO ESQUEMA DE BENEFÍCIOS
— PENSÃO DE SOBREVIVÊNCIA
— CONTRIBUIÇÕES

ENGENHEIROS, ENGENHEIROS AUXILIARES, AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA E CONDUTORES

Por despachos de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 13 de Maio de 1970, comunicados pelas circulares n.ºs 98 e 99 da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas datadas de 23 e 25 de Maio de 1970, foi estabelecida a concessão de pensões de sobrevivência a todos os engenheiros, engenheiros auxiliares, agentes técnicos de engenharia e condutores ao serviço de actividades industriais, ainda não abrangidos por esta modalidade. A concessão destas pensões será aplicável o Regulamento do Regime de Pensões de Sobrevivência da Caixa Nacional de Pensões cabendo aos empregados e às entidades patronais o encargo respectivamente de 1% e 2% sobre as remunerações recebidas e pagas, até ao limite de Esc. 10 000\$00 mensais.

Nestes termos, as contribuições que vinham sendo pagas a esta Caixa de Previdência em relação a aqueles profissionais, na base de 20,5%, são alteradas para 23,5% competindo à entidade patronal 17% e aos empregados 6,5%.

O referido despacho produz efeitos a partir de 1 de Junho de 1970 pelo que o primeiro pagamento a efectuar nesta base deverá verificar-se de 1 a 10 de Julho próximo.

Lisboa, Maio de 1970.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 11 de Junho próximo, para o concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas com as seguintes especialidades:

Electricista
Funileiro
Torneiro
Carpinteiro
Carpinteiro de carros
Estucador
Pedreiro

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade: mais de 18 e menos de 35 anos;
b) Habilitações literárias: 2.º grau da instrução primária.

A BEM DA NAÇÃO
O ADMINISTRADOR-GERAL

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
TEM DINHEIRO?
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

CAMISAS P. MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

CONFORTO DO LAR, LDA.

APRESENTA O MAIOR E MELHOR SORTIDO DE FÉCIDOS PARA ESTOFOS, DECORAÇÕES, CORTINADOS, NAPAS E PERGAMOIDES

VELUDOS EM ALGODÃO, Lã, NYLON E ACRÍLICO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

RUA D. DUARTE, N.º 2 2.º — T. 860736 — LISBOA

(Junto ao Hotel Mundial, 4 Praça da Figueira)

FILIAL — Rua Formosa, 317, 1. — Telefone 30074 — PORTO

O estatuto da mulher na nossa sociedade

Um problema técnico por Pierrete Sartin*

DEPOIS DE SE TER, durante decênios, passado em silêncio todos os problemas postos pela condição feminina, negando a sua própria existência, dá-se actualmente um desordenado florescimento de livros, artigos, conferências e mesas-redondas, que têm por tema a mulher, a sua condição, os seus estatutos na sociedade, é que vieram substituir a literatura sobre os estados de alma. Podemos interrogar-nos sobre as razões deste súbito interesse, que faz do segundo sexo um objecto de investigações científicas, sociológicas, fisiológicas ou médicas. Podiamos alegrar-nos com o facto se os problemas fossem abordados com seriedade, prudência e competência.

Maiores no plano eleitoral, consumidoras entre as mãos de quem passa quase 80 por cento dos bens de consumo, produtoras e representantes, a este título um terço da população activa, educadoras enfim, e por vezes únicas a cumprir tal missão, as mulheres podiam exercer uma influência considerável. Infelizmente na actualidade demasiadas pessoas descobriram uma súbita vocação para falar dos seus próprios problemas. As investigações feitas por organismos franceses e internacionais são muito úteis, mas pouco numerosas e pouco difundidas. Elas seriam, em todo o caso, indispensáveis, para desmistificar e contrabalançar as outras. Muitas vezes ignora-se que não basta a uma pessoa passear de microfone na mão à hora das compras ou à saída do metropolitano perguntando a mulheres mal informadas se são a favor ou contra o trabalho da mulher, a favor ou contra a comunidade reduzida à compra, para aclarar os elementos de uma verdade complexa.

Em França, onde os títulos de psicólogo e sociólogo não são protegidos, é quase impossível ao profano discernir, de entre a quantidade de coisas publicadas, as investigações sérias. Difundem-se por isso ideias falsas e perigosas que este e aquele se encarregam de explorar, segundo a

própria ideologia, e cujos grupos de pressão se servirão a fim de tentar obter dos poderes públicos, medidas muitas vezes incoerentes. Por exemplo, a que consiste em incitar as mulheres jovens que receberam uma instrução e uma formação profissional caras, a abandonar o trabalho durante 15 ou 20 anos, a pretexto de criar os filhos, para depois lhes propor, como reciclagem, uma segunda formação profissional não menos cara, e destinada a ser, em numerosos casos, tão inútil como a primeira.

Há muitas comissões destinadas a esclarecer os poderes públicos acerca destes problemas, mas muitas vezes a sua composição mantém-se discutível. A maioria dos organismos administrativos e dos homens políticos encarregados de estudar e de promover medidas neste domínio, mantêm-se na ignorância de um assunto cuja gravidade e extensão nunca compreenderam. Todos eles conhecem alguns aspectos e algumas facetas, e propõem soluções fragmentárias que muitas vezes são mais nefastas do que felizes. A centralização e a coordenação, quando forem tentadas, chocam com a falta de meios materiais.

Nenhuma política da mulher, do seu estatuto, da sua condição, foi pensada ou definida globalmente, a partir de uma informação séria ou objectiva. Fica-se num clima passional ou emocional, cuja existência é mais fácil negar do que evadir-se dele. Também é fácil, neste domínio, adoptar atitudes próprias a reunir sufrágios de uma maioria mal informada e pouco preocupada com a ideia de pôr tudo novamente em causa. Neste ponto a auto-crítica e a contestação permanentes, ainda pertencem ao reino da Utopia.

De facto, os problemas postos pela condição da mulher e pelo seu lugar na sociedade são essencialmente de ordem técnica. Só estudando-os com o auxílio de especialistas de várias disciplinas, é que será possível resolvê-los. O dilema mulher na casa ou mulher no trabalho, não é insolúvel como muita gente

pretende. Mas sob considerações morais, afectivas e até culturais, escondem-se problemas de investimentos, custos, redução na duração do trabalho, emprego, salários, horários, etc. A moral não tem nada a fazer no caso. O sentimento também não.

Na realidade, a mulher continua a ser uma desconhecida para todos e até para ela. Quase não se sabe nada da sua natureza, das suas aptidões, dos papéis que é capaz de assumir, do seu real contributo para a economia. Ela surpreende sem-

Cont. na pág. 7

DA MULHER E DA CRIANÇA

VIMOS PARA SI

DEPOIS de quatro dias de «ponte», ao sol, numa praia quase milagrosamente alheia de gentes, a Maria Adelaide regressa à cidade com uma imensa reserva de energia, paciência, boa disposição e tolerância.

Tudo isto se vai esgotar depressa, mas esperemos que chegue, pelo menos, até ao fim do ano escolar. O mês que ora começou é dos mais difíceis do ano para todos nós, os que temos filhos a estudar, seja qual for o grau de ensino que frequentem. A atitude dos pais é da maior importância nesta altura, para

que não se perca, em poucos dias, o trabalho paciente iniciado em Outubro.

Suponho que ainda está muito em moda, infelizmente, a aplicação das sanções antes da prestação de provas: «Se chumbares, não tens férias. Os teus irmãos vão para a praia, mas tu ficas em casa. Ou ponho-te a trabalhar, para saberes o que custa a vida.»

Digam-me lá se, debaixo desta pressão, a criança ou o

adolescente poderão dar boa conta de si! Se não trabalharam durante o ano, só por milagre (ou cunhas...) terão possibilidade de fazer provas aceitáveis. E não é, com certeza, sob ameaça de não terem férias — que aliás sabem de antemão que não se cumpre — que poderão recuperar das muitas tardes de cinema, de «bola», das muitas noites perdidas na televisão que ao longo do

Cont. na pág. 6

A EMPREGADA DE HOSPITAL

QUANDO os olhos se abrem sobre estas mansas meninas dos hospitais, tem-se vontade de exclamar: «Oh! os anjos de papel couché!...» — vendo-as tão alvas e reluzentes, tão aladas e fora dos assuntos terrenos. Mas não seria prudente uma exclamação assim. Pois quanto a anjos elas estão muito bem informadas, conhecem-nos pelos seus nomes, certamente passeiam com eles de braço dado; mas papel couché é coisa de que jamais ouviram falar, e poderiam achar depreciativa tal citação. Não devemos de forma alguma deixar pairar a sombra da mais leve suspeita de ofensa sobre as mansas meninas dos hospitais.

Pois na verdade elas não são apenas encantadoras, mas mesmo sobrenaturais: sem rumor de passos, vão e vêm, atravessam as paredes, suspendem no ar graciosamente baldes e vassouras, bandejas e lençóis, como se tudo fosse ramos de flores.

A essas meninas não se deve perguntar: nem como se chamam, nem que horas são, nem se chove ou faz bom tempo, porque elas não existem para responder a tais coisas. Sua existência transcorre em outros planos: seus espanadores e vassouras limpam as estrelas, as nuvens, asas de pássaros que nós não avistamos. Não se pode dizer que transportem nada nas mãos: tudo é muito improvável, em relação a essas reluzentes meninas. Elas andam assim soltas como plumas, simbolicamente: não para fazerem coisas concretas e objectivas mas para recordarem aos olhos vagos dos doentes que há um mundo material onde essas coisas têm seu peso e valor, pois a tendência dos doentes é irem ficando muito mais irreais do que elas, e aproveitarem o descanso dos lentos dias para serem puro sonho, por mapas sobrenaturais.

Os anjos de papel couché deslizam com suas bandejas, seus espanadores, seus medicamentos, como as estrelas no seu curso: próximos, distantes, sem sabermos quem somos e sem que saibamos quem sejam...

CECÍLIA MEIRELES
(«Escolha o seu sonho»)



JERSEY EM PATCHWORK, DE CORES VIVAS PARA ESTA COMBINAISON DE CALÇAS AMPLAS E ECHARPE NA CINTURA. MODELO DE MIRUM.

HOJE:

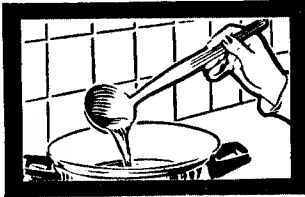
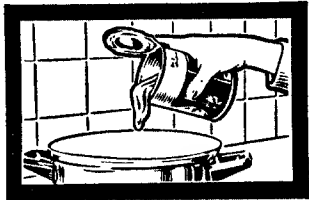
Quem quer casar com a carochinha

Urgente reoficializar o ensino pré-primário

A mãe de Romain Gary

Uns centímetros de saia

uma sopa ou um prato de legumes em 3 tempos



- 1- Deitar o conteúdo da lata numa panela.
- 2- Juntar igual quantidade de água fria e misturar.
- 3- Levar ao lume mexendo sempre até aquecer.

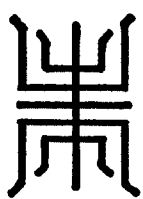
compal

sopas e vegetais



sabor autêntico
em menos de 5 minutos

compal é mesmo natural



EXÓTICA

Av. de Roma, 48-A
Telef. 71 53 99 — LISBOA

ESPECIALIZADA EM ARCAS DE
CÂNFORA, TOALHAS DE MESA,
BLUSAS DE SEDA NATURAL,
LOUÇA DE PORCELANA, CABE-
LEIRAS VERDADEIRAS E TODOS
OS ARTÍGIOS DE ARTE ORIENTAL



SE DESEJA
EMAGRECER!

SER JOVEM E SEMPRE

BELA!

PURIFIQUE O SANGUE E A PELE

TOME **CHÁ ALGABELA**

Chá Algabela DÁ SAÚDE E JUVENTUDE
TODOS PODEM TOMAR **CHÁ ALGABELA**

À venda em todas as Farmácias do País e Ultramar, em Pacotes de 18\$50

Dr.^a Elina Guimarães

QUEM QUER CASAR COM A CAROCHINHA

A leitura dos jornais é algo deprimente mesmo quando não há catástrofes fora de série, porque noticiam muitos fracassos e estes são tristes.

Foi, portanto, com pena e surpresa que eu li a notícia de que os casamentos feitos por intermédio de computadores estavam a dar maus resultados... O elemento surpresa não provinha deste resultado — os intervenientes não deviam ser de primeira escolha — mas do facto de haver pessoas prontas a unir-se por estes curiosos métodos.

Esforçando-me por não ir atrás de ideias feitas tentei convencer-me de que esta forma não é pior do que o recurso a agências ou a anúncios que não seria desaconselhável SE — um grande «se» — eles fossem dignos de crédito. Haverá neste ponto vantagem do computador?

Ignoro como este funciona. Por exemplo, se um funcionário modesto de 40 anos exigir uma rica herdeira loira de 18 anos, o computador dá-lhe a morada de uma ou aconselha-o a contentar-se com uma morena costureira de 30? Não tendo nenhum computador a quem consulte, fico-me com estas perplexidades, a principal das quais é saber como impedir que ao dito computador sejam fornecidos elementos falsos.

Recordo-me de ter lido a descrição de uma máquina na qual o pretendente a noivo premia as telas correspondentes às suas aspirações matrimoniais: uma rapariga bela, bondosa, bem educada, rica, inteligente, sem família (!), nova, etc. No final, saía um impresso para preencher e deparava-se um espelho com estes dizeres: «Veja se tem condições para pedir tanto...»

Se este aparelho existisse — o que não acredito — seria muito útil mesmo para idólios mais clássicos. Talvez mesmo o segredo do fracasso dos computadores seja que cada qual peça a perfeição no outro cônjuge sem cuidar da devoção e tolerância mútuas, segredo das uniões felizes.

Este problema, que raras vezes é encarado a sério, é, no entanto, muito sério. Homens e mulheres podem achar-se em situações que não permitem o contacto social suficiente para ter probabilidades de encontrar a alma gêmea ou pelo menos simpática.

Os taboos da civilização não permitem já a atitude desinibida da Carochinha da história, que veio para a janela gritar: «quem quer casar com a Carochinha?» Alá, o seu exemplo é pouco animador dado o fim trágico do João Ratão, seu escolhido, que caiu dentro do caldeirão conjugal.

O exemplo clássico das dificuldades matrimoniais é o rapaz habituado num local afastado no Ultramar e o das raparigas vivendo em pequenas localidades metropolitanas semimortas. A emigração ainda veio complicar o problema.

No entanto, há sempre a possibilidade do imprevisto. Sei de uma rapariga de valor que, muito mais por vocação do que por necessidade, quis ser professora primária de aldeia, tendo sido nomeada para um vilarejo, onde não havia a menor probabilidade de encontrar casamento. Ninguém sabia que o maior lavrador tinha um filho radicado no Ultramar, nem previa que ele, vindo de visita aos pais, se

agradasse da «senhora professora» e a levasse com ele para exercer em maior escala a sua missão de educadora. Este encontro não se daria provavelmente numa cidade.

Este problema não é nem moderno nem nacional. Os nossos antepassados encaravam-no com maior franqueza. Depois do mortífero terramoto do século XVI, a Rainha Regente D. Catarina, avó de D. Sebastião, fundou em Sintra um recolhimento onde eram educadas meninas orfãs de boa família, mas nem todas nobres — o que era novidade — que recebiam a ilustração das senhoras do tempo, bastante completa, e, além disso, aprendiam a executar — outra novidade — todos os trabalhos caseiros e a tratar de doentes. Seguidamente, bem escolhidas por respeitáveis freiras, partiam para o Brasil onde casavam com os jovens que ali se quisessem radicar.

Ignoro se os resultados individuais eram bons. O resultado colectivo foi excelente.

Os sábios chineses usavam outro «casamenteiro» profissionais especializados, cada um no seu nível social, onde as crianças eram inscritas ao nascer e de quem eram fornecidas regularmente notícias todos os anos, o que dava largamente tempo para elaborar informações podendo rivalizar com as dos computadores, mas com uma fiscalização que este não pode dar.

Os franceses, a fulgar pelos romances de meninas belle époque, utilizavam casamenteiros amadores, notários ou damas da melhor sociedade, mais ou menos interessadas e sem a objectividade do casamenteiro ou do computador.

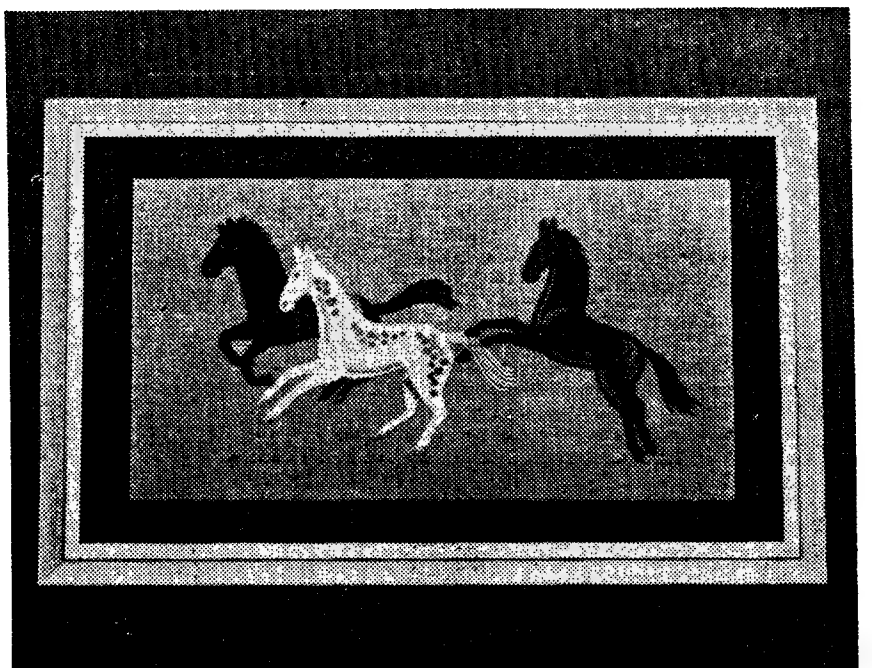
Os resultados verificavam-se nos romances que não eram... para meninas. Em França os casamentos combinados não desapareceram, como se pode verificar pelos anúncios das publicações periódicas, quer de agências, quer de casos individuais, mesmo em publicações que não dão o reflexo de virtudes familiares.

Há pouco tempo, tendo eu falado a uma parisiense dos casamentos de St.^o António, ela perguntou, muito a sério, se o jornal se encarregava também de pôr em contacto os futuros cônjuges...

Um dos grandes benefícios do trabalho feminino é que a mulher já não precisa para garantir o futuro de se «arrumar» com o primeiro que lhe apareça e a sua cooperação monetária facilita a criação de novas famílias.

Mas, no fundo, as qualidades pessoais dos cônjuges ainda são o principal alicerce da felicidade. E, por isso, a mulher que se valoriza a si própria e que sobrepõe o altruísmo ao egoísmo, tem probabilidades de ser feliz e de espalhar felicidade ou, pelo menos, serenidade à sua volta, sem necessidade de computadores.

PAINEL DE ESTOPA



PAINEL DE ESTOPA COM APLICAÇÕES DE FELTRO E PONTOS BORDADOS COM FILOSELA ÂNCORA REPRESENTANDO CAVALOS EM LIBERDADE. DESTINA-SE A DECORAR A PAREDE DUM QUARTO DE RAPAZ. OS MOLDES DAS APLICAÇÕES COM O DESENHO DOS PONTOS SÃO FORNECIDOS ÀS NOSSAS LEITORAS MEDIANTE 15\$00 ENVIADOS EM SELOS DE CORREIO À PÁGINA DA MULHER, «DIÁRIO DE LISBOA», RUA LUZ SORIANO, 44, LISBOA



Ana Maria de Almeida Gonçalves



Antonieta Pinto da Rocha



Maria Helena Correia da Fonseca

URGENTE REOFICIALIZAR O ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO

O DECRETO de 29 de Outubro de 1911 cria as escolas infantis e as missões móveis, além de haver outorgado o ensino primário elementar dos 7 aos 12 anos e ter criado um ensino superior dos 12 aos 15. O ensino nestas escolas devia ser gratuito, sendo obrigatório as 5 classes primárias e elementares e facultativas as do ensino primário superior.

Sessenta anos depois, a Mulher — produtora de bens económicos e culturais — resolve o problema da criança até aos 7 anos a nível familiar ou ao nível suficientemente inacessível das escolas particulares.

Tentando detectar a opinião pública, abordámos, num inquérito de

caso, nove mulheres, para quem um ensino pré-primário oficial e gratuito é, não só a solução necessária para a Mulher trabalhadora, como a urgência a nível pessoal das mulheres ligadas aos grandes centros urbanos, de tempo livre reduzido e para quem a relação mãe-filho se põe em termos cada vez mais inseguros.

ANA MARIA DE ALMEIDA GONÇALVES é professora do Liceu, solteira. À pergunta sobre a necessidade de reoficialização do ensino pré-primário respondeu:

— Isso é restringir o problema. Nunca deveriam ter sonhado sequer em abolir o ensino pré-primário oficial. É necessário que desde os

primeiros tempos a criança se comece a sentir integrada num ambiente social e cultural.

Por outro lado, para ANTONIETA PINTO DA ROCHA, empregada nos «Telefones de Lisboa e Porto», o ensino pré-primário oficial não facilitaria o seu problema «porque o tenho resolvido particularmente».

— Tendo um horário das 9 e 30 às 17 e 30, e enquanto o Carlos, de 3 anos, fica no Infantário dos T. L. P., o Luis, de 7, passa a maior parte do tempo na escola.

MARIA HELENA CORREIA DA FONSECA tem dois filhos, de 12 e 6 anos. Empregada de escritório, acha que o ensino pré-primário é absolutamen-

te preciso, porque nem toda a gente tem possibilidades de manter os filhos em escolas particulares. «Mas um pré-primário capaz, acrescenta, não administrado por viúvas velhinhas, a quem se pague 600\$00 por mês!».

— Tenho em casa uma empregada — diz. — Além disso, aos 4 anos pus os meus filhos em colégios que me mereciam confiança. O mais velho pagava 500\$00 por mês, e o mais novo 250\$00 (uma vez que morava na mesma rua e não utilizava o transporte da escola).

— O sociólogo argentino Sarmento disse um dia que o grau de evolução de um país se mede pelo grau de emancipação da Mulher desse País.

Fala a escritora ISABEL DA NÓBREGA.

— Podemos fazer a sua paráfrase e acrescentar que o grau de evolução de um país se mede pelo grau de cultura que se recebe desde criança. A cultura, a educação, recebidas num ensino pré-primário oficialmente restabelecido e abrangendo, portanto, todos os portugueses dará os melhores frutos.

MARIA ALÍPIA DUARTE SILVA, com um emprego de «part-time» num gabinete de estudo do Ministério das Comunicações, tem dois filhos de 5 e 8 anos.

— Por enquanto tenho os miúdos na escola até às 5 e 30. Sai-me dispendioso. Evidentemente

que se o Ensino Pré-Primário estivesse já oficialmente adoptado essa solução... Penso ainda que seja urgente facilitar às mulheres com filhos os empregos «part-time». Isso ajudá-las-ia na sua vida profissional e doméstica.

MARIA GERTRUDES RAMOS:

— Tenho um menino de 15 meses. Agora não estou empregada, porque não tenho ninguém a quem entregar o meu filho. Há muitas pessoas que ficam com crianças enquanto as mães trabalham, mas... tenho receio. Quia to aos jardins - escolas — dá-me ideia de que ele é ainda muito pequenino para is-

Cont. na pág. 8



Isabel da Nóbrega



Maria Alípi Duarte Silva



Maria Gertrudes Ramos

A MÃE DE ROMAIN GARY

HA PESSOAS que não tivemos oportunidades de conhecer, mas que foram trazidas até nós através de um livro cujo autor se inspirou nelas ou que até as retratou. Não era gente para a História. Nada fizeram que as celebrizasse à escala internacional ou até simplesmente nacional. Limitaram-se a ser criaturas com uma personalidade forte, uma grande força de vontade, uma enorme riqueza interior. Gente. É isso que sentimos ao travar conhecimento com elas. Gente bem viva, apesar de chegar até nós através de um livro. Mais viva

do que muitos vivos-mortos que conhecemos.

Passou-nos hoje pelas mãos um livro publicado em França há alguns anos, «La Promesse de l'aube». É seu autor Romain Gary muito conhecido porque foi Prémio Goncourt também por ter sido casado com Jean Seberg. No romance «La Promesse de l'aube», o escritor fala de sua mãe Sem trémulos de voz nem lágrimas ao canto do olho. Conta-a e seu livro consegue ser um dos mais belos depoimentos sobre o amor maternal que nos tem sido dado ler. Fala dela, com as suas fraquezas e a sua enorme força moral, com a sua generosidade imensa e o seu ridículo por vezes atroz. Um dia arrastou Romain, pequeno ainda,

até a escada onde as vizinhas trocavam dela (estrangeira excêntrica), chamou-lhes burguesas e comunicou-lhes que o menino o seu filho, havia de ser um dia embaixador de França, cavaleiro da Legião de Honra, e grande escritor dramático como Ibsen ou Gabriele d'Annunzio. Mais ainda, havia de vestir-se num grande alfaite londrino, declarou, porque foi esta a maior magnificência que lhe ocorreu. As vizinhas riam perdidamente de toda aquela aparente mitomania que era afinal amor e o rapazinho sentia as faces a arder de vergonha. Nessa altura a mãe fazia chapéus para fora, vendia a comissão écharpes para senhora, e assim iam, com altos e baixos, sobrevivendo. Mas, escreve Romain Gary: «Vale a

pena dizer desde já, para compreensão da narrativa, que sou hoje cônsul-geral de França, companheiro da Libertação, oficial da Legião de Honra, e que se não me torne, um Ibsen ou uma d'Annunzio, não foi por falta de o tentar. E, que ninguém se iluda, visto-me nos alfaiates de Londres.

A mãe autou a pulso. Sózinha. O filho seria um grande músico ou um grande escritor. Não o era ainda, porém, quando a guerra rebentou e ele foi chamado para a frente. Durante os anos que passou longe da mãe (os anos da guerra) recebeu sempre, regularmente cartas dela. Na última dizia-lhe: «Querido filho, peço-te que não penses em mim e que sejas um homem corajoso. Lembra-te de que não precisas mais



de mim, que és um homem e não uma criança, que podes andar com as tuas próprias pernas. Meu querido, casa-te depressa, porque tens absoluta necessidade de uma mulher a teu lado. Mas trata de escrever quanto antes um belo livro porque te sentirás mais feliz. Sempre foste um artista. Não penses demasiado em mim. Estou de boa saúde. O velho dr. Rosanoff está contente comigo. Manda-te saudades. Querido filho, é preciso seres corajoso. A tua mãe.»

A carta era um bocadinho estranha mas muitas outras também tinham sido estranhas, e Romain não pensou muito nisso porque a guerra tinha terminado e ia voltar.

Mas quando regressou,

Romain Gary soube que a mãe morrera três anos e meio antes, e que nos seus últimos dias de vida escrevera cerca de duzentas e cinquenta cartas que enviara a uma amiga, pedindo-lhe que as fizesse seguir regularmente para o filho, sem nunca lhe dizer o que se passava. Não queria que ele sofresse mais do que já sofria.

Esta mulher espantosa, de origem russa, que fora atriz na juventude, excêntrica, boémia, espantosamente enérgica, sonhando com o triunfo do filho e construindo-o, é na verdade alguém que teríamos gostado de conhecer. Que gostámos de conhecer, mesmo assim, através de um livro.

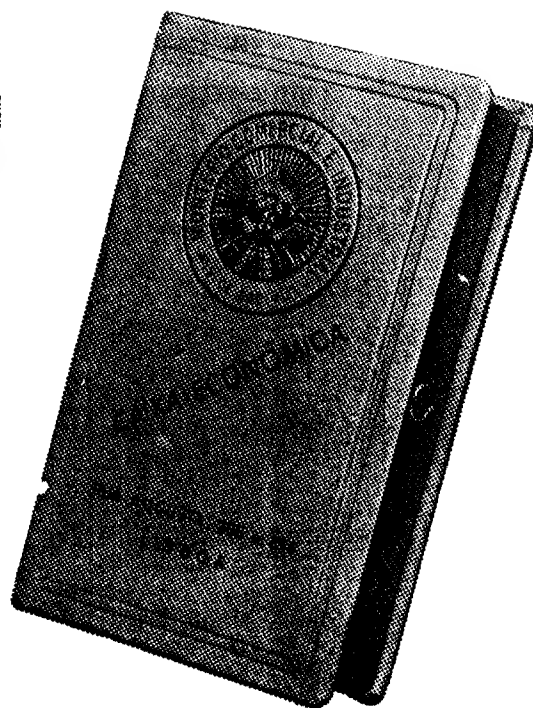
MARGARIDA B.

do tostão para o milhão



MOEDA A MOEDA
HOJE E AMANHÃ
DO TOSTÃO QUE JUNTA
AO MILHÃO QUE GASTA
O GOSTO de ter o que tem
Aquele independência que o mealheiro
do MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
lhe oferece
Para as suas férias
Para as suas compras
Máximo Juro (5,5%)

MEALHEIRO Grátis



MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 a 214
Telf. 323916/323224

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de pepinos

INGREDIENTES — 400 g de pepinos; 50 g de Vaqueiro; 500 g de cenouras; 200 g de batatas; 2 cebolas; 1 litro e 1/2 de água; Sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as batatas e as cebolas e raspam-se as cenouras. Põe-se tudo ao lume numa panela com a água, 30 g de margarina, sal e pimenta. Deixa-se ferver até estar tudo cozido. Passa-se pelo «passevite». Descascam-se os pepinos e cortam-se em rodelas finas. Fritam-se na restante margarina até estarem transparentes. Juntam-se ao caldo já feito e serve-se bem quente.

Omeleta de mariscos em conserva

INGREDIENTES — 1 lata de conserva de amêijoas ao natural; 1 bolão de camarões; 9 ovos; 2 colheres, das de sopa, de margarina; 1 colher, das de sopa de salsa picada; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos e junta-se-lhes metade dos camarões, as amêijoas, a salsa picada, sal e pimenta. Com esta mistura fazem-se 6 omeletas que se fritam numa frigideira com a margarina devendo ficar alouradas. Enrolam-se, colocam-se na travessa de serviço e enfeitam-se com os restantes camarões, alface cortada em fios, azeitonas e «pikles».

«Puffes» com «chantilly»

INGREDIENTES — 8 ovos; 1 colher, das de sopa, de margarina; 2 copos grandes de farinha; 2 copos grandes de água; 1 pau de canela; 2 cascas de limão; 1 pitada de sal refinado; creme chantilly, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se numa caçarola a água, a margarina, as cascas de limão, o pau de canela e o sal. Leva-se ao lume e logo que esteja a ferver tiram-se a casca de limão e o pau de canela. Mistura-se-lhe a farinha peneirada e mexe-se constantemente conservando-se sobre o lume para cozer bem a farinha. Deixa-se arrefecer e vão-se-lhe juntando os ovos um a um mexendo-se sempre que se adiciona um ovo até que ele fique bem misturado com a massa. Esta deverá ficar mole. Colocam-se depois bocados de massa, em montinhos, em tabuleiros polvilhados com farinha e levam-se a cozer em forno regular. Depois de cozidos os «Puffes» deixam-se arrefecer completamente. Dá-se-lhes um golpe no sentido horizontal, não os abrindo por completo, e rechecam-se com creme «Chantilly». Cobrem-se com açúcar em ponto de caramelo ou com «glacé».

UNS CENTÍMETROS DE SAIA

DIZ O DICCIONARIO que aqui tenho a mão, que a moda é a maneira essencialmente mutável e passageira de nos comportarmos e, sobretudo, de nos vestirmos. E mais adiante, assegura que passar de moda é deixar de ser do gosto da maioria.

Ora, isto de estar à moda e de passar de moda, é um fenómeno altamente perturbador. Uma amiga dizia-me há dias: «É estranho Hoje, de repente, olhei para o espelho e verifiquei que isto de trazer os joelhos à mostra é feio e ridículo. Foi assim uma coisa como direi? repentina. Ainda ontem achava bonito, fresco, jovem... Estranho, não é?»

Ainda ontem era, portanto, bonito, fresco e jovem. Jovem acima de tudo. Fresco últimos anos todas nós fomos convencidas pela publicidade, pela moda etc., que tínhamos de ser jovens, fosse qual fosse a nossa idade. «Seja jovem», «os jovens gostam», a juventude prefere...», lemos ou ouvimos diatriamente. Eis-nos, portanto, jovens, não só nas preferências mas também sob o aspecto físico, através da «maquilhagem», das saias curtas, dos saltos não muito altos, das botas quanto mais altas melhor (eróticas, pois claro, mas isso é outra história). Mas as saias curtas e até minis. Consequência de uma época de maior emancipação, há quem diga. Mas o que tem a emancipação da mulher com o facto de andar de pernas à vela?

Aqui estou eu, sem me dar conta disso, a pugnar pela saia comprida. Não

muito, enfim, um pouco, em todo o caso. Porque? Porque estou eu a pugnar por ela? Ora, no fundo, porque se usa, e não há outro caminho senão o da moda.

Vivemos numa sociedade de consumo e temos que fazer viver (nós ou os nossos maridos os pobres queridos) fábricas de tecidos, lojistas costureiros (no masculino) e costureiras (no feminino) conforme as nossas posses. Que seria de toda essa engrenagem se nós, mulheres, resolvessemos, como adultas que somos — ou devíamos ser — descobrir o nosso género, o que melhor nos fica, o que está mais certo com a nossa personalidade, e nunca mais sássemos dele? Mas qual! Não há perigo no horizonte, estejam tranquilos os comerciantes da moda. Entramos na engrenagem. E bastam uns tantos centímetros de saia a mais ou menos, para, de repente, nos sentirmos notadas, olhadas pelos outros com espanto, perdidas no tempo, antiquadas coitadas porque não?

Os magazines fizeram o seu trabalho, as passagens de modelos no exterior ou dentro de nossa casa (ah, o perigo da televisão!) igualmente. E a amiga a que me referi, tal como centenas milhares, milhões de mulheres por esse mundo fora, já deram, ou estão a dar, consigo olhando para o espelho, envergonhadas dos joelhos que ontem, distraidamente, exibiram. Assim nascem, para morrerem um dia, não muito afastado, é o que vale) alguns «tabus».

M. B.



PENTEADO ALEXIS DE CHEZ LORCA, COM MAQUILLAGE TRANSCOLOR DE STENDHAL.

«CRIANÇAS ADOLESCENTES FATIGADAS»

UM LIVRO PARA LER

FOI RECENTEMENTE publicada entre nós a tradução do ensaio «Crianças e adolescentes fatigados», da autoria do pediatra francês Pierre Bernachon, que também é membro da Sociedade Francesa de Medicina Psicossomática.

Trata-se de um livro que os pais não devem deixar de ler porque traz decerto auxílio. A fadiga das crianças e dos adolescentes pode ser de origem orgânica, ou ter cau-

sas psicológicas e até sociais.

Acerca do «habitat», escreve o dr. Bernachon:

«O problema do «habitat» encontra-se na base de todas as tentativas que visam reduzir a fadiga. A aglomeração de famílias numerosas em locais exíguos em que o isolamento é impossível, em que a actividade de cada um parasita de algum modo a todos, representa o grande mal contra o

qual devemos lutar com prioridade.

A multiplicação das fontes de ruído, como os aparelhos de rádio e os televisores, veio agravar imenso a situação. Não é raro vermos uma família de quatro pessoas possuir um aparelho de televisão, duas telefonias e um gira-discos, e não se pode considerar excepcional que funcionem vários ao mesmo tempo. Por outro lado, os receptores vizinhos, em locais deficien-

tes do ponto de vista acústico, proporcionam uma sobrecarga de ruído substancial. A multiplicação dos estímulos sensoriais, a sua acumulação no tempo, a sua natureza, a incapacidade dos indivíduos em se privarem de semelhantes distrações, contribuem para condições de uma verdadeira toxicomania. A aclimação a esse ruído constitui na realidade, a qualidade mais sinuosa do mal. É num equilíbrio novo, porém frágil, que se instala um indivíduo submetido várias horas por dia à agressão de um ruído que se não recolhe como informação cultural ou distração e se aceita frequentemente sem reagir. Essa submissão, passividade, é perfeccionada pela publicidade, mente conhecida e utilizada com uma espécie de «boa-fé» malévola, os pais, igualmente reduzidos a um estado de intoxicação crónica, não se apercebem da carga quotidiana, que pesa sobre os filhos, cuja atenção se dilui, enquanto o sono se revela abreviado e inquieto. Como nos asseguram, com entusiasmo, que o número dessas fontes de ruído não cessará de aumentar, pouco há a esperar de soluções colectivas. Devemos, no entanto, colocar os pais perante a sua responsabilidade quando nos pedem que «tratemos» o filho fatigado, e tentar mostrá-los o que tem de peregrina a esperança de que um medicamento «desfatiigue» um indivíduo intoxicado de um modo tão artificial.

Ao invés, a esperança de um quarto individual,

em que a criança desfrutará de isolamento, tranquilidade e repouso, não se deve considerar utópica num futuro próximo, quando a urgente prioridade dos problemas de habitação deixar de figurar apenas dos documentos oficiais.

Podemos ainda desejar que o trabalho escolar passe a efectuar-se sómente em locais adaptados a esse fim e que o lar

deixe de constituir apenas uma sala de estudos anexa à escola ou liceu.»

O dr. Bernachon ainda trata neste livro a ler, de muitos outros problemas de grande interesse como, por exemplo: testes de fadiga, perturbações de origem afectiva, fadiga dos professores, esgotamento, passatempos, educação física, reeducação da dislexia, disontografia e semi-surdez.

UMA NOVA CADEIRA



A cadeira é um móvel que está preocupando muito os designers. Uma das mais recentes é da autoria do francês Marc Held e foi-lhe dado o nome de **Culbuto**. É uma espécie de cadeira de

baloço mas com baloço em todos os sentidos, visto ser assente numa base ampla e arredondada. A **Culbuto** é executada em fibra de vidro branca ou da cor das lacas chinesas. Já existem três tipos: a cadeira de braços, o maple de costas muito altas e um gracioso porff com braços, inspirado na Belle Epoque.

NA COMPRA DE UMA

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

DESDE 100\$00 MENSAIS

sem entrada fiador

OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO

24 PACOTES

skip

JOVICA

Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telef. 53 5010-47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, nº 12-D

Biblioteca da Criança

«O CHAPÉUZINHO»

A menina comprou um chapéu
E pô-lo devagarinho:
Nele nasceram papoilas,
Dois pássaros fizeram ninho.

Chapéu de palha de trigo
Que a foice um dia cortou:
Na cabeça da menina
O trigo ressuscitou.

Depois tirou o chapéu,
Tirou-o devagarinho,
Não vão murchar as papoilas
Não se vá espantar o ninho.

E, chapéuzinho na mão,
De cabeça levantada,
A menina olhou o Sol,
Como a dizer-lhe: obrigada!

(MATILDE ROSA ARAÚJO
«O cantar da Tila»)

Cassandra

RUA JARDIM DO REGEDOR, 15 — TELEF. 32 33 55

Grande sortido em novidades * Pronto a vestir
e casacos das melhores marcas

VIMOS PARA SI

Cont. da pág. 1

a n o acumularam,
sem que os pais se
preocupassem ex-
cessivamente com
isso.

Suponho que a
atitude correcta é
exactamente a con-
trária: demonstrar
ao estudante que se
confia nele, no seu
senso de responsa-
bilidade, na sua ca-
pacidade de che-
gar onde os outros
chegam — ou um
pouco mais longe,
ainda. E, ao mesmo
tempo, explicar-
lhes que a ideia de
um fracasso à últi-
ma hora, por muito
desagradável que
seja para todos, não
é o fim do mundo.
Se a criança traba-
lhou, estudou, se in-
teressou pelo pro-
grama escolar e pro-

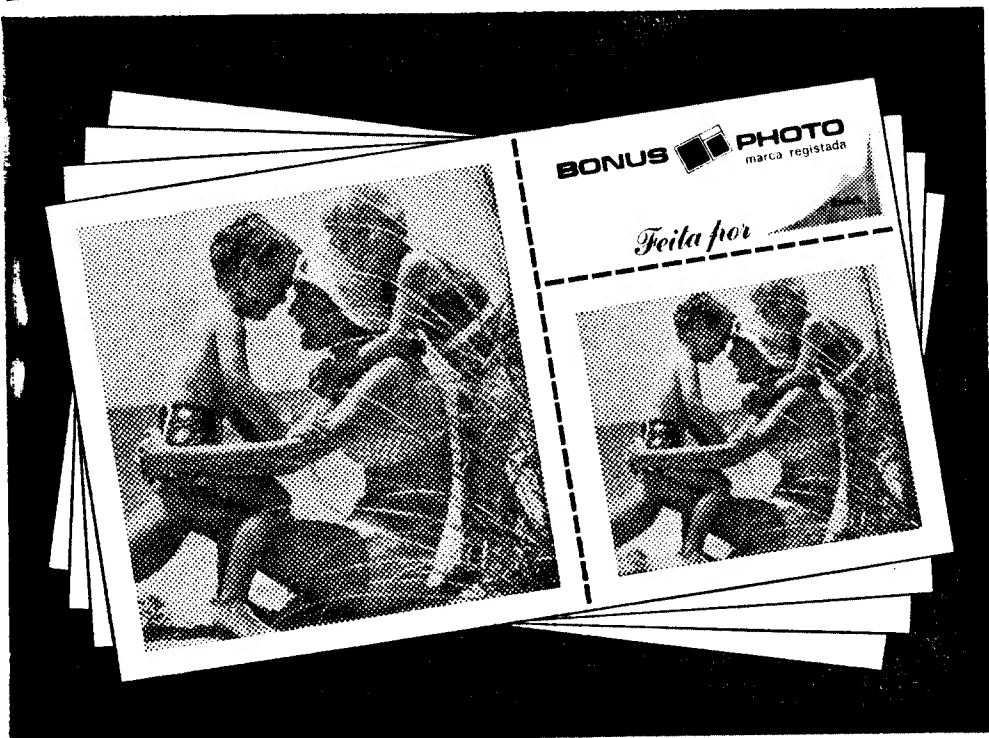
vou, ao longo do
ano, que acompa-
nhou regularmente
as aulas, quase to-
das as probabili-
dades de passar são a
seu favor. E digo
quase todas, porque
isto de exames en-
volve sempre um ris-
co para o qual não
se inventou ainda
um seguro de cober-
tura. E vem um
«chumbo» imereci-
do, contra o qual
nada há a fazer.

Por isso, vamos a
entusiasmar os nos-
sos filhos, a dar-lhes
o gosto pelos exa-
mes, fazendo com
que eles os aceitem
como um barreira a
saltar e não como
uma montanha a
subir. Se, à última
hora, a criança tro-
peça e não conse-
gue o salto, apesar
de se ter treinado o
ano inteiro, o me-
lhor que temos a
fazer é ajudá-la a
levantar-se. E não
esqueçamos que, se
o seu espírito for
bem formado, o des-
gosto que teve é
castigo mais do que
suficiente. Não o
agravemos com san-
ções idiotas. Quer
queiramos quer não
a culpa da grande
maioria dos «chum-
cos» não pertence
só aos alunos; os
pais também têm
uma quota parte
bastante importan-
te.

MARIA ADELAIDE



CHEGAM-NOS DE ITÁLIA ESTAS JÓIAS
PARA O TRÃO, DE INSPIRAÇÃO FOL-
CLÓRICA. SÃO ORIGINÁRIAS DE MAR-
ROCOS, DA TUNÍSIA, DA TRIPOLITÁ-
NIA. MATERIAIS, PRATA E PEDRAS
SEMI-PRECIOSAS



Agora
a Kodak oferece-lhe
2 fotografias...
...pelo preço de 1

com **Bonus Photo**
marca registada

Com Bonus Photo será um duplo prazer foto-
grafar a cores. A Kodak oferece-lhe — sem
qualquer aumento de preço — o dobro das
fotografias do seu rolo Kodacolor-X for-
mato 126. Terá sempre, de cada negativo,
uma fotografia para o seu álbum e outra
para oferecer à família e aos amigos. Bonus
Photo é picotada de modo a separar-se fácil-
mente.

Exija-a nos Revendedores Kodak



onde vir este símbolo

Kodak

Com a garantia de qualidade dos Laboratórios Kodak

Faça isto
é alivie
os seus
PÉS



Acrescente
ao seu habi-
tual banho
de pés uma

porção de Saltratos Rodel
(sais cientificamente dosea-
dos e maravilhosamente efi-
cazes). Neste banho os seus
pés ficam desfatiados e ali-
viados. A sensação de ardor
e comichão desaparece. Calos
e calosidades amolecem e ex-
tiram-se mais facilmente. O
mau cheiro da transpiração é
suprimido. De esta tarde
mesmo, um banho aos seus
pés com SALTRATOS Rodel.
A venda nas farmácias, dro-
garias, perfumarias e em to-
das as boas casas.

BILHETE DO BRASIL

Susana Dias Beck



NESTE BILHETE continuo a contar a respeito das nossas festas juninas que se constituem em um verdadeiro marco na vida brasileira, principalmente no interior, nas fazendas e nos sítios, onde de forma encantadora se mesclam o religioso e o leigo em homenagem aos santos do mês: Santo Antônio a 13, São João a 24 e São Pedro, São Paulo a 29.

Digamos que estamos a 23 de Junho, véspera de São João, quando o fazendeiro faz questão de erguer uma fogueira para arder a noite toda, pois a falta deste ritual poderá acarretar falta de lenha no fogão, durante o ano. No centro do terreiro é erguida uma bandeira com a imagem do santo impressa. Fios com bandeirinhas coloridas de papel de seda cruzarão por cima de todo o local destinado à festa.

O pau de sebo já está em pé e

no alto exhibe-se o prêmio (em dinheiro ou espécie) para quem conseguir chegar até lá. Homens de todas as idades se reúnem para tentar a subida apesar do pau escorregadio untado de gordura. A torcida se estabelecerá no meio de muita risada e alegria.

O santoneiro e o violeiro não faltam e são considerados hóspedes de honra. Geralmente não combinam pagamento, dizendo fazer isso por amor do santo, mas no fim recebem o dobro ou o triplo do que receberiam em uma festa comum. Surgem os desafios em que dois indivíduos cantando, trocam quadrinhas improvisadas, algumas em honra do santo mas a maior parte satirizando o companheiro e exigindo resposta á altura.

Na capelinha também ornamentada com flores de papel todos vão rezar

o terço mas de olho na festa já fora. Apenas as mulheres de mais idade, as beatas mais íntimas de Deus e dos Santos continuam por lá, apesar da música e do foguetório.

Há leilões e rifas para ajudar a paróquia, restaurar a capela ou mesmo como auxílio ao festeiro se se tratar de homem de poucas posses.

Os quitutes que se servem na ocasião são típicos e não podem faltar. No próximo bilhete darei algumas receitas que toda dona de casa brasileira que se presa tem obrigação de saber e que com certeza poderão ser bem aproveitadas por vocês também. Desculpem-me se algumas delas já forem conhecidas, pois talvez tenham vindo mesmo daí com as primeiras caravelas. Mas como o nosso e o vosso se confundem, não há-de ser esse plágio involuntário que irá magoar as mestre oucas portuguesas.



CALÇAS E SAHARIANA EM GABARDINE VERMELHA GOLA E PUNHOS DE CHEMISIER. MODELO SANGIORGIO.

aaa

3 AS

uma gama de óleos superiores POLI-INSATURADOS



cártamo



girassol



algodão



milho



grainha da uva



pima



algodoeira agrícola de angola s.a.r.l.

Ponte da Pedra-Maia

"3 AS" a verdadeira protecção na sua alimentação.

CRUZEIROS NO MEDITERRÂNEO

A BORDO DOS NAVIOS DA CHANDRIS CRUISES, LTD.

Preços desde Esc. 7.390\$00

Reservas na INTERTUR, LDA. — LISBOA

Telef. 55 66 15 / 55 66 47 / 5 27 13

ou na sua Agência de Viagens

Reservas limitadas

SOLICITE-NOS FOLHETO

Cabeleireiro da Trindade, Lda.

Postiços, tranças, cabeleiras — Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente

Casa aberta desde 1910

A NOSSA DIVISA É QUALIDADE

Largo da Trindade, 20

Quer Emagrecer ?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a espátula obstipação substituída por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33\$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

EMPAQUES

Seções, gratulados e enfeadados LUSOSITE Rua Armando Cardoso, 119 PORTO TEL. 44637

QUINTÃO

de tudo que V. Ex. deve ter em casa para o conforto e bem-estar

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

NOTÍCIAS DA SEMANA

☆ Eugénia Niarchos, que há semanas apareceu morta em condições misteriosas, era casada com o armador Stavros Niarchos e irmã de Tina, ex-mulher de Onassis.

☆ Barbra Streisand mandou instalar dois frigoríficos um de cada lado da cama e declarou: «Passei tanta fome em criança que a maior das maravilhas para mim é estender a mão e encontrar logo ali uma coxa de galinha.

☆ Morreu com 76 anos Paulina Molotov, viúva do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético. A senhora Molotov fora em tempos passados ministro da Pesca e também fundadora da indústria dos cosméticos.

«O que engrandece as mulheres aos olhos dos homens é que todas... ou quase todas lutam contra um destino incompleto».

BALZAC

O estatuto da mulher

Cont. da pág. 1

pre, quando o que devia surpreender era a ignorância de que é objecto. Era por esse conhecimento que era necessário começar. Isso seria sem dúvida mais útil.

O grande erro, o dos homens, o das mulheres, o do legislador antes de mais, é julgar que o problema da mulher é simples e que basta suspirar «Ah as mulheres!» com indulgência desinteressada e sorridente, para tudo ficar bem. Ou ainda falar com desprezo das

«histórias de mulheres». Porque essas «histórias» inscrevem-se na história dos homens e na das crianças que elas educam quer dizer, na da sociedade de amanhã. Face ao futuro que não se parecerá com o passado, seria ajuizado reflectir nas suas consequências.

(«Le Monde»)

* Autora de vários estudos sobre os problemas do emprego nas sociedades industriais, e encarregada de curso na universidade Laval, do Québec.

URGENTE REOFICIALIZAR O ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO

Cont. da pág. 3

so. No meu caso tinha um ordenado razoável que me fez falta, quando deixei o emprego. Precisamos de uma coisa onde nós os nossos filhos

Os dois filhos de MARIA HELENA ROCHA DA EIRA, professora do ensino primário oficial, ficam entregues à empregada doméstica.

— Não moro em Lisboa, portanto em princípio a reoficialização do ensino pré-primário não me beneficiaria a mim. Mas seria uma ótima solução para os imensos casos das mães empregadas.

No caso particular de GRACINDA PEREIRA GOMES, funcionária pu-

blica a viver no Ultramar «um dos meninos está estrábico por causa da ama que tomava conta dele. O ensino pré-primário seria uma medida a todos os títulos proveitosa!»

MARIA HELENA FERREIRA, consegue resolver o problema «porque tem pessoas de família a quem entregar a criança.»

— Por outro lado a escola particular ainda me é acessível. O meu horário é de meio-tempo, não é rigoroso. No entanto o ensino pré-primário oficial é uma necessidade. Para as pessoas cujo poder económico não permite o acesso dos filhos às escolas particulares é mesmo uma iniciativa vital.



Maria Helena Rocha da Eira



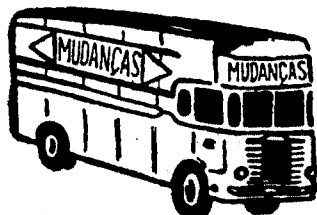
Maria Helena Ferreira

MUDANÇAS

Barata Braz Lda.

Para todo o País
e Estrangeiro

Embalagem de mobiliários
e outros para o Ultramar
Estrangeiro



Guarda móveis em cabines
próprias, para guarda de
mobiliários

Calç. dos Barbadinhos, 146
Pt. IBB
Telet. 838112 - LISBOA

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. - 95, Rua Nova do
Alameda, 99 - LISBOA

ABAT-JOURS

«JOMAR»
CANDEIEIROS
ATELIER

Rua Antero de Quental,
32 - 1.º - Telef.: 42290
e 536665 - LISBOA-1

CAROCHINHA

Modas
juvenis até

20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telet. 726731

PELAS LOJAS DE LISBOA

HA FRASES que acordam algo adormecido em nós, e eis-nos de ouvido atento, súbitamente indignado, ofendido. Quem era? Que foi?

Só isto. Uma rapariga a escolher um «chemisier» e a dizer alto e bom som:

— Não, não, quero uma coisa mais escura. O meu avô está muito doente e pode morrer de um momento para o outro.

Interdições. Coisas para serem pensadas, pois claro, mas que ditam fazer voltar a cabeça às pessoas.

— UM CONTO e duzentos? Um vestido de algodão um conto e duzentos? Mas quem compra?

Olhar de desprezo da empregada de pálpebras azuis que deve sentir-se «cover-girl». Pelo menos. Mulher fatal em todo o caso. E umas palavras já moles, desinteressadas;

Toda a gente, claro.

Gente em itálico. Ou em normando? Foi a mim mesmo que ela disse. A cliente, essa afastou-se, melancólica. Portanto não era gente.

ENTRO na farmácia para comprar um «baton» mas ela julga não sei o quê e pergunta se é para a «maquillage». Pelos vistos oferecem uma «maquillage» a quem tiver recebido um cartão.

— Que «maquillage»?

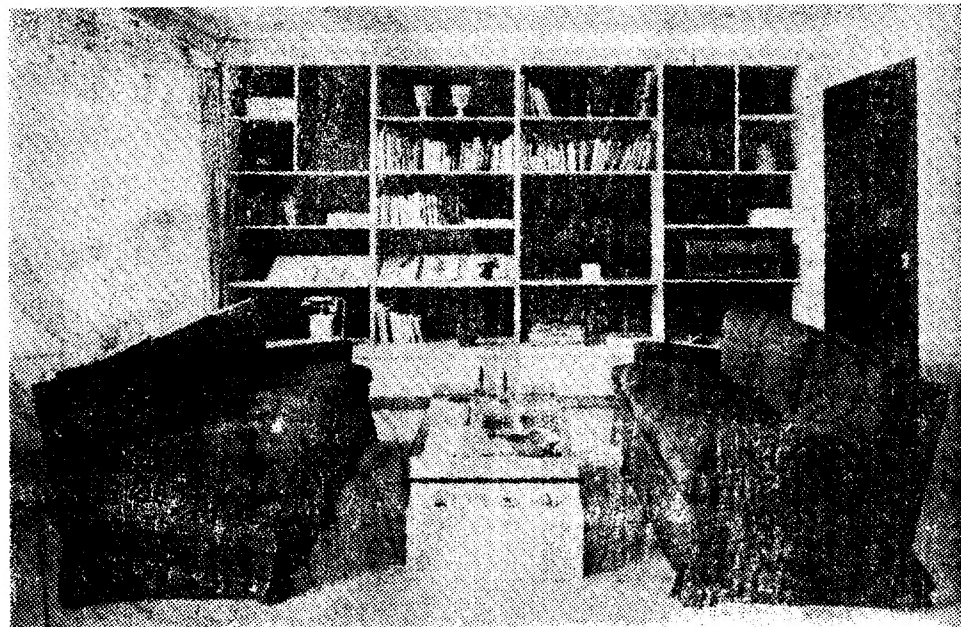
— Tipo oriental. Os nossos produtos...

Não a ouço porque estou deslumbrada a olhar para a senhora gorda, sentada na cadeira dos pacientes e já semi-«maquillada» (orientalmente).

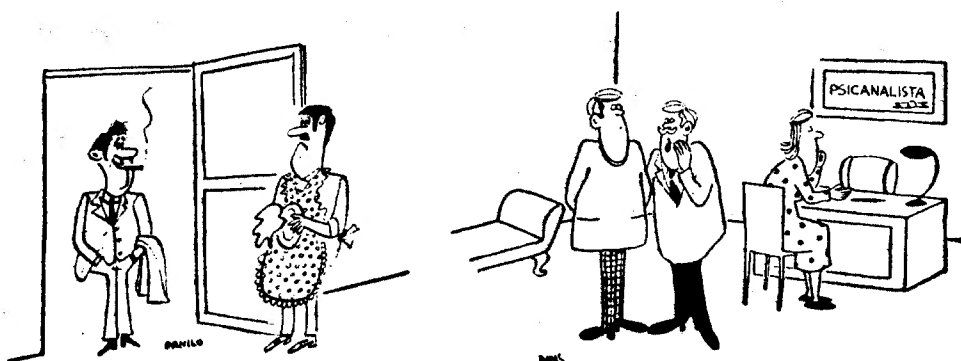
E afinal porque não?

LÚCIA

DECORAÇÃO



A VELHA «POLTRONA» dos nossos bisavós tem agora lugar de honra no moderno quarto de dormir. Depois de condenada como incómoda, com más dimensões, onde o corpo não entrava como jóia em estojo vem a moda fazê-la brilhar como elemento estético e... de comodidade. Aqui está ela no quarto dum estudante, junto a móveis modernos e tendo, como companheira «dos seus tempos», a velha colcha de «trama» que também está a usar-se com muita insistência.



— QUANDO PENSO QUE ESTIVE PARA CASAR COM A TUA MULHER!

— OUÇA, DOUTOR, NÃO PODE ARRANJAR-LHE QUALQUER COMPLEXO DE INFERIORIDADE?